FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 5 DE FEVEREIRO DE 1968 ANO 47.º — NÚMERO 16 211

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As três impossibilidades do séc. XIX português-3

UMA CULTURA SEM EFICÁCIA SOCIAL

pelo prof. Vitorino Magalhães Godinho

Não se chegou a realizar, no século XIX português, a sociedade burguesa; não foi possível, entre nós, a burguesia instalar a sua civilização. E isto porque se goraram as sucessivas tentativas de introduzir a revolução industrial e permaneceram en-

(Continua na 15.ª página)

O Vietcong ordenou aos civis que saíssem de Cholon o bairro chinês de Saigão

SAIGÃO, 5 — (R.) — Violenta luta rebentou hoje em Cholon, o bairro chinês desta capital, cinco quilómetros a sudoeste do centro da cidade.

Colcula-se que cerca de 700 «vietcongs» se encontrem ainda em Saigão, e bairros inteiros, incluindo Cholon, permanecem cercados.

Guerrilheiros, usando braçadeiras vermelhas, ordenaram a civis para sairem de Cholon, enquanto as balas assobiavam através das estreitas ruas.

«Pretendem que os informemos — governo, polícias e soldados — que serão bem recebidos quando forem procurá-los» — disseram civis que abandonaram a área.

CENTENAS DE CIVIS APANHADOS POR FOGO CRUZADO

Centenas de civis, tomados de pânico, atravessaram hoje uma cortina de balas, quando se travou luta entre forças governamentais e do Vietcong.

Famílias inteiras, aterrorizadas, com crianças e velhos, foram apanhadas pelo fogo cruzado dos combatentes.

● Mais notícias na pág. 12

UMA NOVA SOLUÇÃO PARA A SAÍDA DO LUMIAR

A saída do Lumiar, problema constante para milhares de automobilistas, vai ser descongestionada. Perto da Calçada de Carriche começaram já as obras do eixo de ligação com a Circular de Lisboa.

(LER NOTÍCIA NA ÚLTIMA PÁGINA)

O CHEFE DO ESTADO NA ZONA INDUSTRIAL DOS ARREDORES DE BISSAU

BISSAU, 5 — (A.N.I.) — O quarto dia da visita presidencial á Guiné iniciou-se hoje, pelas 8 horas locais (10 em Lisboa), com a visita do Chefe do Estado, acompanhado pelo ministro do Ultramar, pelo governador da Guiné e pela sua comitiva, ao grande parque de combustível da Sacor, em Bandim, onde foi cumprimentado, em nome daquela empresa, pelos srs. dr. Jorge Botelho Moniz, do conselho de adminis-

(Continua na ultima página)

Nota do dia

NÃO VOLTAR A CARA...

Faz carreira e tem-se hoje como admitido o conceito de que a saúde é um bem público e que, daí, é ao Estado que compete velar pela sua salvaguarda. Todavia, uma coisa é a admissão do conceito, outra coisa é a medida da sua aplicação, que deverá graduar-se de acordo com a evolução das circunstâncias do meio, o que, no entanto, não exclui a participação do próprio meio. Pelo contrário, há aí uma tradição que vem de longe e que, a perder-se, seria sinal de estarem a ignorar-se sentimentos humanos de amor pelo próximo que hão-de existir e prolongar-se no ânimo de toda a gente. Onde está o egoísmo mais feroz que não se aperceba do mal alheio e não se perturbe com ele? Entre nós, a experiência das Misericórdias quer dizer alguma coisa. Não se pode dizer que elas constituam, mesmo no seu conjunto, uma estrutura que corresponda às solicitações e até às justas exigências do tempo. Mas foram muito e continuam a ser alguma coisa, ao menos uma polarização de esforços e vontades. Em países ricos, algumas famosas e prestigiosas instituições hospitalares foram criadas e são mantidas pela iniciativa de particulares, que desse modo cumprem, como imperativo de consciência, a obrigação de contribuir para o bem comum. Não surpreende, por isso, que uma organização industrial britânica tenha oferecido ao Instituto Português de Oncologia um valioso aparelho de laboratório a utilizar em pesquisas e testes clínicos — mais uma dádiva de particulares. Precisamente por isso e para isso, atrás do I. P. O. existe a Liga Portuguesa contra o Cancro, que é uma verdadeira máquina de fomentar e utilizar boas vontades. Uma grande parte da acção que o Instituto do Cancro tem podido desenvolver deve-se à existência da Liga e à sua vigilante decisão no trabalho. Vale a pena sublinhá-lo, não apenas como louvor, mas como exemplo de que muitas vezes está ao nosso alcance remediar os males que nos afligem.

«GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE»

Acção pedagógica e melhoria gráfica — dois aspectos focados por Vasco Costa Marques e Basílio Fernandes

Já aqui dissemos da excelente aceitação que a iniciativa do «Diário de Lisboa» encontrou junto do público e dos publicitários. Esse facto ficou bem ex-

(Continua na página seguinte)

HOJE — 28 PÁGINAS | VISADO PELA CENSURA

● ● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

AUTOMÓVEL CONTRA O POSTE

No Bairro da Encarnação, nesse dédalo de ruas estreitas onde não conseguem cruzar dois automóveis. O empregado bancário sr. Mário Alberto Oliveira Cifuentes, de 35 anos, morador na Vila Berta, á Graça, ia de automóvel. Este devido ao óleo derramado na rua teve uma derrapagem, indo contra um poste de iluminação. Feridos todos os ocupantes. Além do condutor são os srs. Carlos Baptista Costa Rebelo, de 33 anos, Diamantino Gonçalves Duarte, de 35 anos, e João Delgado Tito, de 30. Internados ficaram o condutor e o sr. João Delgado Tito.

A CRIANÇA E O ÁLCOOL

Tinha 4 anos apenas o José Fernando Pinto da Silva, de Seixo, Canedo, em terras de Celorico de Basto. Ficou só em casa e conseguiu deitar a mão a um garrafão de aguardente. Bebeu, bebeu, e era a morte que bebia. Os pais foram depois encontrá-lo inanimado. No Hospital de São João, no Porto, nada conseguiram os médicos fazer...

A MÃO DECEPADA

António Aurélio Pereira Lopes, de 20 anos, casado, de Justes, concelho de Vila da Feira, está a cumprir o serviço militar. O fim de semana foi passá-lo com os seus á terra. Lá foi ao quintal partir lenha. Com tão pouca sorte que ao vibrar a machada num toro para o partir ao meio, atingiu o pulso esquerdo, decepando a mão. Do Hospital de Santo António, no Porto, transitou para o Hospital Militar.

NO MAR DA TOCHA

Em frente á Tocha, andava na faina da pesca do robalo, a motora «S. José de Ribamar», matriculada na capitania de Aveiro. Em dada altura, ensarilharam-se as redes na hélice. Impedida de navegar, achava-se em perigo de naufrágio. Foi lançado um apelo pela rádio, tendo acorrido o arrastão «Beira-Ria» que conseguiu depois rebocar para o porto da Figueira da Foz a embarcação em perigo.

DESASTRE DE CAÇA

Regressava da caça o sr. José Maria Monteiro de Jesus, de 43 anos, natural da Mata, perto de Montemor-o-Velho. Ia a descer uma barreira e teve de se apoiar á espingarda, mas em tão má hora que o apoio se lhe volveu em morte. A arma disparou-se, indo-o atingir na região frontal. Teve morte imediata.

O FOGO EM ACÇÃO

Em Cabeceiras de Basto, no lugar do Ribeiro do Arco, ardeu inteiramente a casa do sr. José Campos, de 63 anos. Na casa vivia ele e sua esposa, a sr.ª D. Felismina Dias, de 74 anos. Estavam em casa na altura. Vieram os bombeiros com presteza e outras pessoas acorreram, sendo retirado o casal muito ferido. O marido conseguiu sobreviver, mas a esposa essa morreu das queimaduras sofridas.

DO VIADUTO DUARTE PACHECO

D. Maria Inês Santos Contreiras, de 27 anos, residente na Amadora, caiu ontem, ao começo da noite, do Viaduto Duarte Pacheco para a Avenida de Ceuta. O corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal

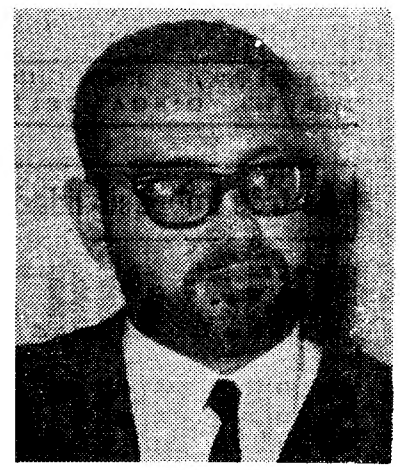
No final de um espectáculo, Mireille Mathieu recebeu no seu camarim dez hospedeiras de bordo japonesas que a Air France convidou para uns dias de férias em Paris. O fotógrafo aproveitou — e fez bem

«GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE»

(Continuação da página anterior)

presso nas entrevistas que já publicámos com dirigentes de agências de publicidade.

Para o efeito, ouvimos hoje Vasco Costa Marques, dirigente da A. E. C.-Publicidade, um dirigente profundamente interessado nos assuntos publicitários. A sua experiência, os seus contactos permanentes com as principais agências internacionais, em especial dos Estados Unidos, possibilitam-lhe uma visão lúcida dos problemas relacionados com a publicidade.



VASCO COSTA MARQUES

Há que reconhecer a acção pedagógica desta iniciativa

— Vasco Costa Marques (AEC-Publicidade)

— *Como dirigente que não deixou de ser criativo* — começou por nos dizer Vasco Costa Marques — *estou empenhado na dignificação de uma actividade ainda longe de ser devidamente considerada. Por essa razão, não posso deixar de reconhecer todo o interesse que para nós assume a iniciativa do «Diário de Lisboa».*

— Em que sentido avalia esse interesse?

— *No sentido de contribuir para o prestigio das actividades dos publicitários e também no que possa representar de estimulo dos criativos para uma elevação do nivel de qualidade das suas obras.*

— Foi essa, aliás, uma determinante da criação deste «Grande Prémio».

— *Mas há mais. Refiro-me à eventual acção pedagógica que possa ter junto do anunciante. Naturalmente, hoje não pode pensar-se já que o «bonito» é suficiente. É tempo de se começar a pensar, aliás de acordo com os resultados de sérios trabalhos de investigação, que o bom gosto, o nível artístico, o grão de poesia, são factores importantes do sucesso da peça publicitária.*

— A publicidade é essencialmente utilitária...

— *Ora aí me parece residir outro aspecto valioso desta iniciativa. Como sabe, no nosso País são raríssimos os estudos realizados para avaliar os resultados da acção publicitária, da maneira como o público reagiu ao anúncio, ou seja: a maneira de ser verdade do anúncio. Que o «Grande Prémio» venha estimular esta procura são os meus desejos. E decerto esta será uma das mais úteis consequências da iniciativa.*

No final da breve troca de impressões, Vasco Costa Marques manifestou o desejo de ver interessados na iniciativa do «Diário de Lisboa» o «Clube dos Publicitários» e a «Associação Portuguesa de Comercialização (Marketing).

A qualidade da reprodução depende do original

— Basílio Fernandes

O sr. Basílio Fernandes, da agência do mesmo nome, fez-nos também algumas declarações, que reputamos de interesse no quadro deste inquérito de pequenos depoimentos sobre o «Grande Prémio de Publicidade».

Em actividade há 15 anos, uma das suas grandes preocupações, no que diz respeito à publicidade na Imprensa, é a qualidade da reprodução gráfica dos seus anúncios:

— *Na melhoria dessa qualidade a iniciativa do «Diário de Lisboa» pode ser um grande estímulo. As agências nem sempre têm cuidado na preparação dos originais fornecidos à Imprensa, que, depois, é acusada de ser incapaz de os reproduzir fielmente. É muito difícil encontrar um anúncio que reúna boa qualidade de concepção artística, reprodução gráfica e texto. Mas acho que qualquer classificação para concurso devia ter em conta todos estes factores.*

Por conseguinte, segundo o nosso entrevistado, o júri do «Grande Prémio» devia pronunciar-se directamente sobre a forma como os anúncios apareceram reproduzidos na própria Imprensa, e não sobre provas ou originais.

BASÍLIO FERNANDES

— *O júri* — acrescentou — *devia ser constituído por pessoas da própria Imprensa e não me parece que o público possa ser chamado a julgar, pois, na sua maioria, saberia apenas dizer se o anúncio lhe agrada ou não, sendo, portanto, com excepção de uma camada mais educada, incapaz de se pronunciar acertadamente.*

E concluiu, repetindo:

— *No seu próprio interesse, os jornais devem esforçar-se para que as agências lhes enviem originais bem preparados.*

Preso em Leiria pela prática de vários roubos

LEIRIA, 5 — Foi detido pelo P. S. P., pela prática de vários furtos, António Manuel Baleisão Serrano, casado, sem profissão nem residência certa, de 26 anos, natural de Baleisão, concelho de Beja. O indivíduo em referência que se encontrava em liberdade vigiada, por ter sido já condenado por crime de furto, confessou ter praticado nesta cidade e nos arredores, os seguintes roubos. Num dos dias do mês de Janeiro findo rebentou uma montra num estabelecimento de artigos eléctricos, sito na Rua D. Dinis, donde furtou três aparelhos de rádio, indo em seguida para Lisboa onde os vendeu pela importância de 1100$00; no princípio de Janeiro findo rebentou, com uma pedra, um vidro da montra da fotografia da Rua Tenente Valadim, donde furtou duas máquinas de projectar, vendendo-as também em Lisboa, por 400$00; há cerca de oito dias furtou, na Boavista, do interior de um autoligeiro que ali se encontrava estacionado, um sobretudo, tendo-o dado pouco depois a um indivíduo de Leiria, a quem foi apreendido; e no dia 30 também do mês findo, assaltou a capela da Nossa Senhora do Monte, próximo das Cortes, donde furtou todo o dinheiro existente na caixa das esmolas, levando, ainda, do altar, um crucifixo em metal, que também lhe foi apreendido.

Com a prisão deste indivíduo e de outros que ultimamente têm sido também capturados, espera a Polícia que a cidade passe a viver num ambiente de mais tranquilidade.

Novos dirigentes da Misericórdia de Sátão

SÁTÃO, 5 — Na Câmara Municipal foram empossados os novos corpos gerentes da Misericórdia desta vila, eleitos para o triénio de 1968-70. A mesa administrativa ficou constituída pelos srs. Silvério Saraiva Marinho, provedor; José Rodrigues de Figueiredo, Acácio Magalhães Soeiro, Aníbal Gonçalves Chaves e Agostinho Lopes de Figueiredo.

Mesa da Assembeia Geral srs. dr. Inácio Fernandes Soeiro, presidente; Duarte de Figueiredo dos Santos Veiga e Álvaro de Almeida Pereira.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Dois guardas-nocturnos evitaram que um carro fosse roubado

O guarda arvorado da P. S. P. n.º 761, Calixto Guedes, apresentou, na sua esquadra, no Rato, Manuel Leitão Antunes, um jovem dourador, natural de Lisboa, residente na Rua Tomás da Anunciação, 99, que hoje, pelas 4 horas, foi surpreendido, com outros, a partir os vidros de um automóvel ligeiro, particular, naturalmente com a intenção de o roubar, pelos guardas-nocturnos da área, números 16 e 167, António da Fonseca e Manuel Francisco Rodrigues. Estes deram-lhes voz de prisão, mas todos se puseram em fuga, á excepção deste que foi capturado depois de os guardas terem disparado dois tiros para o ar.

O carro, com a matrícula FC-37-51, pertence á firma Santos & Irmão, Lda., da Rua da Carregueira, 33 a 37, e fora deixado, por um dos familiares de um sócio da firma, em frente ao prédio n.º 69 da Rua dos Prazeres.

O preso encontra-se num calabouço do Governo Civil.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98 2 Telef 32 65 19

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia - Ossos e articulações às 8 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas electroterápia - às 4 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos às 16 horas
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes protese — às 10 horas
Dr Carlos Ribeiro — Cardiologia Electrocardiografia — às quintas-feiras às 16 h.
Prof Dr Aleu Saldanha Raios X — às 16 horas
Dr Ana Brás Maria Ginecologia às terças e quintas-feiras às 16 horas

Ora, diga-nos...

— Frequenta jardins?

Que leva uma pessoa a estar num jardim? Repouso? Meditação? Distracção..? Talvez, talvez tudo isso. Ou mero acaso...

● Disse-nos o jovem Armindo António, empregado de café, a servir uma «bica» a 1$60:

— Raramente. As ruas distraem-me muito mais. Gosto de ver pessoas, montras, automóveis. Os jardins são para os velhos...

— Os velhos...?

— Os velhos, os reformados, não sei quem mais. Eu gosto do barulho da cidade, de atravessar as passadeiras, as «zebras», de estar a olhar para quem passa...

● Afirmou-nos, depois, o sr. Pedro Madeiras, pintor de construção naval:

— Sim. Fico muitas vezes com os amigos no Alto de Santa Catarina. A ver os barcos, o rio, a ponte... Só? Não. A conversar com os amigos. Passa-se, assim, o tempo. Umas horas calmas, palavras e mais palavras...

● Por último, disse-nos o sr. José Francisco Andrade, estivador:

— Eu frequento o Jardim da Estrela. É, quanto a mim, o jardim mais agradável da cidade. Está-se ali muito bem. Mesmo sózinho. A fumar uma cigarrada, e a deitar contas á vida.

Monólogo no Chiado

O homem disse apenas:

— Vais ver como é o cuspo de um actor!

Com o cuspo avançou também as mãos agressoras e monologais. O triplo monólogo — das palavras, do cuspo e das pancadas — constituiu toda a cena.

O actor encenara uma peça, como lhe pareceu, soube e pôde, para o publico. Entre o publico estava um crítico, que criticava a peça como pôde, soube e lhe pareceu, para os leitores. Entre os leitores estava o actor, que não gostou da crítica. E assim surgiu no seu espírito uma nova peça: «Como responder a um crítico que não gosta das nossas encenações.»

E a peça é só isto: a principal personagem apanha o crítico desprevenido, grita-lhe. «Vais ver como é o cuspo de um actor», cospe no crítico e agride-o á bofetada, a soco ou coisa semelhante. A segunda personagem limita-se a ser agredida.

A mesma hora em que o mundo estremece de espanto com o que se passa no Vietnam, tomamos conhecimento deste monólogo estranho, desta violência inutil e gratuita, em pleno Chiado.

Se o espectáculo não era bom, não vai melhorar por isto. Se o era, acabará por impor-se, apesar da opinião do crítico. Não pode, ou não deve impedir-se que um actor encene peças, como não deve tentar impedir-se que um crítico exprima as suas opiniões.

A violência é o ultimo recurso do animal ferido e encurralado. Mesmo do animal normalmente pacífico. O que não pode é ser desforço teatral, á esquina do Chiado.

MANUEL DE AZEVEDO

As actividades dos Bombeiros Voluntários de Queluz

Em assembleia geral, foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz, de que ficaram a ser presidentes da direcção, conselho fiscal e assembleia geral, respectivamente, os srs. João Dinís Nunes; António Joaquim e António Ruivo Tereno, que tomam possa no próximo dia 11

Apresentada a constituição do elenco dos corpos gerentes, foi lido o relatório dos serviços prestados pela corporação em 1967: 1530 conduções em 1800, 45 horas de trabalho e percorridos 41 309 quilómetros nas quais foram gastos 3490,5 litros de combustível; 67 chamadas a incêndios que ocuparam 68 horas de trabalho e percorreram 956 quilómetros, nos quais foram gastos 291 litros de combustível; 5 chamadas a desabamentos, que ocupou 4 horas de trabalho e foram percorridos 10 quilómetros com 6 litros de combustível gastos; 237 chamadas de abertura de portas, que ocuparam 77.50 horas de trabalhos e foram percoridos 563 quilómetros com 172,5 litros de combustível gastos; 12 chamadas a fecho de águas, que ocuparam 15.40 horas de trabalho, percorreram 71 quilómetros e nos quais 20,5 litros de combustível foram gastos.

No ano passado, 26 681 doentes receberam consulta e foram tratados no Posto de Socorros, dos quais 1753 gratuitamente.

No capítulo de movimento de associados, 2388 transitaram de 1966, 406 foram admitidos em 1967 e readmitidos 19, tendo havido 216 desistências. O movimento para o ano em curso é de 2597 associados.

Em referência á obra do novo quartel-sede, foi dado a conhecer que o anteprojecto foi aprovado e que, em breve, se deverá iniciar a sua construção.

A terminar, foram propostos votos de louvor, entre os quais, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa» e ao nosso correspondente de Queluz, Almeida Torres.

I Encontro Luso-Brasileiro de artistas da Rádio

Vai efectuar-se brevemente em Lisboa o I Encontro Luso-Brasileiro de artistas da Rádio, iniciativa com que se pretende apresentar canções inéditas interpretadas por artistas brasileiros que se encontram a trabalhar em Lisboa e artistas portugueses que já trabalharam no Brasil. A organização conta com colaboração de fábricas de discos comerciais e com a adesão de artistas de ambas as nacionalidades e pensa apresentar numa parte do espectáculo um momento especial dedicado aos novos incluindo aqueles que préviamente foram seleccionados como os melhores artistas que ainda não tiveram a oportunidade de actuar através da TV, do Teatro e do Disco, segundo um inquérito recentemente levado a efeito pelos colaboradores de Lisboa das publicações brasileiras «Revista da Rádio» e «Revista de Portugal», do Rio de Janeiro.

AS ACTIVIDADES do Clube de Campismo de Lisboa

Estão publicados o relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal da gerência finda do Clube de Campismo de Lisboa. É um elucidativo e bem documentado repositório das actividades da prestigiosa agremiação, durante o ano passado, através do qual se avalia da sua proveitosa acção e da sua constante e crescente importância, com larga projecção no movimento campista nacional.

Assinalamos, com o nosso agradecimento, a referência ao «Diário de Lisboa», pela colaboração que aqui é sempre dispensada ás iniciativas e actividades do Clube de Campismo de Lisboa.

Foi aprovado o anteprojecto do Liceu Municipal de Sintra

A Câmara Municipal de Sintra vai finalmente construir as instalações provisórias da secção liceal do Liceu de Passos Manuel, graças ás diligências persistentes que em boa hora, uma comissão encetou junto do ministro da Educação Nacional.

Com o parecer favorável do reitor do citado liceu e da Junta de Construções do Ministério da Educação Nacional, foi enviado em 17 de Janeiro findo ao director-geral do Ensino Liceal o anteprojecto do Liceu Municipal de Sintra, que foi aprovado, facto que originou natural regozijo.

Este edifício destina-se ao 2.º ciclo. O 1.º ciclo continuará no antigo casino da Estefânia até ser substituido pelo Ciclo Preparatório — 5.ª e 6.ª classes — aprovadas pela nova Reforma do Ensino.

O futuro edifício destinar-se-á ao ensino do ciclo preparatório do Ensino Secundário quando o Estado decidir a edificação do Liceu Nacional. Para já, a secção liceal ficará com onze turmas (1.ª fase) ampliando-se até ás dezasseis na medida do necessário. Haverá aulas especiais de Ciências Naturais, Geografia, Desenho, Laboratórios de Física e Química, Biblioteca, sala de canto coral, ginásio e, ainda instalações administrativas, sala de lavoures, gabinete médico, refeitório e cantina.

Até ao 5.º ano as aulas preparatórias de Física e de Química serão ministradas em salas-anfiteatro. A sua localização é no bairro da Portela de Sintra — Casal da Portela — num terreno com a área de 14 360 m2. O conjunto é formado por blocos independentes e interligados por galerias, destinando-se o bloco central aos serviços administrativos. Nos arranjos exteriores estão previstos campos de jogos (handebol e voleibol), zona de recreios e zonas verdes devidamente ajardinadas.

Assim se satisfaz um dos grandes anseios da edilidade sintrense para benefício de uma larga população estudantil.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Provas para catedrático dos Estudos Universitários de Moçambique

No Laboratório Quimico da Faculdade de Ciências começou hoje a prestar provas do concurso para professor catedrático dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, o candidato sr. prof. dr. Vítor Pereira Crespo.

Presidiu o reitor daqueles Estudos Gerais, sr. prof. dr. Veiga Simão, e a prova de hoje constou de um ponto prático.

Exames de frequência na Faculdade de Letras

Estão marcados os exames da primeira frequência dos alunos voluntários do Curso de Ciências Pedagógicas da Faculdade de Letras, com o seguinte horário:

Pedagogia e Didáctica, dia 19; História da Educação, dia 20; Psicologia Escolar, dia 21; Higiene Escolar, dia 22; e Introdução á Psicologia, dia 23.

Todos estes exames são ás 17 horas e não haverá segunda chamada. Os alunos que tiveram incompatibilidade de exames devem dirigir-se á secretaria da Faculdade.

Visita de comerciantes ao Algarve

Incluidas no plano das suas actividades no corrente ano, a União de Grémios de Lojistas de Coimbra promoverá visitas de comerciantes a algumas terras do País. A primeira está marcada para o período de 23 a 28 do corrente, ao Algarve, onde, em Faro os visitantes serão recebidos no Grémio do Comércio local. As inscrições são limitadas e estão abertas na secretaria da União de Grémios, onde, também, prestam informações.

Assembleias gerais

Foi marcada para o dia 29 ás 17 horas, a assembleia geral do Sindicato dos Profissionais na Industria Hoteleira e Similares dos Distritos de Coimbra, Leiria, Guarda e Castelo Branco, para apresentação, discussão e aprovação do relatório e contas da gerência finda.

As actividades do Clube dos Rotários

Na reunião semanal do Clube dos Rotários de Coimbra, sob a presidência do sr. eng.º Amandio Gomes Cabral, secretariado pelo sr. Jaime Brás de Carvalho, estiveram presentes, como convidados os srs. dr. Fernando do Vale e eng.º Alberto de Morais.

Foram apresentados pelo sr. dr. Valdemar Mota e entre o expediente lido pelo sr. Brás de Carvalho incluia-se o programa da XXII Conferência Rotária, anual, a efectuar este ano de 22 a 24 de Março, organizado pelo Rotary Clube de Faro.

O sr. dr. Luís Cardoso do Vale fez, depois, uma palestra intitulada «Centenário de Dois Poetas» e em homenagem a António Nobre e Camilo Pessanha, terminando com a leitura de um admirável poema de Miguel Torga.

Fez os comentários da reunião o sr. José Garcia e o sr. eng.º Amandio Cabral agradeceu a presença dos visitantes e os rotários que intervieram nos assuntos versados.

Instituto de Anatomia Patológica

No Instituto de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina, haverá na quinta-feira, ás 16 horas, a sétima sessão das quintas-feiras, durante a qual o sr. dr. Gerardo Ubach Ferrão falará de «Cardiopatias congenitas — segunda parte».

Casamento

Casamento? Jovem, atractivo? Se deseja um casamento sério, um bom lar e felicidade na soalheira Califórnia, escreva, juntando fotografia, para TONY ECCLESTON, 660 COMPADRE RD, PALM SPRING, CALIFÓRNIA — U. S. A.

AS FESTAS da «Queima das Fitas»

Os trabalhos de organização das grandes festas académicas da «Queima das Fitas» prosseguem com grande dinamismo e em meio de grande entusiasmo.

Até ao dia 10 está a pagamento a segunda prestação do «livre trânsito». O pagamento faz-se nas instalações académicas, todos os dias úteis, das 21 ás 22 horas, á excepção dos sábados, cujo horário é das 14 ás 15 e 30. É necessária a apresentação de fotografia.

Espectáculos para hoje

TEATROS

GIL VICENTE — Ás 21 e 30: «Deliciosamente louca», com Eunice Muñoz (adultos).

CINEMAS

AVENIDA — Ás 21 e 30: «O incerto amanhã» (adultos).

TIVOLI — Ás 21 e 30: «Os sete homens de ouro atacam de novo» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Ás 21 e 30: «A maior aventura» (12 anos).

Farmácias de serviço

Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23231).

Silva Marques — Rua da Sofia (Tel. 23067).

Sitalia — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

Dias Ferreira — Rua do Brasil (Tel. 26046).

Ciclo de Convívio Musical na Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos

Na sede da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos decorrerá o III Ciclo de Convívio Musical, cuja primeira audição se efectuará amanhã, ás 21 e 15 horas, com a participação de Jennifer Smith (canto), Adriano Jordão (piano) e Manuel Morais (violela), que executarão obras de Luís Milan, Adrien Le Roy, John Dowlan, Philip Roffiter, Chopin, Mozart, Schubert, Schumann e Brahms.

A expressão de felicidade de Maria Manuela de Sousa Patrício, de 17 anos, é plenamente justificada. Ou não tivesse sido ela a eleita para representar o Grupo Recreativo das Galinheiras num concurso destinado a apurar a «Rainha dos Clubes Recreativos e Desportivos de Lisboa». O certame prosseguirá, no dia 17, com uma sessão no popular bairro da Ajuda, a qual será presidida pelos srs. Joaquim Rasquilho Vieira, organizador, e Vítor Costa, delegado no nosso País das Revistas do Rádio, de Portugal e do Esporte, do Rio de Janeiro, que patrocinam a iniciativa.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *Parte em breve para Espanha desligando-se assim do elenco do Teatro Nacional, o actor Sinde Filipe.*
- *A peça «Deliciosamente louca» é apresentada sexta-feira na Anadia.*
- *O actor Raul Solnado pensa fazer uma larga digressão por Angola e Moçambique.*
- *Ainda não principiaram os ensaios da nova revista do Teatro Monumental.*
- *O actor francês Daniel Gelin apresenta-se amanhã no São Luís.*
- *As peças de Pirandello «Não se sabe como» e «Cautela libertino!» continuam a ser apresentas, alternadamente, no Teatro da Trindade.*

MONUMENTAL

«A Flor do Cacto» oito meses de riso total

O público apreciador do bom teatro tem há oito meses no Teatro Monumental uma comédia fora de série, a qual a crítica teceu os melhores elogios, quando da sua estreia, e o espectador aplaude em apoteose na passagem de cada cena. «A Flor do Cacto», uma comédia de «boulevard» que tem sido representada nas grandes capitais do mundo do espectáculo, sempre com lotações esgotadas, também em Lisboa, desde a sua estreia, todos os dias regista grande presença de público.

Representado por um elenco de excepcional craveira artística e com uma história fresca e alegre, «A Flor do Cacto» foi, e muito bem, considerada o espectáculo teatral da temporada 1967-68.

Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângelo Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa são, pelos seus excepcionais desempenhos, os responsáveis por tão grande êxito.

MARIA VITORIA

Prossegue o êxito de «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

«Prémio de Imprensa» em função do alto mérito de um primoroso texto rubricado por Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, de uma partitura musical de João Nobre e Carlos Dias, de uma montagem de traço destacado com a assinatura de Hernân e Rui Martins, de figurinos de Mário Alberto, de um guarda-roupa opulente confeccionado sob a direcção de Josefina Soares, de magnífica coreografia de Mariano Franco e da encenação de Salvador.

No cartaz: Eugénio Salvador, José Viana, a estrela internacional Africa Prats, Mariema (Prémio de Imprensa), Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Vítor Mendes, Julia Alves, Tânia Mota, Maria Antónia, Marília Gama, bailarinas e bailarinos internacionais e ainda o desopilante automóvel-voador, que arranca as mais estrepitosas gargalhadas. E todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas o triunfo continua: «Pão, Pão... Queijo, Queijo» no Maria Vitória

VARIEDADES

«Pois... Pois», a super-revista da temporada

Raul Solnado acaba de ser distinguido com o Prémio da Imprensa, pela sua criação de «Pinguinhas», na revista «Pois, Pois...», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo texto de José Galhardo e João Nobre, música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernân e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dirigido por Josefina Soares, coreografia de Paulo José e

(Continua na 7.ª página)

CASINO ESTORIL

COM
LOS GRANADOS
ANNE MICHAEL
A CANÇÃO FRANCESA
GERARD MAJAX
MAGIA E ILUSÃO
MARIA ALICE FERREIRA

ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS
DO HOTEL EMBAIXADOR
MAIORES DE 17 ANOS

Cápida
RUA AUGUSTA, 775-A-LISBOA
CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA
TELEF. 32 07 00

Dado o êxito obtido pelos seus Saldos resolveu para dar satisfação à sua prezada clientela prolongá-los por mais alguns dias.

Sedas, algodões, linhos, lãs e cortes de fatos para homem.

RI... com GOSTO!
AR CONDICIONADO
TEL. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
VASCO MORGADO
E
RAUL SOLNADO
apresentam
HOJE — 2 SESSÕES
às 21 e 23 horas
(ADULTOS)
UMA FABULOSA COMÉDIA

HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
HENRIQUE SANTOS — MARIA HELENA — RODOLFO NEVES — ANABELA — ROLANDO ALVES — BENJAMIM FALCÃO — LUÍS PINHÃO — LUÍS ALCARIA — ALICE CARLA — VICTOR HUGO
UMA HISTÓRIA DO MUNDO DE HOJE COM AS «ARTIMANHAS» DO MUNDO DE SEMPRE

TEATRO Tel. 361740 Adultos
MARIA VITÓRIA
HOJE: às 20.45 e 23 h.
★ A REVISTA MAIS PREMIADA DO ANO!
★ 2 PRÉMIOS DE IMPRENSA
● O MELHOR ORIGINAL
● A MELHOR INTERPRETAÇÃO FEMININA
PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

com a graça e o talento dos queridos artistas
● SALVADOR
● VIANA
a Vénus loira da Europa
AFRICA PRATS
● MARIEMA «Prémio de Imprensa»
● MAX
● ANITA
● DORA
● VICTOR
VIANA: D. Perpétua!
e o sensacional AUTOMÓVEL-VOADOR
QUASE 6 MESES EM CENA!

TEATRO Telef. 32 60 37 Adultos
VARIEDADES
● HOJE: Às 20.45 e 23 H
RAUL SOLNADO
o fabuloso da gargalhada «PRÉMIO DE IMPRENSA»
como actor do ano graças à maravilhosa interpretação em
«PINGUINHAS»
NA SUPER-REVISTA
POIS, POIS...
com
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz diferente de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santyago Dancer's
a plástica impressionante
da atracção brasileira
WANDA MORENO

SOLNADO: o actor do ano!

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES NO
MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo à tarde às 16 horas
(ADULTOS)
O 8.º MÊS
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO
TEMPORADA DE 1968
POLITEAMA
HOJE ÀS 21.30 H. ● AMANHÃ E 4.ª-FEIRA ÀS 18.30 H.
Programa: PARADE (Britten/Walter Gore)
O CAMPO DA MORTE (Humphrey Searle/W. Gore)
JUDAS (Frei Manuel Cardoso/Águeda Sena)
RESTANTES ESPECTÁCULOS DA TEMPORADA: 19, 20 e 21 de Fevereiro; 4, 5, 6, 18, 19 e 20 de Março; 1, 2 e 3 de Abril — às 18 e 30 horas
BILHETES À VENDA
PREÇOS: 30$00, 25$00, 20$00, 15$00 e 10$00 — 50% de desconto a estudantes
ESPECTÁCULO DE HOJE: (Para maiores de 12 anos)
RESTANTES ESPECTÁCULOS: para maiores de 6 anos

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV MUNDO — **John Steinbeck, numa segunda encarnação, escreveu qualquer coisa intitulada «A América e os Americanos». A NBC ilustrou isso com imagens. Assim viria a preencher-se mais um TV MUNDO.**

Imagens superficiais. Os processos já muito vistos. A vertigem convencionalíssima. A América, pá, é bestial. E o Steinbeck com mil rodriguinhos. «Tenho o chamado tipo americano. Não sei o que é, mas sei que existe...» «A América não foi planeada: surgiu». E assim por diante, com incursões ao pioneirismo, ao bem-estar, ao progresso, ao «dar doce lar», aos meninos americanos ás coisas formidáveis que a América tem.

De repente, Steinbeck começa a choramingar. Os americanos deixaram-se prender pelas coisas. Têm medo de estar acompanhados. Têm medo de estar sós. Milhões de pílulas tranquilizantes. Psiquiatra, um móvel da casa. A violência como norma de vida. O vampiro da publicidade capaz de obrigar os americanos a obter coisas em que nunca tinham pensado. Tensão permanente. «*Estamos a tornarmo-nos num canil de animais sem finalidade e sem sentido...*» Americanos atropelam tudo e todos. Lutam por alcançar um lugar e depois sentem-se infelizes e só pensam na maneira de conseguir a fuga.

Steinbeck até parece que está zangado. Mas não está. Ele diz que fala assim porque tem esperança no futuro do seu país. Acha que a América, um dia. Não sei o quê os jovens, a inquietação. Aquilo é para o Steinbeck «uma mensagem de confiança».

As palavras finais soam nitidamente a oco. O sujeito ilude a questão. Não se trata de saber se há que ter ou não confiança no futuro americano. Trata-se apenas de saber se os males que apontou (e não apontou nenhum desconhecido, diga-se de passagem) têm ou não remédio nos quadros actuais da sociedade estadunidense.

Steinbeck não responde a isto. Calmamente, quase bùdicamente, afaga o seu cachorro branco. E' um bom americano.

TV CLUBE — Nascimento, o menino bonito da televisão, deu uma volta em digressão pela Europa. A volta foi muito proveitosa, musical e econòmicamente falando. Para mais, trouxe para o conjunto um elemento novo, organista e pianista, caté toca flauta. Por aqui já podem ver.

Este «TV Clube» foi aborrecido como um grande copo de água sem sede. Das oito canções, uma só era em português. Bom, pelo menos pareceu. Claro que não foi «TV Clube» coisa nenhuma. Está a cantar pior que nunca e sorridente sempre, valha-nos isso. O melhor de tudo foram as palminhas.

Nenhuma profundidade na interpretação. Nenhum mergulho até perder o fôlego, até lá abaixo, donde se trazem as pérolas. O vocalista e o seu conjunto sempre muito entretidos uns com os outros, muito bem dispostos. Entretanto eu pensava como a Europa se deve ter sentido feliz com a possibilidade de assistir a tão notável exibição de tão notáveis mancebos.

BONANZA — Eu não queria assistir á «Bonanza». Não queria. Não queria mas fiquei. Parece que é a isto que se chama a atracção do abismo. No final, era eu quem tinha razão. Não devia ter assistido. «Bonanza» já deu o que tinha a dar. Antigamente, ás vezes eu via. Depois, vieram novas séries. Hoje, é isto. Uma égua, etc. Há quem mate por causa dela. Depois o criminoso não quer entregar-se á lei, embora o calmo Cartwright lhe dissesse: «Homem, entrega-te. Não se pode lutar sòzinho contra o mundo». Mas o outro não queria. O que ele queria era a égua. Estão-se a rir? Pois é, estão-se a rir porque nunca viveram no Oeste americano se não haviam de ver o que era uma égua, e então uma égua daquelas! Tão esperta, tão bem mandada, a gente até estava sempre á espera de a ouvir falar, pracaso não era problema, o realizador é que não se lembrou.

Ao fim do serão vimos resumos filmados de três desafios, em Lisboa, no Porto e em Guimarães. Louve-se o esforço para uma cobertura futebolística eficiente. Os adeptos agradecem. — *M. C.*

HOJE PODE VER..

● **Às 21 e 55: «Dr. Kildare»**
Representa-se, esta noite, na R. T. P., o 4.º e último episódio da 3.ª série «Dr. Kildare», com os artistas, James Mason, Margareth Leighton, Richard Chamberlain e Raymond Massey.

● **Às 22 e 25: Fados e guitarradas**
No programa de fados e guitarradas, de hoje, actuam Júlio Peres e Maria da Fé; que serão acompanhados, á guitarra por Carlos Gonçalves, e á viola por Pedro Leal.
A realização está a cargo de Herlander Peyroteo.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

SINTRA ESPERA-O
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

No Teatro Politeama inicia-se esta noite a temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado

O Teatro Politeama vai servir esta noite de cenário a um acontecimento duplamente significativo, no capítulo das nossas artes do palco. Primeiro, porque a bela sala da Rua das Portas de Santo Antão volta a conhecer esta noite as glórias da cena, após uma interrupção desta actividade que durou mais duma década, período em que o Politeama ficou únicamente destinado a cinema. Naquela sala se tem procedido, nas últimas duas semanas, a algumas obras, em especial no capítulo de equipamento e renovação da cena, de forma que ela possa cabalmente corresponder ás exigências duma temporada de bailado que se está a tornar anualmente num dos grandes acontecimentos da temporada. Este aspecto diz, em especial, respeito ao bailado português, visto que o Grupo Gulbenkian se transformou na única das duas companhias portuguesas que mantêm uma actividade pública regular, embora alguns a desejassem ainda mais alargada.

Em Agosto e Setembro, o grupo fez uma «tournée» pela província, dando onze espectáculos em Póvoa de Varzim, Espinho, Matosinhos, Viana do Castelo, Vila Real, Chaves, Aveiro, Viseu e Abrantes.

Ao mesmo tempo que preparava a temporada que esta noite se inicia, o Grupo Gulbenkian de Bailado ofereceu dois espectáculos extraordinários, no Tivoli, com duas novas coreografias, não incluídas no grupo das que agora vão ser apresentadas, ao longo de três meses, no palco do Politeama.

CARLOS FERNANDES,

um bailarino que ascendeu ràpidamente a solista da companhia

Bailados portugueses

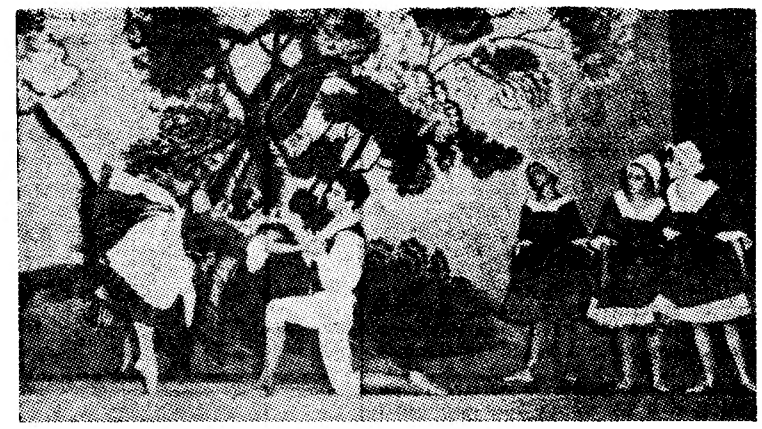
A temporada deste ano, que continua a ser uma bela realidade graças á tenacidade da dr.ª Madalena de Azeredo Perdigão, directora do Serviço de Música, e ao dinamismo da sua acção, inclui catorze bailados. Destes, é importante salientar que um quarto é formado por obras clássicas («Gisèlle», «Lago dos Cisnes» e «La Fille Mal Gardée»); um quarto por coreografias de Walter Gore, director artístico do Grupo («Parade», «O Campo da Morte», «Visão Fugitiva», «Feira» e «Configuração»); um outro ainda, dos quatro quartos, pertence a coreógrafos estrangeiros, especialmente convidados (Milko Sparemblek e Nini Theilade, com duas obras); e, finalmente, o último dos quartos da temporada será preenchido com obras portuguesas.

CARLOS TRINCHEIRAS,

bailarino-solista, como sua mulher

A primeira delas é justamente estreada esta noite. Trata-se de «Judas», obra de Águeda Sena. Segue-se-lhe, no mês que vem, «Encruzilhada», de Francis Graça, que, graças á Fundação, volta a produzir um bailado, depois de muitos anos e desde que deixou a direcção artística do «Verde-Gaio». A temporada findará como começou — com uma obra inteiramente portuguesa — «Amor de Perdição» — coreografia de Carlos Trincheiras, que é, simultâneamente, primeira figura masculina do Grupo Gulbenkian.

Lisboa vai ter, pois, a partir desta noite e enquanto não chega, em Junho, o Royal Ballet, com Noureiev e Founteyn, a sua primeira temporada de bailado deste ano.



A temporada terminará em começos de Abril com «La fille mal gardée», que constitui um dos grandes êxitos do Grupo Gulbenkian, que o dança numa versão condensada, da autoria de John Auld

ISABEL SANTA ROSA,

que continua como a nossa primeira bailarina

Podemos ainda informar o leitor de que a Casa da Imprensa, que está a organizar o seu III Festival Internacional de Teatro, tenta reunir nele, este ano, três ou quatro companhias de bailado, com peças em que a dança mostre o cada vez maior sincronismo que vai tendo, em certos géneros, com o Teatro. Por isso se pediu ás duas companhias portuguesas — o Grupo Gulbenkian e o «Verde Gaio» — que estejam presentes e se está a tentar trazer a Lisboa um grupo inglês, um holandês, um francês e não se sabe se um alemão. Essa seria uma terceira pequena temporada de bailado, que, afinal, cronológicamente, acabaria por ser a segunda, visto que decorreria em Maio, no Império, entre a do Grupo Gulbenkian, no Politeama, e a do Royal Ballet, em S. Carlos.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* A bailarina Fernanda Cardoso assinou contrato para ingressar, como primeira figura, numa companhia mexicana.
* Os artistas Helena Cardinali e Carlos Silva devem apresentar-se brevemente num espectáculo no Coliseu.
* Fala-se na organização de uma festa de homenagem ao violista Nicolau Neves, há tempo afastado da vida artística, por doença.
* A arista Maria José Vilar, que, dentro em pouco, regressa ao Brasil, está presentemente contratada por uma casa típica da capital do Norte.
* O artista cabo-verdiano Matio de Melo gravou um novo disco, que inclui canções alusivas ao Natal.
* Partiu para Bruxelas, onde actuará, durante algum tempo, no «Ancien Belgique», o apreciado conjunto «Duo Ouro Negro».
* Parte na quinta-feira para o estrangeiro, a cumprir diversos contratos, o cançonetista Rui de Mascarenhas.

Festival ribatejano no Coliseu dos Recreios a favor das vítimas das inundações em Vila Franca de Xira

No próximo dia 7, o Coliseu dos Recreios será moldura de um festival rico de cor e tradição: a Noite do Ribatejo. Promovido pelo Grupo de Amigos do Concelho de Vila Franca de Xira, este espectáculo está a ser agurdado com a maior expectativa e a receita obtida destina-se às vítimas das inundações de Novembro último, naquele concelho.

Haverá música típica e popular do Ribatejo, fandango e actuação de ranchos da gente das lezírias e da zona ribeirinha do Tejo; será apresentada a arte de bem cavalgar e do toureio equestre por mestres consagrados; o célebre jogo do pau, de velhas tradições; campinos de Vila Franca e fado.

Assim, na primeira parte do espectáculo, além da Orquestra Típica Scalabitana, actuam o Rancho Folclórico e o Grupo Típico de Vila Franca de Xira; e mestre Nuno de Oliveira apresentará um cavalo em alta escola.

Na segunda parte, Alfredo Marceneiro cantará o fado e haverá folclore ribatejano pelos Grupos Académico de Danças Ribatejanas e Infantil de Dança Regional de Santarém; jogo do pau por elementos do Ginásio Clube Português e demonstração, pelo cavaleiro Manuel Conde, do ensino de um cavalo no toureio equestre.

A terceira e última parte do festival constará de música regional pela Orquestra Típica Scalabitana, demonstração, pelo cavaleiro mestre João Núncio, da aplicação prática do ensino do cavalo no toureio; e, por fim, o grande momento do fado com Amália, acompanhada por Raul Nery, Fontes Rocha, Joel Pina e Castro Mota. Para desportos

TRINDADE

F. N. A. I.

O. I. N. P. apresenta

HOJE, ás 21.45 — (Adultos)

«NÃO SE SABE COMO»

de Luigi Pirandello

UM VERDADEIRO ÊXITO

TEATRO CAPITÓLIO

Tel. 320379

Ás 21.45 horas

A Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta a peça de Pirandello

A VOLÚPIA DA HONRA

Uma inolvidável noite de grande teatro

SÁBADO — Tarde a preços reduzidos

2.ª SEMANA NO MUNDIAL

FERNANDEL

NUMA CRIAÇÃO NOTÁVEL ASSUME O PAPEL DE UM PAI QUE, DESESPERADAMENTE BUSCA O PARADEIRO DE SUA FILHA PERDIDA ALGURES ENTRE A LUXÚRIA E A VIDA «DE OCASIÃO»

E AINDA

LILI PALMER • LAUREN TERZIEFF

MADELEINE ROBINSON

PHILIPPE NOIRET • MICHEL AUCLAIR

A VIAGEM

ADULTOS

SCOPE-COLOR

Um filme de DENYS DE LA PATELLIERE — Excl. MUNDIAL FILMES

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

encenação de Cortês No elenco: Solnado, Ivone Silva, o mais premiado de 1967, Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, Maria Teresa Quinta, o «ballet» inglês The Santyago Dancer's, Wanda Moreno, Dina Maria, Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco e Nela Duarte, bailarinas e bailarinos internacionais. E todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas, o rumo é só um: «Pois, Pois...», no Teatro Variedades.

crítica e sabor social, superiormente interpretado por um excepcional elenco, de que fazem parte Henrique Santana, na figura principal, Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Rolando Alves, Benjamim Falcão, Luís Pinhão, Alice Carla, Luís Alcaria e Vítor Hugo.

«Um anjo de chapéu de palha» é, na verdade, uma comédia divertida que nos conta que «na vida não é o tempo que cá estamos que conta, mas sim o que fazemos enquanto cá estamos». A encenação pertence a Henrique Santana e as cenas são de Mário Alberto.

AS ESTREIAS DE HOJE

Título em português — «Descalços no Parque».
Título original — «Barefoot in the Park».
Produção — Americana.
Realização — Gene Saks.
Intérpretes — Robert Redford, Jane Fonda, Charles Boyer e Mildred Natwick.
Género — Comédia.
Distribuição — Paramount.
Processo — Tecnicolda.
Classificação — 17 anos.

IMAGEM DO DIA

A história do casal de noivos que, após o deslumbramento da lua-de-mel, entra na terrível verdade do dia a dia é um dos temas favoritos do cinema. E um tema com fortes raízes na realidade da vida moderna, que já tem dado azo a muitos filmes de qualidade, entre os quais devemos colocar em lugar cimeiro «DESCALÇOS NO PARQUE», que se estreia esta noite no TIVOLI.

É uma realização de Gene Saks em que se distinguem JANE FONDA e ROBERT REDFORD em duas criações notáveis.

TEATRO VILLARET

«Um anjo de chapéu de palha» uma divertida comédia

Estreado em Lisboa na sexta-feira, esta magnífica comédia teve por parte da crítica e do público os melhores elogios, pois trata-se, na realidade, dum espectáculo engraçadíssimo com humor

QUINZENA Tenressee WILLIAMS

HOJE:

BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO, de Mankiewicz; com Elisabeth Taylor, Montgomery Clift e Katherine Hepburne.

DIA 7:

FUMO DE VERÃO, de Peter Glenville; com Laurence Harvey, Geraldine Page.

DIA 9:

CORAÇÕES NA PENUMBRA, de Richard Brooks; com Paul Newman, Geraldine Page, Ed Begley.

DIA 12:

A NOITE DE IGUANA, de John Huston; com Ava Gadner, Richard Burton, Deborah Kerr.

DIA 14:

A ARTE DE BEM CASAR, de George Roy Hill; com Jane Fonda, Tony Franciosa, Jim Hutton.

DIA 16:

A GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE, de Richard Brooks; com Elisabeth Taylor, Paul Newman, Burl Ives.

Espectáculos para ADULTOS

Às 2.as, 4.as e 6.as-Feiras (18.30 h.)

CINEMA MONUMENTAL

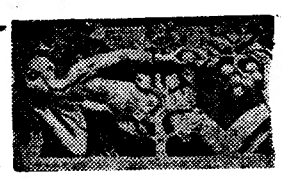
A SOLUÇÃO ESTÁ NA SUA MÃO!

Para qualquer empreendimento que implique a necessidade de ajuda financeira poderá encontrar uma solução nos folhetos do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

DIÁRIO DE EVA



UM SERÃO COM EVA

— ENTÃO A SUA MULHER?
— FICOU EM CASA A ARRANJAR UMAS ROUPAS!

— *Boa noite, Eva, já não me esperava?*

As saudações tímidas dos tímidos. Olhamos um para o outro. Seguem-se os habituais olhares convencionais ás vizinhas. A ir um homem a casa duma mulher a estas horas... (Tudo isto lhes aparece na cara num segundo).

— *A sua mulher?*

— *Ficou em casa a arranjar umas roupas. Você compreende?*

Compreendeu até mais do que era necessário. Entendeu homem na rua, mulher em casa a trabalhar. Veio-lhe ao rosto a falta de excepções. Já não encontra homens-heróis, mas não desespera. Põe-se a falar duma série de problemas gerais.

Sinto-a distante, muito distante. Talvez pela minha companheira. Vê-a em casa a lavar roupa e louça. Vê-a a ir ao emprego. Depois ainda a lavar roupa e a louça. E desespera. Desespera de não encontrar sentido no esforço individual que acaba sempre por se destruir a si próprio. Isolado. Sem sentido, pelo menos no egoísmo da coerência própria.

Depois fala-se de vegetarianos. Há quem o seja por racionalismo; outros, por fanatismo. Falo-lhe de indisciplina alimentar, do anacronismo de algumas refeições-tipo. Diz que grande numero de pessoas já conhece as refeições racionalizadas.

Não discuto. Tenho o amargo-tímido-sólido-só dos ultimos dias de desencanto. Não me sinto só nem ineficaz. Sinto difícil o caminho. Tenho pena do individualismo de todos nós. Sei as sociedades círculos-fechados em que aparentam pertencer: a rapaziada daqui, a malta dacolá ou... e sei muito mais gente só. A maior doença social dos ultimos tempos no nosso País é este individualismo. Este avassalar do homem só.

— *Eva, tenho de ir. A minha companheira espera-me.*

Saio as escadas e apetece-me chorar. Anda tão longe a imagem inconveniente que cada um faz de cada um. Sinto-me tão só como você. E, no entanto, parecemos todos querer «um mundo melhor». Desconfio... que também não queremos! Que gostamos deste! Que nos compraz o seu pitoresco.

— *A minha companheira não veio porque teve vergonha de vir! Porque está só também! Mais além outro homem só! Mais além outro...*

«Somos os futuros dirigentes do nosso País» — diz um discurso.

Talvez fossem precisos outros, não tão doentes no agir-esperança.

Chego a Santos com lágrimas nos olhos. Tenho vontade de ser cada vez mais anónimo, cada vez mais vulgar, cada vez mais homem-massa.

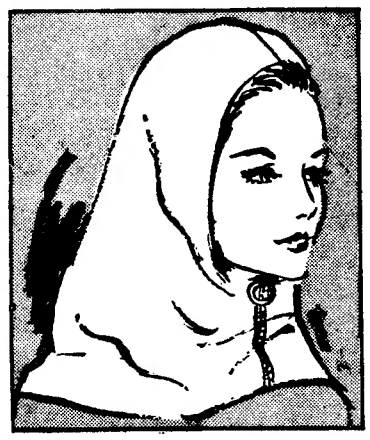
— *Eva, você acredita realmente em alguma coisa?*

Amanhã vou dar um murro valente, marialva, de homem, nessa duvida. Mas hoje formulo-a. Porque me sinto triste, só e, no entanto, os homens saem das fabricas com os produtos, as couves nascem das hortas e os miudos vão assimilar verbos para a escola.

E, entretanto, a terra move-se.

JOÃO DE MATOS MADEIRA

HORÓSCOPO DA MODA



Esta cogula de lã foi posta em voga pela opereta norte-americana «Camelot», cujo vestuário imita o da época do fabuloso rei Artur de Inglaterra. Tem, contudo, uma nota muito moderna: o fecho de correr...

Moda parisiense

Balenciaga — saias com fendas Saint Laurent — blusas transparentes em cima da pele

PARIS, 5 — (A. N. I.) — Como a maior parte dos costureiros franceses que apresentaram os seus modelos para a próxima estação, Balenciaga, que encerrou o desfile, sintetizou de certo modo as tendências anteriormente apresentadas, as suas saias de grandes aberturas ao lado, a mostrar grande parte da perna — como a indicar que há outras formas de mostrar as pernas, sem ser a mini-saia — os seus vestidos para de dia, que acentuam as linhas do corpo, e com os vestidos de noite inesquecíveis. Procurando dar elegancia á nudez do corpo feminino, Balenciaga não foi, porém, tão longe como Yves Saint Laurent, que apresentou blusas de tecidos transparentes, usadas em cima da pele, ideia que já foi copiada em Canarby Street. Mas as saias com fendas de Balenciaga podem vir a ser tão importantes como as blusas de St. Laurent, ou talvez mais, porque há-de haver mais elegantes que as usem.

A verdade é que, embora Saint Laurent e Marc Bohan, da casa Christian Dior, possam ser considerados os grandes criadores da alta costura, os modelos não são considerados verdadeiramente elegantes se uma determinada classe de clientes os não aprovar.

Além dos vestidos muito decotados nas costas e daquelas «saias Balenciaga», na linha geral deste costureiro tiveram realce: as mangas muito arredondadas em cima, os casacos largos — um, por exemplo, com mangas «raglan» — e vestidos cuja cintura era marcada, ou logo abaixo do busto e acima da cintura, ou já sobre as ancas.

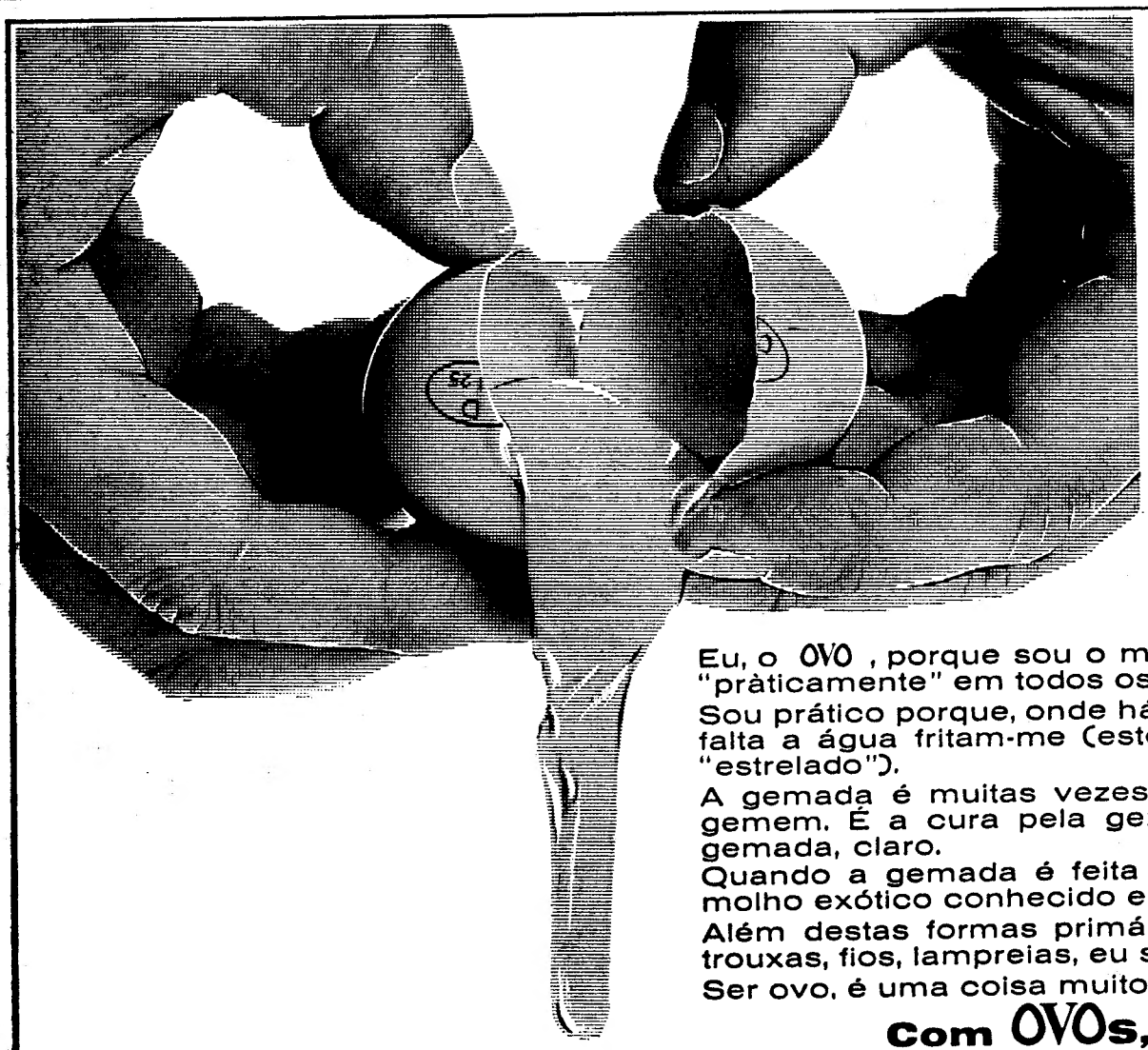
Balenciaga não apresentou saias pregueadas como fizeram Dior, Saint Laurent, Nina Ricci, Jacques Heim, Paton e Louis Feraud. De um modo geral, porém, seguiu as cores que prevaleceram nas outras colecções, em especial o azul-escuro e branco, preto e branco, branco e vermelho, amarelo, azul-pavão e cor-de-rosa vivo.

Nesta estação, só Saint Laurent apresentou o que se pode considerar uma mensagem de cor nova. Mas também ele apresentou modelos azuis-escuros, pretos e brancos.

NOVO «RECORD» DO «AVÔ VOADOR» MAX CONRAD

CHICAGO, 5 — (R.) — Max Conrad, de 65 anos, o «avô voador», aterrou, na noite passada, nesta cidade, com o seu bimotor «Piper Aztec», após estabelecer um novo «record» mundial em voos com aviões ligeiros... e quase sem combustível.

«Comecei a pensar que o voo com maior êxito que já realizei viesse a acabar em qualquer seara» — declarou o piloto veterano do Arizona, após a aterragem, depois de ter passado 29 horas no ar, para percorrer uma distância «record» de 6240 quilómetros.



O MAIS PRÁTICO DE TODOS OS PRATOS

Eu, o OVO, porque sou o mais "prático" de todos os alimentos entro "pràticamente" em todos os pratos.

Sou prático porque, onde há água, o mais fácil é cozerem-me, e onde falta a água fritam-me (este prato tem tal beleza que me chamam "estrelado").

A gemada é muitas vezes aplicada em pessoas que, por doença, gemem. É a cura pela gema, claro. Embora a clara não entre na gemada, claro.

Quando a gemada é feita com uma gordura líquida, obtém-se um molho exótico conhecido em França por maionese. Como cá.

Além destas formas primárias vou também às grandes mesas, em trouxas, fios, lampreias, eu sei lá.

Ser ovo, é uma coisa muito bonita!

Com OVOS, pratos delici...OVOS

OOOOOOOOOOOOOOOOOOO

Verificado em todos os pormenores, incluindo a espessura da casca, o OVO é um alimento rico, puro e extremamente barato.

Escolha o prato que quiser, porque

a galinha põe, você dispõe

sonarte

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Prossegue o julgamento

dos arguidos no importante processo sobre a adulteração de azeite

No primeiro juízo criminal, em audiência presidida pelo corregedor sr. dr. Fernando Pinto Gomes, que tem como vogais os juízes srs. drs. Manuel Monterroso e Mário Afonso, está marcado para esta tarde o julgamento dos sócios da firma Soares & Irmãos e da Sociedade Portuense de Drogas sobre as quais impende a acusação de especulação consequente da diferença no preço entre o óleo de bagaço que terão fornecido a diversas firmas conserveiras, como se fosse azeite extra, e ainda a falsificação e inutilização da escrita das firmas com o objectivo de esconder o montante da transacção efectuada. Os arguidos são os srs. dr. José Albuquerque Soares, Aníbal Augusto Soares, Virgílio Augusto Soares, dr. José Júlio Santos Soares e João de Deus Soares (todos sócios da firma Soares & Irmãos); Mário Barbosa Poças, Artur Pereira Mendes, Arnaldo Pires de Andrade, Elísio da Silva Lopes e Fernando da Silva Mota (da Sociedade Portuense de Drogas).

São ainda incriminados os empregados das duas firmas srs. eng.º Francisco Lopes da Silva, José Maria Sequeira, Manuel Cristóvão Cunha Lima Brandão, Carlos Cardoso Marques, António Augusto Gomes e João Rego Correia.

O processo é constituído por vinte volumes, com alguns milhares de páginas; e são cerca de trezentas as testemunhas indicadas.

A acusação pública está a cargo do ajudante do procurador da República e do delegado do mesmo procurador junto daquele juízo.

O I Curso de Aperfeiçoamento em Psiquiatria

No anfiteatro norte da Faculdade de Medicina prosseguem hoje, ás 21 e 30, os trabalhos do I Curso de Aperfeiçoamento em Psiquiatria, organizado pela Clínica Psiquiátrica daquela Faculdade.

O tema da lição é «Actividade bioelectica cerebral — alguns aspectos do seu interesse em clínica», que será desenvolvido pelo sr. dr. Alvim Costa.

Novo catedrático

O doutor Armando de Araujo Martins Campos e Matos foi nomeado professor catedrático do subgrupo C (Estabilidade) do 1.º grupo (Construções Civis) da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, após ter sido aprovado em concurso de provas públicas.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «O Túnel» e «O Novo Inquilino» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Mulheres à vela» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Cortina rasgada» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «As donzelas de Rochefort» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O incerto amanhã» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Este difícil amor!» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «A minha última condessa» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Superargo» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O corsário Lafitte» e «O prazer da sua companhia» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Dez mil dólares por um massacre» (17 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O incompreendido» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A última aventura de James Tont» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Cortina rasgada» (17 anos).
RIVOLI — Às 15: «O incerto amanhã» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Este difícil amor!» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «A minha última condessa» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Superargo» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Os espiões de Veneza» e «OSS 117 em Bangkok» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O segredo da ilha sangrenta» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador (T. 6-9002) ☆ **ALVES MOREIRA**, Av. Rod. de Freitas, 67 (T. 5-889) ☆ **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 22 (T. 4-262) ☆ **AVENIDA**, Av. da Boavista, 1016 (T. 6-0342) ☆ **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292 (T. 4-7032) ☆ **BATALHA**, Pr. da Batalha, (T. 2-9524) ☆ **BOA HORA**, Rua da Boa Hora, 80 (T. 2-8783) ☆ **CAMPO**, Pr. da Reoublica, 38 (T. 2-5116) ☆ **COUTO**, L. de S. Domingos, 96 (T. 2-5963) ☆ **ESTÁCIO**, R. Sá da Bandeira (T. 2-2664) ☆ **MENEZES DE LIMA**, Pr. dr. Pedro T. Pereira, 227 (T. 5-764) ☆ **NAU VITÓ** (T. 4-0761) ☆ **FOZ**, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 58-0127).

Acidente espectacular sem consequências de maior

Em Vale de Ferreiros (Rio Tinto), uma camioneta de passageiros, da firma Américo Martins Soares, ao cruzar com outro veículo foi embater, por motivo ainda não determinado, numa placa de sinalização e, depois, numa casa habitada pelo sr. António de Sousa Freitas, que ficou destruída em parte. Na sua marcha desordenada, a camioneta apanhou, ainda, uma criança que veio para o Hospital de São João, mas que não teve de ser internada por nada ter sofrido. Houve, pois, apenas, felizmente, os danos no prédio e no veículo.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Campeonatos regionais da A. H. do Porto — I Divisão (seniores): Leça - F. C. Porto (21 e 45) e Vigorosa - Académico (23 h).

Juniores: Boavista - F. C. Porto (19 e 45) e Senhora da Hora - Académico (20 e 45). Jogos no pavilhão do Académico.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Campeonato Regional de Basquetebol: Ciências - Medicina (21 h) e Economia - Engenharia (22 h). Jogos no ginásio da Escola Gomes Teixeira.

DIVERSOS — Assembleias gerais: do Salgueiros, ás 21 horas, no Clube Fenianos Portuenses, para apreciação, discussão e votação do relatório e contas e deliberar sobre a iniciação da construção da nova bancada e preenchimento de alguns lugares vagos na direcção; do Famalicão, ás 21 e 30, na sede do clube, para eleição dos novos corpos gerentes.

— Na Associação de Ténis de Mesa do Porto — Abertura do curso de treinadores, sob a orientação do jugoslavo Zelko Hrbud, na sede do F. C. Porto, ás 21 horas.

Jantar-colóquio da Sociedade de Comercialização

Encerram-se hoje as inscrições para o jantar-colóquio de amanhã, ás 20 h., num restaurante citadino, promovido pela comissão do Porto da Sociedade Portuguesa de Comercialização (Marketing). O sr. dr. Frazão de Faria, director-adjunto da Sterling Farmacêutica Portuguesa, glosará o tema: «Estruturação organo-genética do sector marketing da empresa».

Distribuição de prémios no «Amadores de Pesca Reunidos»

No decorrer de uma sessão solene a realizar amanhã, ás 21 e 30, na sua sede, o Clube Amadores de Pesca Reunidos, distribuirá os prémios relativos ao campeonato interno. Antes, haverá uma palestra a cargo do sr. Abílio Cavalheiro.

Leilão de pintura e escultura

Por iniciativa dos alunos finalistas da Escola Superior de Belas-Artes, haverá na quinta-feira, ás 21 e 30, no anfiteatro daquele estabelecimento de ensino, um leilão de pintura e escultura portuguesas. As obras, em exposição são originais de Amândio Silva, Ângelo de Sousa, Armando Alves, Augusto Gomes, Barata Feyo, Chasters de Almeida, Gustavo Bastos, Jorge Pinheiro, José de Brito, Júlio Resende, José Rodrigues, Lagoa Henriques, Luís Demée, Sousa Felgueiras e Tito Reboredo.

Prova de selecção para o campeonato mundial de cabeleireiros

Numa organização da comissão delegada do Grémio Distrital dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros, haverá no dia 18, ás 14 horas, uma sessão profissional no pavilhão do Palácio de Cristal. Trata-se de uma prova eliminatória para apuramento de uma equipa de profissionais nortenhos, com vista a uma prova de selecção em Lisboa, na qual também tomarão parte representações do Sul e de Angola e os componentes do grupo nacional de 1967. A equipa vencedora representará Portugal no campeonato mundial de cabeleireiros de senhoras em Viena de Áustria e, eventualmente, em festivais no estrangeiro.

A eliminatória inclui a execução de penteados de dia e de noite, seguindo-se um arranjo artístico de inspiração pessoal. Num dos intervalos da prova, haverá demonstrações de corte moderno de cabelo para homem.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

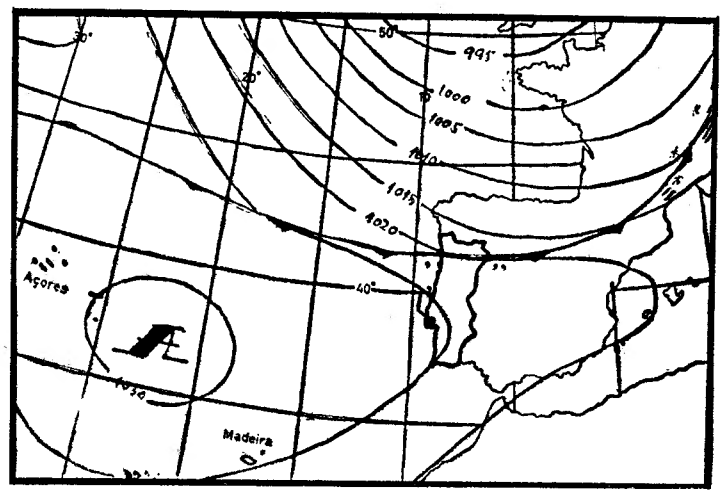
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de oeste, o céu estava muito nublado nas regiões de norte e centro, e pouco nublado ao sul e chovia ou caíam chuviscos nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, por influência de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão muito cavada e centrada a noroeste da Irlanda.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 15°,5; mínimo: Penhas da Saúde, — 2°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 11°; Faro, 7°; Funchal, 14°; Lisboa, 11°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 5°; Porto, 12°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°,4; na água do mar, 12°,6.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 6 — A depressão muito cavada localizada a noroeste das ilhas britanicas deverá deslocar-se para sueste o que manterá a invasão de ar polar marítimo nas regiões do norte e centro podendo mesmo afectar as regiões do sul.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE MUITO NUBLADO; VENTO FRACO OU MODERADO DE OESTE; PERIODOS DE CHUVISCO NAS REGIÕES DO NORTE.

MAR

Amanhã: Nascer às 8 e 40
Ocaso às 19 e 01

PREIA-MAR — Dia 5 — Às 8 e 41 (3,4 m); 21 e 10 (3,2 m). Dia 6 — Às 9 e 25 (3,2 m); 21 e 56 (3,1 m). Dia 7 — Às 10 e 25 (3 m); 23 e 09 (3 m). BAIXA-MAR — Dia 5 — Às 2 (1,5 m); 14 e 30 (1,5 m). Dia 6 — Às 2 e 44 (1,7 m); 15 e 13 (1,7 m). Dia 7 — 3 e 50 (1,8 m); 16 e 22 (1,8 m).

FASES DA LUA

Dia 6 — Dia 14 — Dia 21 — Dia 28

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Alexandrino Teodoro dos Reis

Faleceu o sr. António Alexandrino Teodoro dos Reis, de 86 anos, natural de Lisboa, viuvo, pai da sr.ª D. Julieta Vitória Valverde dos Reis Martins Faria. O funeral, a cargo da Agência Salgado, efectua-se amanhã, ás 10 horas, da igreja da Pena (á Calçada de Santana), para o cemitério do Alto de S. João.

António da Fonseca Rijo

PORTO, 5. — Na sua residência, Avenida da Boavista, 2317, faleceu o sr. António da Fonseca Rijo, de 62 anos, casado, despachante oficial da Alfandega do Porto e figura muito conhecida nesta cidade.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, sai amanhã, ás 15 e 30, da igreja da Lapa para jazigo de família no cemitério de Lordelo do Ouro.

SUFRÁGIOS

Dr. José Nosolini

Por iniciativa da Comissão Central do Dia de Goa, é celebrada amanhã, ás 18 e 30, na capela de Nossa Senhora das Dores, em Belém, missa por alma do embaixador plenipotenciário dr. José Nosolini, falecido há um mês, sendo oficiante o rev. dominicano dr. Joaquim Luís dos Santos.

João Amado Aguilar

Amanhã, ás 10 horas, na igreja paroquial de Tortosendo, e ás 12 e 45, na igreja do Campo Grande, celebram-se missas de 7.º dia, pelo eterno descanso de João Amado Aguilar.

D. Teodósio de Gouveia

Amanhã, às 11 e 30, na igreja dos Jerónimos, será celebrada missa em comemoração do sexto aniversário do falecimento de D. Teodósio de Gouveia, que foi arcebispo de Lourenço Marques, pelo cónego monsenhor Maldonado Pires, deão do cabido e arcipreste daquela cidade, assistido por monsenhor Abílio de Carvalho, antigo secretário do saudoso primeiro cardeal de África.

VAUXHALL 68

NOVO MODELO 102 1600 e 2000 c.c.

peça uma demonstração e condições na LICAR
Av CASAL RIBEIRO, 48 A e C
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 00 22

O MILAGRE DAS ROSAS

Apregoam-se os êxitos nacionais no domínio do desporto. Ganhe-se uma partida de futebol (ou empate-se...), chegue em primeiro um cavalo no «Grande Prémio» (ou no pequeno...), fique o atleta em 5.º lugar (ou um pouco mais atrás...), e eis que a Rádio, a Imprensa e a Televisão dão a notícia com o relevo que merece. Outros êxitos, porém, passam quase despercebidos. E' o caso da vitória portuguesa no Concurso Internacional da Flor, realizado em Pontevedra: em cerca de 200 concorrentes, as cores nacionais obtiveram o primeiro prémio das camélias. E melhor do que em qualquer outra situação se poderá falar em cores nacionais, já que a camélia vencedora se vestia de encarnado.

Parece que a produção nacional de flores, aumentando embora, não atinge aquela expressão dentro das nossas possibilidades de clima, de mão-de-obra e de natural tendência para este género de trabalhos. Flores, eis aí o que sempre foi próprio de nós cultivar. Os nossos poetas cuidam do jardim há sete séculos. De um deles, dos maiores, se disse até que tinha «sintaxe de flor e gramática de passarinho».

Todos nós possuímos, quanto mais não seja, um vaso de sardinheiras para alimentar o fogo sagrado. No entanto, aqui como em tudo, não passamos de amadores. E importa passar á fase da industrialização, produzir com vista ao mercado nacional e ao mercado externo. Poucas divisas se obterão de tanto gosto como estas, ás quais nem o aroma das rosas faltará.

A conjuntura internacional nunca foi tão propicia a este cultivo das flores. A Paz usa uma espada, e essa espada pode ser um malmequer, uma orquídea, um cravo, uma camélia. Esta, por exemplo, que venceu o concurso em Pontevedra. Portugal pode, com a possibilidade enorme de tão grande producão, ingressar na «Ordem da Flor» e desbancar do pódio outras nações que da floricultura retiram largos proventos. A Holanda, por exemplo, faz trigo das túlipas. O milagre das rosas, no entanto, é um mito não holandês, mas lusitano. Importa realizá-lo na prática — e nos nossos dias. Esta camélia encarnada tem razão. As flores, aliás, têm sempre razão.

M. C.

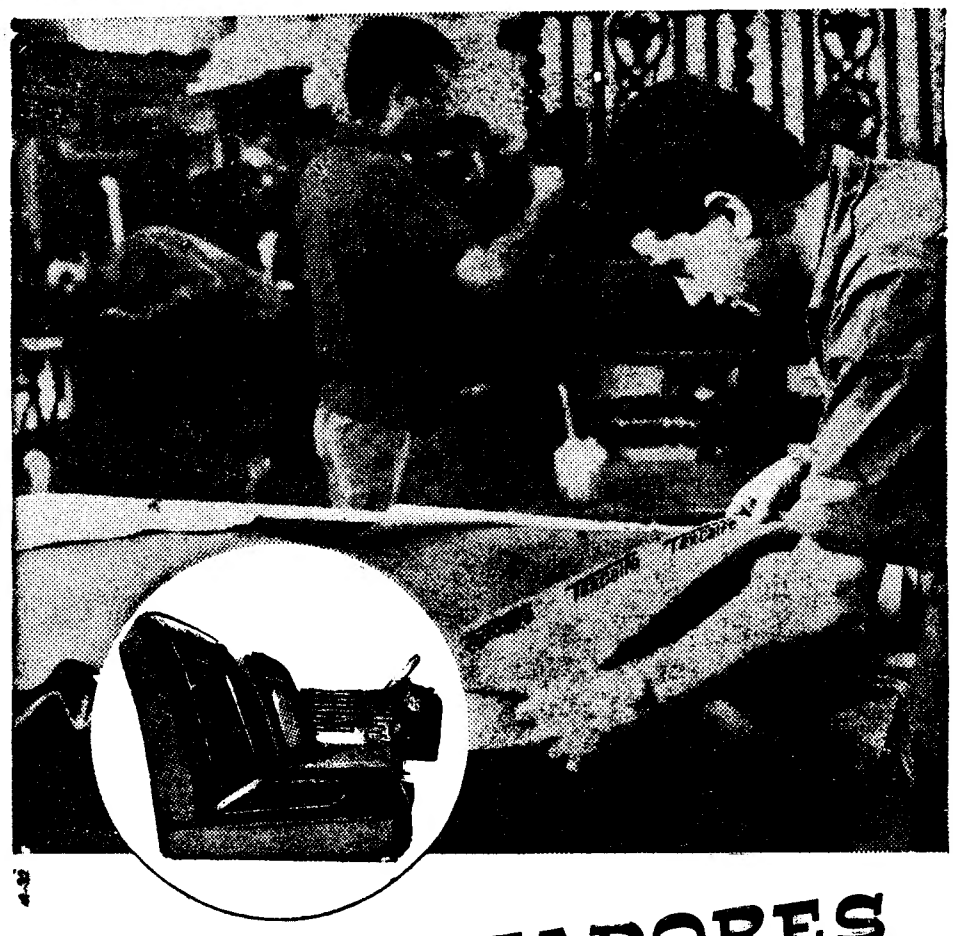
O prof. Adriano Moreira foi provido no cargo de professor do Instituto Superior Naval de Guerra

O prof. dr. Adriano José Alves Moreira, professor catedrático e director do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, foi provido, por urgência e conveniência de serviço, no cargo de professor de Teorias Políticas e Política Internacional dos cursos geral, superior e complementar navais de guerra, do Instituto Superior Naval de Guerra, por contrato de 4 de Janeiro ultimo, aprovado pelo ministro da Marinha, nos termos do Decreto-Lei n.º 48 074, de 24 de Novembro de 1964.

Estes noivos resolveram imprimir uma nota inédita á celebração do seu casamento: a boda efectuou-se num carro eléctrico. Ela tem 30 anos e ele 36. São italianos e o facto ocorreu perto de Milão.

«GENTE QUE TRABALHA»

O presidente da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, prof. dr. Jaime Freitas de Sousa, teve a gentileza de nos enviar um ofício respeitante á «Nota do Dia» em epígrafe, publicada em 24 do mês findo, afirmando que ela «calou fundo nos membros dos corpos gerentes e na massa associativa desta Sociedade, pois os comentários que nesse dia com tanta elevação foram produzidos nessa apreciada secção do «Diário de Lisboa» representam o reconhecimento objectivo dum trabalho que, sem exibicionismo nem cenários de pura fachada, tem sido realizado em profundidade, metòdicamente e de forma progressiva, com o propósito de valorização dum sector técnico (as Ciências Veterinárias) que, apesar da sua altíssima importância no quadro da vida moderna, não tem merecido entre nós a atenção que lhe tem sido dispensada em países de elevado nível de desenvolvimento, como os Estados Unidos, o Japão ou a Alemanha, para só citar algumas das nações mais frequentemente evocadas como exemplo a este propósito. A referida «Nota do Dia» é reveladora, uma vez mais, da profunda atenção com que o «Diário de Lisboa» segue a evolução e a actividade dos diversos sectores da vida nacional, e da exacta actualização das suas informações acerca das manifestações e iniciativas que vão sendo levadas a efeito nos grandes ramos da ciência e da técnica».



OS ESTOFADORES

como profissionais competentes

utilizam

TexCalfe napa

o melhor substituto do couro

AINDA NÃO FOI FIX
O NOVO PREÇO DO

Subscrita pelo respectivo presidente, sr. Manuel Alberto Andrade e Sousa, recebemos da Corporação do Comércio, com o pedido de publicação, a seguinte nota:

«O Grémio das Confeitarias, Pastelarias e Leitarias do Norte, o Grémio das Confeitarias e Pastelarias do Sul e o Grémio das Leitarias do Sul integrados na Corporação do Comércio apresentaram há muito o pedido devidamente justificado para a revisão do preço de venda ao publico do café á chávena.

A venda do café á chávena está livre desde Novembro de 1955, sómente sujeita ás normas fixadas para o comércio em geral no Decreto-Lei n.º 41 204 de 25 de Junho de 1957.

Assim, dentro do que compete á Corporação do Comércio e na sua missão colaborante com a Administração, verificada a impossibilidade de ser mantido por mais tempo o preço que se estava a praticar na venda do café á chávena, deu a conhecer aos Organismos nela integrados e atrás citados, que os seus

CARIOCA DE LIMÃO — AUMENTO PROIBIDO

Chegou ao conhecimento do nosso jornal — através de informações de alguns nossos dedicados leitores, que se procuravam ao mesmo tempo esclarecer sobre a admissibilidade e legalidade dessa medida — que em alguns cafés e em algumas pastelarias subiram também o preço do carioca (e do chá) de limão num nítido «aproveitamento» da actual situação.

Este aumento desde logo nos pareceu abusivo, dado que nada permitia — nem, muito menos, justificava — o aumento desses cariocas (ou chás) onde não entra café, e cujo preço já é muito elevado, atendendo a tratar-se de água a ferver com uma casquinha de limão... De qualquer forma, procurámos informar-nos junto da Inspecção-Geral de Actividades Económicas que confirmou nada permitir esse aumento, e que seriam punidos todos aqueles comerciantes que o praticassem. Portanto, leitor, se lhe pedirem mais por um carioca (ou chá) de limão... não pague.

O preço d
(com exagerado aum
suscita indignado in
que envolve o mau s

PORTO, 5

Torna-se incompreensível — e muita gente o classifica de imoral — aquilo que se vai passar, a partir de hoje, nos «cafés» do Porto. Café á chávena e seus derivados serão aumentados em 45 por cento, isto é, quarenta centavos — mais do que em qualquer outro «café» do País. Por isso a coisa se afigura, além de incompreensível, imoral.

Contudo, o facto ocorre, ou melhor, é permitido, porque os proprietários de «cafés» portuenses, devido a uma convenção de trabalho com os empregados de mesa, lhes têm de dar 16 por cento sobre as vendas. Mas, que culpa o publico tem disso?

Não está certo! Os proprietários dos «cafés» portuenses, em vez de receberem por cada cem cafés (já com a percentagem de 16 por cento paga) 16,80, passam a usufruir o avantajado lucro de 50,40. Podia, ao menos, haver o bom senso de se fazer no Porto um aumento que, com os 16 por cento incluídos, pusesse os «cafés» a ganhar tanto como os restantes do País, isto é, um aumento sim, mas intermédio do aumento geral e dos quarenta centavos que, no Porto, serão permitidos. Mas não, foi-se logo para o estranho exagero!

O grémio, ao tomar esta deliberação contou com uma reacção do publico, de entrada, seguida da normalidade e do silêncio sobre a medida tomada, passados os primeiros dias. E assim será, de facto, como sempre sucede: em breve tudo estará na mesma, á excepção do publico que terá de arcar com mais este absurdo e exagerado encargo.

Mas, voltamos ao início. Que culpa têm os frequentadores dos «cafés» da cidade, de que exista só no Porto uma convenção de trabalho com os empregados de mesa? A abolição da gorjeta, facto que levou á assinatura daquela convenção, foi medida louvável, e é mesmo necessário e humano que termine por completo em todas as profissões, mas com o sacrifício e ajuda de todas as partes por igual e não só de uma — sempre o publico!

Este caso, a ser permitido, poderá trazer, em futuro próximo, largas confusões, mesmo em ramos diferentes de negócio. O mal é abrir-se a porta!

*

Os empregados de mesa passam

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria **BARATEIRO DE S. DOMINGOS** — R Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

XADO «GALÃO»

agremiados podiam vender ao publico o café á chávena, servido em copo, garoto, carioca e chávena normal (bica) até ao preço de 1$60 por chávena, quer servido ao balcão ou á mesa, mantendo-se todo o sistema anteriormente em prática para esta modalidade de comércio.

Quanto ao preço a praticar junto do consumidor do chamado galão (café e leite) será reajustado, considerando-se as razões que levaram ao aumento do custo do café á chávena, preço que em breve, também será dado a conhecer aos mesmos grémios e ao publico.

Como é óbvio, as alterações de preços foram e vão sendo dadas a conhecer á Inspecção Geral das Actividades Económicas para sua orientação e acção.

No que especialmente diz respeito á venda de bolos secos e copos de leite, nada tem ela que ver com vena, pelo que continuarão a ser praticados os preços pelos despachos ainda em vigor de 24 de de Abril e 1 de Junho de 1967».

lo café

mento no Porto)

nconformismo

serviço nos «cafés»

também a sofrer com a nova medida, pois que, até aqui, além dos 16% que recebiam na venda do café, recebiam também de toda a clientela os $10 que sobravam dos 1$50 com que era paga a bebida, já que a mesma custava 1$40. Assim, ainda que os proprietários se possam queixar, mais prejudicados serão o público e os empregados.

Mas, já que se fala em café, caberá apontar alguns abusos que os «cafés» praticam a coberto de certas burocracias.

Primeiro, há que referir o péssimo serviço em todos os aspectos da maioria dos cafés; segundo, as fraquíssimas condições de higiene (principalmente nas cozinhas e nos lavabos), não esquecendo o próprio serviço quer em louças quer em artigos de consumo; e, por fim, a disparidade de preços de alguns artigos em cafés da mesma categoria.

Quanto ao último ponto, podemos dar um exemplo elucidativo. Quase todos os cafés, entre maquinaria que possuem, têm batedeiras para líquidos. Estas, como os balcões frigoríficos, como tudo o mais, servem para facilidade do serviço e para melhor atender os clientes, de forma que o seu número seja mais elevado. Pois os proprietários entenderam que o público é que tinha de permanentemente pagar essas máquinas por fora dos lucros da receita geral, levando pelo facto de bater qualquer bebida, entre os $30 e os $80. Em cafés do mesmo grupo, uns levam mais $50 por bater por exemplo um copo de leite e outros mais $80. Aquele produto, que orça pelos 3$00 o litro, passa assim a ser vendido à razão dos 6$00 e mais. E quem quiser canela como sempre foram servidos os copos de leite, paga gora uma percentagem — variável de café para café.

É claro que esses cafés possuem uma tabela de preços chancelada pelo S. N. I. e nela, estranhamente, vê-se o preço da bebida simples e o preço da mesma batida. Isso só prova de que aqueles serviços não se debruçam sobre o assunto convenientemente, chancelando às cegas. Já que se permitem aumentos, eliminem-se defeitos e abusos para não ser o público a sofrer em tudo.

Jóias antigas e modernas

Compramos por mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

A RAINHA DO VERÃO DE NOVA YORK ESTÁ ANSIOSA POR VER O SOL DE LISBOA

Loura, magra, olhos rasgados 23 anos: assim é a embaixatriz da beleza nova-iorquina Cathy French, que desde ontem á tarde, se encontra em Lisboa.

Eleita entre 200 concorrentes, no Festival de Verão de Nova York, a sr.ª Guarino (de seu nome de casada), finaliza em Portugal uma viagem de propaganda a favor daquela cidade americana pelas principais capitais europeias.

Cansada com a «tournée» — segundo declarou ao «Diário de Lisboa» — sente que cumpriu a sua missão.

— Em Lisboa?

— Em Lisboa, pouco visitei ainda — declara Cathy — Gosto da cidade e da sua gente. Pena é que o Sol tenha desaparecido. Não voltará a brilhar hoje ainda? — perguntou com certa amargura.

— Talvez! Ninguém sabe.

Sendo a primeira vez que saiu dos Estados Unidos, Cathy French sente-se maravilhada com tudo o que viu e visitou: Islândia, Holanda, Alemanha, França, Itália, Grécia e Espanha são países — afirma — que lhe ficaram gravados no coração e que jamais poderá esquecer. E acrescenta:

— E Portugal, Lisboa, sobretudo, permanecerá como uma das mais agradáveis recordações da minha vida.

PROGRAMA DA VISITA

O programa da estadia de Cathy French inclui uma visita ao Estoril, Cascais e outros pontos turísticos dos arredores da capital. Às 17 horas, o general França Borges receberá, em audiência, a embaixatriz nova-iorquina, que lhe fará a entrega de uma caneca de prata, oferta do «mayor» de Nova York.

Mais tarde, no Hotel Avenida Palace, a Pan American oferece um «cocktail» aos representantes dos órgão de informação, aos quais Cathy será apresentada oficialmente. À noite, será homenageada com um jantar oferecido pelo secretário nacional da Informação

A «rainha» ao sol de Lisboa

novidades literárias

FILHO DE HOMEM

por AUGUSTO ROA BASTOS

Prémio Internacional de Narrativa, Júri presidido por Miguel Angel Astúrias. Um romance onde se narra a história violenta da luta de um povo pela dignidade. Todo o encanto e a rudeza da América Latina em páginas de inesquecível frescura.

Col. «Século XX», 388 págs. — 60$

MEDEIA

por EURIPEDES

A grande tragédia clássica numa versão modernizada de Robinson Jeffers. Uma história sublime do património cultural da humanidade.

Col. «Prisma», 140 págs. — 25$

O «ROBOT», O ANIMAL E O HOMEM

(Encontros Internacionais de Genebra)

O drama da actualidade nas intervenções dos Encontros de Genebra. O problema do novo humanismo e das suas relações com a máquina e com o tecnicismo. As comunicações dos grandes pensadores europeus.

Col. «Encontros Internacionais de Genebra», 404 págs. — 75$

AS TÉCNICAS AUDIOVISUAIS NO ENSINO

por HENRI DIEUZEIDE

Sistematização dos conhecimentos imprescindíveis para a compreensão e utilização das modernas técnicas audiovisuais do ensino. Um livro de extraordinária projecção pedagógica.

Col. «Saber», 168 pags. — 20$

O CEMITÉRIO DOS CACHALOTES

por IAN CAMERON

O romance que a juventude aguardava, integrado na já famosa colecção «Europa-América Juvenil». A ousadia e o mistério das grandes epopeias marítimas.

Col. «Europa-America Juvenil», 244 pags. — 35$

LE FEU QUI DORT

de MARIO DIONISIO

Um novo livro de poemas do grande poeta de Poesia Incompleta, totalmente concebido e escrito em francês, com um guache original de Vieira da Silva. Edição distribuída em França por Edições de La Baconnière.

Col. «Obras de Mário Dionisio», 156 págs. — 45$

Publicações Europa-América
APARTADO 8 MEM MARTINS
RUA DAS FLORES, 45 • LISBOA

Um carro blindado de transporte de pessoal avança entre o que resta de casas em chamas, durante as operações para retomar parte de Phu Tho Hoa, subúrbio de Saigão

REPELIDO O ATAQUE À BASE DE «MARINES» EM KHE SANH

SAIGÃO, 5 — (R.) — Forças norte-vietnamianas atacaram, hoje, a base de fuzileiros navais americanos em Khe Sanh, com um bombardeamento de artilharia, e assaltaram posições dos «marines» na colina 861, nas proximidades — revelou nesta capital um informador militar dos Estados Unidos.

Os ataques provocaram conjecturas em Saigão de que a muito esperada ofensiva comunista contra a base, na extremidade noroeste do Vietnam do Sul, próximo da «zona desmilitarizada», tinha começado finalmente.

Um violento ataque com foguetões e fogo de artilharia e morteiros principiou contra Khe Sanh, a 670 quilómetros a nordeste de Saigão, ás 4 horas locais.

Dez minutos mais tarde, fuzileiros, entrincheirados á volta da colina 861, a noroeste da base, repeliram um ataque por terra.

Norte-vietnamianos penetraram através das barreiras de arame farpado e lutaram para chegar junto dos «marines», mas os defensores mantiveram as suas posições.

Após 25 minutos de violenta luta dentro do perimetro, os norte-vietnamianos foram rechaçados. Voltaram a atacar, mas pouco antes do alvorecer os combates abrandaram de intensidade quando as forças do Vietnam do Norte começaram a retirar.

Ao romper do dia cessou o fogo contra Khe Sanh.

O aeródromo, sempre um dos principais alvos em tais ataques, permaneceu aberto e presumia-se em Saigão que aviões estavam já a aterrar ali para evacuar feridos.

MAIS DE CEM CORPOS NO ARAME FARPADO

SAIGÃO, 5 — (A.N.I.) — Enlaçados no arame farpado da colina 861 que os comunistas hoje transpuseram, foram já encontrados os corpos de mais de cem soldados norte-vietnamianos — anunciam informadores dos E. U. A. em Saigão.

Nova investida contra Saigão

—prevê o vice-presidente Nguyen Cao Ky para os próximos dias

SAIGÃO, 5 — (F. P.) — O vice-presidente Nguyen Cao Ky declarou hoje que os «vietcongs» dispõem de três regimentos em volta da capital, e que prevê «um ataque nos próximos dias».

Hoje, ás 11 horas locais, automóveis equipados com altifalantes convidaram a população a evacuar um bairro desta cidade, para permitir ás tropas intervir mais livremente contra os «vietcongs» que ali permanecem.

O limite leste deste bairro popular encontra-se a cerca de um quilómetro do Palácio Doc Lap.

Os habitantes, na sua maioria budistas militantes, abandonam as suas casas. Segundo a Polícia, esta decisão foi tomada para salvaguardar a vida dos civis, que poderiam ser apanhados nos combates de rua.

Mais tarde registou-se luta no mesmo bairro.

O conselheiro americano de um dos dois batalhões de «Rangers» que lutam neste sector disse que se atearam diversos incêndios. Segundo um oficial da Polícia sul-vietnamiana, os atacantes fariam parte de uma secção. Parece, no entanto, que o núcleo que ali resiste é inferior. Disporia de três lança-foguetes «B-40» Contam-se feridos entre os civis que não chegaram a evacuar o bairro.

Há a impressão de que o Vietcong tentou lançar durante a noite novo ataque ao Palácio da Independência. Na primeira parte da noite, «vietcongs» infiltraram-se em bairros vizinhos e, pela manhã, juntaram-se no que está a ser destruído pelos incêndios, aproximando-se, assim, do palácio do Governo.

A BANDEIRA «VIETCONG» CONTINUA HASTEADA NA CIDADELA DE HUÉ

DA NANG, 5 — (F. P.) — A cidadela de Hué ainda se encontra em poder dos «vietcongs», e a bandeira encarnada e verde, com a estrela amarela, flutua no sexto dia consecutivo, na antiga cidade imperial.

Um correspondente da C. B. S., Bill Bradigan, que passou algumas horas na cidadela, declara que há muitos cadávares de norte-vietnamianos, soldados governamentais e civis, em todas as ruas.

O cheiro é insuportável. Luta-se furiosamente, sem quartel.

Os norte vietnamianos ocupam metade da cidadela. Por outro lado, dominam toda a cidade de Hué próprìamente dita. Esta é dividida em duas pelo rio dos Perfumes, que corre de oeste para leste. Na parte norte, os soldados governamentais detêm um bairro de 500 metros quadrados: na parte sul, os americanos ocupam o seu «compound», com 300 metros quadrados. O resto de Hué é zona «vietcong».

A situação do campo americano complicou-se bastante, a noite passada, quando os «vietcongs» dinamitaram uma das pontes na estrada que o liga á grande base de Phu Bai, a 12 quilómetros de distância. Diàriamente, comboios de abastecimento, protegidos por blindados, circulam naquela via.

«Marines» e soldados governamentais tentam alargar o terreno que defendem. Os segundos progridem lentamente na cidadela. Os combates são violentos. Nas imediações da cidade, a Primeira Divisão de Cavalaria, da qual alguns elementos lutam em redor de Saigão, está pronta a intervir. São enormes os riscos de baixas na população civil.

E' opinião geral de que a limpeza de Hué será demorada.

O cadáver de um guerrilheiro é arrastado do local do combate, em Saigão

O VIETNAM DO SUL LANÇOU UM APELO A NAÇÕES AMIGAS

SAIGÃO, 5 — (R.) — O Vietnam do Sul lançou hoje um apelo urgente a nações amigas para enviarem víveres, medicamentos e roupas para este país, sentindo ainda os efeitos da mais sangrenta semana de luta da sua História.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou: «Temos á nossa volta muitas vítimas da guerra».

O informador disse ainda que as primeiras notícias indicavam que havia, pelo menos, 170 000 refugiados em consequência dos combates da semana passada.

Esses refugiados juntam-se a cerca de um milhão vivendo ainda em condições frequentemente desesperadas, na vastidão do Vietnam.

«Gostariamos de pedir auxílio a todos os Governos amigos» — acrescentou o informador

SÉTIMO DIA DA OFENSIVA «VIETCONG»

SAIGÃO, 5 — (R.) — As baixas americanas no sétimo dia da ofensiva do Vietcong elevavam-se hoje a 471 mortos ao continuar a luta em todo o Vietnam do Sul.

O comando militar americano afirma que 16 976 «vietcongs» e norte-vietnamianos foram mortos durante o mesmo período.

As baixas sul-vietnamianas foram indicadas como sendo de 933 mortos. Mais 13 outros soldados aliados perderam, também, a vida. Os americanos e as tropas governamentais tiveram 6075 feridos.

Ofensiva aliada

SAIGÃO, 5 — (F. P.) — «As forças aliadas passaram á ofensiva para manter o contacto e explorar a desorganização e o esgotamento do adversário» — diz um comunicado do comando americano, distribuido hoje.

JOHNSON: «Não quero outro Dien Bien Phu»

NOVA YORK, 5 — (A. N. I.) — O presidente Johnson pediu a todos os membros do estado-maior conjunto das Forças Armadas norte-americanas que assinassem uma declaração afirmando a sua convicção pessoal de que a fortaleza dos fuzileiros navais em Khe Sanh, no extremo setentrional do Vietnam do Sul, pode ser defendida cim êxito — afirma a revista «Time».

«Não quero outro Dien Bien Phu» — terá afirmado Johnson.

A «Time» declara que Johnson fez um longo interrogatório aos membros do estado-maior conjunto acerca das possibilidades de defesa de Khe Sanh e que, no fim, lhes pediu que confirmassem por escrito as suas declarações.

A revista não comenta os motivos que terão levado Johnson a tomar esta «extraordinária decisão», limitando-se a observar que teve por fim chamar as atenções para a gravidade da situação.

PEDIDO DE CIENTISTAS

PARIS, 5 — (R.) — Mais de 400 cientistas e professores universitários franceses e japoneses fizeram hoje um apelo aos seus colegas norte-americanos para suspenderem as pesquisas acerca de armas químicas e biológicas para o emprego no Vietnam.

Utilizadas máscaras antigás

DA NANG, 5 — (F. P.) — Os «marines» utilizaram, pela primeira vez, em Hué, gases lacrimogéneos e vomitivos, sem qualquer êxito. Os americanos pensavam desalojar os seus adversários sem provocar grandes estragos.

Os norte-vietnamianos vinham equipados com máscaras antigás. Os «marines», que conseguiram apanhar algumas máscaras, dizem que estas são ultramodernas, fabricadas provàvelmente na U. R. S. S. ou na China.

Este é o contratorpedeiro norte-americano «Rowan» que colidiu com o cargueiro soviético «Kapitan Vislobokov», no Mar do Japão

Acordo em Panmunjom

• A Coreia do Norte teria concordado em libertar a tripulação do «Pueblo»

• Os E. U. A. aceitaram pedir desculpas

TÓQUIO, 5 — (R.) — A agência noticiosa sul-coreana Hapdong anunciou hoje que os Estados Unidos e a Coreia do Norte tinham chegado a um acordo de princípio relativamente á libertação dos 83 tripulantes do «Pueblo».

A agência, citando fontes fidedignas, diz que esse acordo foi alcançado ontem durante conversações particulares entre delegados norte-americanos e norte-coreanos, em Panmunjom.

A agência afirmou que na reunião tomaram parte o contra-almirante John Smith, pelos Estados Unidos, e o general Pak pela Coreia do Norte.

Diz também que a Coreia do Norte concordou em restituir, em primeiro lugar, o cadáver de um marinheiro, bem como diversos feridos.

Citando fontes governamentais sul-coreanas, a agência acrescenta que, para conseguir a restituição dos tripulantes, os Estados Unidos concordaram, virtualmente, em admitir que o «Pueblo» se encontrava em águas norte-coreanas.

A agência revelou ainda que os Estados Unidos concordaram em apresentar publicamente desculpas.

Por outro lado, a Coreia do Norte publicou hoje o que diz ser a quarta confissão de um membro da tripulação do «Pueblo».

A agência noticiosa oficial norte-coreana diz que o tenente Edward Murphy confessou que o navio tinha entrado «profundamente nas águas norte-coreanas», onde tinha efectuado diversas missões de espionagem.

A agência diz que Murphy afirmou: «As minhas palavras não podem exprimir o remorso que sinto por ter violado a soberania do vosso país».

A agência norte-coreana e a Rádio de Pyongyang tinham já divulgado anteriormente as confissões de três oficiais do «Pueblo», entre as quais a do próprio comandante.

HELICÓPTERO AMERICANO A POSTOS

SEUL, 5 — (F. P.) — Consta, sem confirmação, que um helicóptero norte-americano e dois médicos estariam a postos, em Panmunjom, para a evacuação dos tripulantes do «Pueblo», que seriam libertados de um momento para o outro

Indignação em Paris pela «injúria» de Brandt à política gaullista

PARIS, 5 — (R.) — Círculos oficiais franceses desta capital ferviam ainda hoje de indignação devido aquilo que consideravam um comentário injurioso á atitude pessoal e política do presidente de Gaulle, por parte do ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Willy Brandt.

Fontes bem informadas disseram que a situação era ainda séria, mas círculos diplomáticos de Paris julgam não haver o perigo de uma disputa demorada entre os dois países, por causa daquele incidente.

Brandt desmentiu ontem que tivesse classificado o general de Gaulle como um homem «obcecado pelo Poder» — uma frase que causou consternação em Paris e em Bonn — num discurso que pronunciou anteontem num comício do Partido Social-Democrático, em Ravensburg

A anunciada declaração foi feita num momento mal escolhido: quando o presidente Heinrich Luebke da Alemanha Ocidental era anfitrião do presidente de Gaulle, num banquete comemorativo da inauguração da nova e sumptuosa residência do embaixador alemão ocidental em Paris.

Além disso, o chanceler alemão ocidental, Kurt Georg Kiensinger, e o próprio Brandt são esperados em Paris, em 15 de Fevereiro, para sondarem as objecções francesas á entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum.

NÃO HÁ CONFIRMAÇÃO EM WASHINGTON DE QUALQUER ACORDO

WASHINGTON, 5 — (R.) — O departamento de Estado declarou, ás primeiras horas de hoje, que não tinha qualquer confirmação da notícia segundo a qual os Estados Unidos e a Coreia do Norte teriam chegado a um acordo de princípio com vista ao repatriamento da tripulação do «Pueblo».

O informador do Departamento, Carl Bartch, afirmou: «Não podemos confirmar qualquer notícia nesse sentido».

Bartch citou as declarações de Dean Rusk numa entrevista transmitida ontem pela Televisão e na qual o secretário de Estado disse não poder anunciar qualquer acordo.

O NAVIO «ESPIÃO» PODE TER VIOLADO AS ÁGUAS NORTE-COREANAS

— ADMITIRAM RUSK E MCNAMARA

WASHINGTON, 5 — (A. N. I.) — Os secretários norte-americanos de Estado e da Defesa, respectivamente, Dean Rusk e Robert McNamara, resconheceram, ontem, em entrevista para a Televisão, que é possível que o navio «Pueblo» tenha violado as águas territoriais da Coreia do Norte.

Os observadores políticos pensam que esta atitude de Rusk e de McNamara se deve integrar nos esforços norte-americanos para chegar a um acordo de compromisso com os norte-coreanos acerca do caso do «Pueblo».

Recorda-se que a Coreia do Norte anunciou três condições para a libertação dos tripulantes:

— Que os Estados Unidos reconheçam que o «Pueblo» violou as águas territoriais da Coreia do Norte,

— Que peçam desculpa por essa violação,

— Que dêem garantias de que não haverá novas violações.

RUSSOS E AMERICANOS ESTIVERAM À BEIRA DA GUERRA NUCLEAR EM JUNHO PASSADO

— escreve a «Newsweek»

NOVA YORK, 5 — (R.) — A revista «Newsweek» afirma hoje que os Estados Unidos e a U. R. S. S. estiveram á beira de uma confrontação nuclear, durante a guerra no Médio Oriente, em Junho passado.

A notícia diz: «Quando os israelitas começaram a avançar pela península do Sinai, no Egipto, Moscovo pediu a Washington que dissesse a Israel para retirar, dentro de um prazo especificado ou os soviéticos entrariam na luta, com todo o potencial que possuíam».

E a «Newsweek» acrescenta:

«Quanto mais perto ficou a Sexta Esquadra, mais conciliatórias se tornaram as mensagens russas».

O SUBMARINO «DAKAR» ENCONTRAVA-SE EM MISSÃO SECRETA

— diz Rádio Moscovo

TEL AVIV, 5. — (F. P.). — A Imprensa israelita protestou contra as críticas formuladas por Rádio Moscovo em relação á Turquia e á Grécia que, condenando a «agressão israelita» contra os países árabes, participaram nas pesquisas para encontrar o «Dakar». Segundo a emissora soviética, o submarino israelita estava em missão secreta no Mediterraneo Oriental.

«A U. R. S. S.» — declara a Imprensa israelita — «não só se recusou a responder aos apelos de auxílio feitos pela base britanica de Chipre, que coordenava as pesquisas, como ainda se permite criticar os que responderam áquele apelo humanitário».

O DOMÍNIO DOS PAÍSES RICOS SOBRE AS NAÇÕES POBRES DENUNCIADO PELO BRASIL NA REUNIÃO EM NOVA DELHI

NOVA DELHI, 5 — (F. P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil, José de Magalhães, denunciou hoje o domínio exercido pelos países ricos sobre os países pobres e fez um apelo á comunidade internacional para organizar uma repartição mais justa da prosperidade.

José de Magalhães, que foi o primeiro chefe de delegação de um país em via de desenvolvimento a usar da palavra, durante o debate geral da Conferência das Nações Unidas acerca do comércio e do desenvolvimento, declarou que o Terceiro Mundo «se encontra numa grande efervescência, que traduz uma insatisfação crescente perante as condições de vida desumanas».

A paz mundial — disse — não pode ser limitada á coexistência entre os grandes. Deve basear-se no progresso equilibrado e no bem-estar de todas as nações.

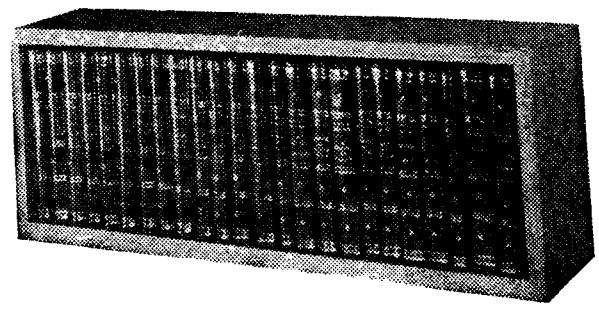
O chefe da diplomacia brasileira atacou, com particular vigor, o projecto sovieto-americano de tratado sobre a não-proliferação nuclear. «As superpotências», disse, «insistem em impor uma política de monopólio que na prática vem privar os países em via de desenvolvimento das possibilidades de adquirir e aperfeiçoar uma tecnologia autónoma. Numa época em que a energia nuclear é o meio de vencer o subdesenvolvimento, esta discriminação colocar-nos-ia numa situação irreversível de dependência, pondo em perigo a nossa soberania».

Segundo o ministro brasileiro, a situação actual é mantida pelas estruturas do comércio internacional. Nas condições actuais, disse, os países mais pobres contribuem para a acumulação das riquezas nos países industrializados.

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato de 16,5×11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE BOA MADEIRA, tudo por 600$00 — importância que pode ser liquidada em 20 prestações mensais de 30$00.

48 volumes, numa ESTANTE DUPLA, tudo por 1 200$00, em 20 prestações mensais de 60$00.



Para a escolha das obras, remeteremos, sem qualquer compromisso, a quem a solicitar, uma lista das mesmas.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS E RESPECTIVA ESTANTE CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO

ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102 - R/C. - DTO. — **LISBOA 1**

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER À

Livraria Civilização

R. Alberto Aires Gouveia, 27

PORTO

(D. L.) Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras para a sua aquisição na modalidade PAGAMENTOS SUAVES.

NOME (Bem legível) .....

ENDEREÇO .....

.....

.....

NO MUNDO DA COR (1)

A cor e o primeiro sinal das coisas.

A cor é um mundo infinitamente rico, mas difícil de imitar. Repare-se: — não há duas folhas nem duas flores iguais
O Homem serve-se da natureza para baptizar as cores.

Diz: — azul-marinho, verde-musgo, vermelho-cereja. Com as cores classifica sentimentos: — atribui ao preto, tristeza; ao vermelho, alegria; ao branco, pureza; ao verde, esperança

Demonstra-se assim a magia da cor que a natureza oferece e desmultiplica continuamente em novos tons

O mundo da cor era um mundo inimitável. É o mesmo mundo que está agora ao alcance do Homem, graças à técnica *, à experiência * e à qualidade * da Ripolin.

McCANN

TINTA RIPOLIN

VALE O TRIPLO *

UMA CULTURA SEM EFICÁCIA SOCIAL

(Continuação da 1.ª página)

quistados os vários focos modernizadores, sem constituirem verdadeiros pólos de desenvolvimento. Porque foram excessivamente lentas as transformações do regime da terra e as inovações da técnica agrícola, daquelas dependentes, de modo que uma estrutura tradicional persistiu sob a capa de modificações jurídicas, apenas mudando, em vários casos, os beneficiários, mas não as relações fundamentais com o mundo que explora o solo. À ordem clerical - nobiliárquico - mercantilista substitui-se a oligarquia fundiário-bancária, e também mercantilista, assente, como aquela, no que Sérgio chamou a política de transporte, e vivendo apoiada no contexto externo do capitalismo industrial e financeiro; pouco interessada, por isso, em modernizar de lés-a-lés, e até às raízes, a economia da nação, em a vivificar em todos os sectores pela introdução das técnicas que poupam trabalho e produzem em massa. A sociedade de antigo regime caracterizara-se na Península pelo peso espectacular do terciário tradicional (nobreza, clero, comércio), com relativa anemia no sector basilar da agricultura. As mudanças iniciais do século XIX permitem o incremento das fainas basilares de produção agrícola, embora com atrasos e hesitações, mas mantêm um estrato dominante hipertrofiado que chama a si parte excessiva do produto nacional, e, por isso, não deixa espaço à génese pujante de um secundário de tipo moderno. Entre a oligarquia e a plebe, uma incipiente burguesia, activa, com cérebros esclarecidos, mas cuja acção não resulta num traçado novo dos rumos nacionais.

RELENDO «A MORGADINHA DOS CANAVIAIS»

Dessa incipiente burguesia, Júlio Dinis traduz bem os anseios e os padrões ideais. O Portugal dos morgados e dos curas ainda existe, mas os vínculos vão acabar; já não é possível viver das rendas da terra sem cuidar da boa gestão dos domínios, esse estrato dominante tem de aceitar a ascensão social dos que se elevarem pelo trabalho até á propriedade e de resignar-se ás alianças com os estratos ascendentes, adoptando o seu sistema de valores novos, os novos modelos de conduta — a nova fisionomia moral dos tempos. Mas quem manda ainda nas aldeias é o conselheiro, senhor fundiário. É o morgado sr. Joãozinho das Perdizes, é o «brasileiro» que especula com terrenos a serem expropriados por utilidade pública e aspira evidentemente a ser visconde — além do padre e do missionário. Sem dúvida, os ecos das cidades começam a repercutir-se no mundo aldeão, vêm os engenheiros e os trabalhadores para abrir estradas, há o médico esclarecido, o mestre-escola representa a ascensão social e a força de reforma cultural — como Tomé da Horta é o novo proprietário médio que forceja por uma nova agricultura. Fermentos tímidos, pois não. Veja-se o espectáculo das eleições: vai o cacique como guardador de cabras, á frente dos seus homens, como rebanho que lhe obedece cegamente, sem ver «que a mesma força que emprega no trabalho lhe poderia servir para repelir o jugo». E o comentário do romancista mostra bem os anelos da classe em formação, e as dificuldades em os efectivar: «Leitor, se tens, como eu, esperança e sincera fé no sistema representativo, perdoa-me o obrigar-te a assistir a uma cena que faz subir a cor ao rosto de quem, como nós, abençoa os sacrifícios por cujos preços nossos pais nos compraram a nobre regalia de intervir, como povo, na governação do Estado; as franquias que nos emanciparam da caprichosa tutela de um homem, revestido de direitos impiamente chamados divinos, contra os quais o instinto e a razão igualmente se revoltam. A cena, porém, humilhante como é, não envolve a mínima censura á excelência do sistema; mas apenas aos que, nos quarenta anos que ele quase tem de vida entre nós, não souberam ou não quiseram ainda fazer compreender ao povo toda a grandeza da augusta missão que lhe cabe executar.»

Sim, a burguesia não podia afirmar-se social e politicamente enquanto esses campónios seguissem ás cegas o morgado sr. Joãozinho das Perdizes ou o «brasileiro», enquanto sob a férula sacerdotal se opusessem ao progresso — ás estradas, ao enterro no cemitério — e se mantivessem na ignorância crassa, presa fácil de pregadores sem escrúpulos. A essa plebe havia que substituir um verdadeiro povo, e isto no próprio interesse dos meios burguesse. Havia, em suma, que criar o cidadão, acabando com o subdito, que não sabe reclamar o que lhe é devido, incapaz de afirmar direitos, porque o habituaram a ter ùnicamente deveres, e, por isso, pensando pela cabeça dos caciques, humildemente agradece o que lhe é devido — o que lhe seria devido numa civilização assente na cidadania — e ele julga sempre acto de caridade, embora em última instância realizado com o seu próprio dinheiro.

OS CAMINHOS SUGERIDOS POR HERCULANO

Uma burguesia incipiente que quer criar o povo para afinal se criar a si própria e evitar o malogro. Em 1851, Herculano apresenta um projecto de decreto; finalidade: «abrir o caminho ao homem de trabalho para o gozo puro e legítimo que nasce do sentimento da propriedade». Quer dizer, acabar com o latifúndio, tornar a propriedade do solo acessível ao médio e ao pequeno explorador (as formas — enfiteuse, etc. — não importam aqui), de modo a constituir, no fim de contas, simultâneamente, um povo e uma burguesia rural, com base no individualismo agrário — mobilizem-se os vínculos, extingam-se os pastos e baldios concelhios. Lá fora a civilização industrial levou já á colisão entre o trabalho e o capital, «hoje o supremo, o tremendo problema político das nações mais adiantadas». Ora, Portugal, pelo seu atraso industrial, pela sua civilização comparativamente pequena, ainda está isento de tais conflitos. Mas a indústria fabril «é uma necessidade da época e da civilização»; por isso, há que favorecê-la, evitando os males que gera. Não podemos recusá-la, fugir-lhe: «cumprirá acaso que para nos premunirmos contra os riscos do futuro fechemos a porta á civilização?» O remédio está em correlativamente desenvolver a agricultura e, assentando a pequena e a média propriedade, assim criar uma classe média, edificada sobre base popular consciente (sobre o problema do povo, medite-se o esplêndido artigo de Joel Serrão no «Dicionário de História de Portugal».

Nos caminhos sugeridos por Herculano rastreia-se já o drama que vai dividir a burguesia nacional. Débil ainda, apercebe-se de que a evolução do mundo gera tensões sociais que ela não está preparada para enfrentar, e já está a criar problemas que ainda não são os de uma sociedade de antigo regime, por enquanto só levemente emburguesada. Como numa tenaz, encontra-se essa burguesia no seio de uma sociedade oligárquica, de tipo tradicional, que ainda não afeiçoou ao seu estilo de vida e á sua mentalidade, frente ás ameaças longínquas, mas no estrangeiro já reais, que lhe resultarão da economia industrial e correlativo nascimento do operariado.

CASTIÇOS E ESTRANGEIRADOS, PROBLEMAS DE FORA E PROBLEMAS DE DENTRO

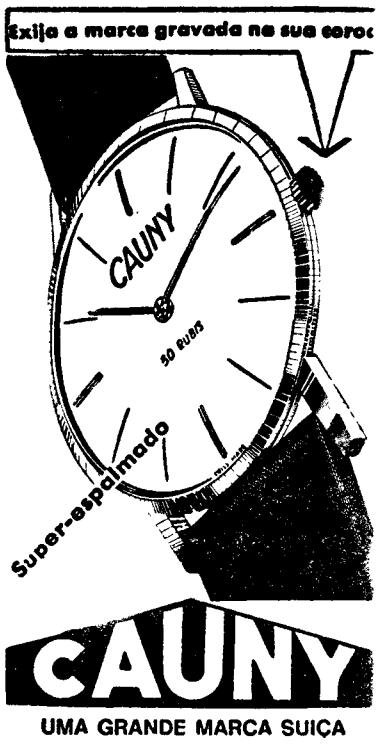
Através do século XIX português, inúmeros são os pensadores que põem o dedo na ferida dos problemas fundamentais da nação. De Acursio das Neves a Oliveira Martins, passando por Oliveira Marreca e Rodrigues de Freitas, não só é afirmada a iniludível necessidade da industrialização, como estudados os meios de a promover. Rebelo da Silva e Herculano, embora sublinhem a extraordinária importância do fomento agrícola e da transformação agrária, aceitam a instalação das fábricas e o maquinismo. É costume, decerto, acusar muitos dos pensadores e dos políticos oitocentistas de utópicos, obcecados pelo modelo de sociedades, economias e estruturas políticas estrangeiras, que a todo o transe pretenderiam impor a uma nação radicalmente diferente, sem atenderem a esse específico condicionalismo tradicional. Acusação de castiços contra os estrangeirados. dos que se limitam á conservação de privilégios e defesa dos interesses estabelecidos contra os que propugnam pela integração na modernidade, buscando a felicidade da nação em vez de arvorarem o estandarte cruzadista, anacrónico num mundo industrial, mas defendendo bem posições monopolizadoras. Utopia anelar, em 1820-1850, por uma sociedade e civilização burguesa? Utopia, nesse século XIX, que a máquina a vapor modela, pretender que se impulsione a economia industrial do maquinismo e se forme um povo de cidadãos? Aspirações de estrangeirados — pois Garrett, Herculano, Eça, Antero, Oliveira Martins o que são? Mas não serão precisamente os estrangeirados aqueles que se debruçam atentamente, teimosamente, amorosamente sobre a realidade nacional para definir a sua problemática, traçar os rumos a seguir?

E todavia, dado o fracasso em última instância, encontramo-nos com este paradoxo perturbador e confrangedor: o carácter utópico da extrema lucidez, a marginalidade de estrangeirados dos mais patrióticos escoldrinhadores do âmago nacional na ânsia de irrecusável melhoria. Sem duvida, nem tudo fracassou, nem todas as batalhas foram perdidas. Baste aqui recordar a abolição da pena de morte, cujo centenário agora se comemorou, fruto magnífico dessa consciência estrangeirada que quer a pátria a abrir o porvir, em vez de contemplar o umbigo do passado, imposição desse movimento liberal leigo que impõe novos valores a uma sociedade rotineira, congelada num ritualismo que nunca deixara florescer a verdadeira religião. Mas se há vitórias, momentos altos, há a retirada de Herculano para Vale de Lobos, há o suicídio de Antero, os homens das conferências do Casino são «Os vencidos da vida», Oliveira Martins retira-se da acção pública. A burguesia quisera criar o povo para se afirmar a si própria, mas ficara esmagada entre a oligarquia e a plebe. Depois, parte começa a recear a industrialização porque levaria ao aparecimento de novos adversários quando ela mal se aguentava devorada pela agiotagem; outra parte começa a viver problemas de sociedades mais evoluídas, e aspira generosamente a formas socialistas que afinal traduzem a sua ânsia de formar um povo em vez de plebe. Simplesmente, Oliveira Martins aperceber-se-á que para haver socialismo é preciso haver operariado — e em Portugal não o havia. Para isso, industrializar. Mas para industrializar é preciso que haja uma burguesia e um povo, que haja actividade produtora nacional e que haja cidadãos. Como criá-los? O caminho do cesarismo também se mostrou barrado: como é que os grupos dominantes poderiam empreender uma transformação que saparia o seu próprio domínio?

O escol não consegue levar os que detêm as alavancas a tomar as decisões inovadoras, e de baixo não surdem os movimentos capazes de as impor. Perguntava ingénuamente Antero: «Mas, Ex.mo Senhor, será possível viver sem ideias?» Não se vivia de outra forma, porque se vivia quase só de interesses criados, tenazmente enraizados, anacrónicamente parasitários e por isso ferozmente defensivos contra quaisquer mudanças. Para honra do regime liberal, diga-se todavia que a proibição das Conferências do Casino, em 1871, arrastou a queda do governo Ávila e Bolama — a opinião pública não se mostrava inteiramente insensível ao apelo das ideias. Não as vivia, todavia, na sua carne e, por tal razão, enredada numa estrutura social arcaizante, que as procelas lá de fora atemorizam, a cultura não alcança eficácia social, os estrangeirados, que tão entranhadamente amam a sua pátria, não conseguem virá-la para o porvir (é a mesma ineficácia que actualmente nos Estados Unidos, onde a importação de «cérebros» é incapaz de modificar os rumos ditados pelos «falcões»).

Ao terminar «A Morgadinha dos Canaviais» com a entrada do conselheiro para o ministério, quão desiludido é o comentário de Júlio Dinis. E esse é o drama da «élite» portuguesa de então: generosa nos ideais, lúcida na visão das realidades (pelo menos em parte), não tem os meios de agir e, portanto, só fraquíssimamente influi na evolução da sociedade a que pertence e de que quase está segregada.

VITORINO MAGALHAES GODINHO



Exumações de restos mortais de antigos combatentes

Por iniciativa da respectiva Liga, vai proceder-se, do dia 12 a 22, a exumações dos restos mortais dos seguintes antigos combatentes, que serão transladados do talhão privativo do cemitério do Alto de São João para a cripta dos combatentes: dia 12, covais n.os 2733, Francisco Nobre, e 2734, Cristóvão José da Silva; 13, n.os 2735, Américo de Almeida e 2736, José Delgado Godinho; 14, 2737, João Pedro e 2738, José Augusto de Melo Vieira; 15, n.os 2739, Alexandre Soares Ferreira Loureiro e 2740, Joaquim de Oliveira; 16, n.os 2741, Francisco de Jesus Costa e 2742, João Francisco Ferreira; 17, n.os 2743, Eduardo de Sousa e 2744, Alfredo Pereira; 19, n.os 2745, José de Sousa Rachinas e 2746, Raul de Oliveira; 20, n.os 2747, Lucas Martins e 2748, Henrique Martins Galvão; 21, n.os 2749, João Duarte e 2750, José Rodrigues Pena; e no dia 22, n.º 2751, Florentino Antunes Maia.

Novo guindaste flutuante para o porto de Lisboa

Na quinta-feira, ás 11 horas, na estação marítima de Alcântara, efectuar-se-á a cerimónia de entrega, pelos Estaleiros Navais do Mondego, S. A. R. L., á Administração-Geral do Porto de Lisboa, do guindaste flutuante «Engenheiro Sá Nogueira».

Problemas da Agricultura Alentejana

ÉVORA, 5 — Prosseguem amanhã, ás 17 e 30, os trabalhos das II Jornadas de Estudo de Desenvolvimento Regional, sobre problemas da agricultura alentejana, na sala dos actos do Instituto de Estudos Superiores, sendo conferencistas os eng.os agrs. srs. José Dionísio de Oliveira Leitão e Joaquim Sampaio.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CLARK EQUIPMENT

EMPILHADORES

•

GASOLINA
GÁS PROPANO
DIESEL
ELÉCTRICOS

Capacidades até 30 Ton.
ENTREGA IMEDIATA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE
GRANDE STOCK DE PEÇAS

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA
R. DA BOA VISTA, 83-1.º D.
TELS. 672161/2/3/4/5

LUANDA
•
L. MARQUES

PORTO
R. FERNANDES TOMÁS, 524-1.º
TEL. 34485

EXPONHA-NOS O SEU PROBLEMA
O NOSSO GABINETE TÉCNICO ENCONTRARÁ A SOLUÇÃO ADEQUADA

TELEVISORES DE QUALIDADE

BLAUPUNKT (PONTO AZUL)

NOVOS MODELOS

OFERECEMOS A ANTENA EXTERIOR DEVIDAMENTE MONTADA

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

S. C. MARTINS

R. CARVALHO ARAÚJO, 21-B — TEL. 83 82 71

DAMOS ASSISTÊNCIA TÉCNICA A TELEVISORES DE TODAS AS MARCAS

NOVOS CURSOS

★ iniciação e aperfeiçoamento de Línguas
★ professores nacionais e estrangeiros
★ sistema audio-visual e audio-oral
★ ensino programado
★ moderno laboratório de línguas
★ 18 horas mensais — 250$00

cial
Centro de Línguas

R. Estefânia, 48
Tel. 533733

Leilão na Quinta Branca da Machoca

ÉVORA

Dia 6 de Fevereiro às 10 horas

Por ordem do M.º Juiz Síndico da Comarca de Évora nos autos de insolvência requeridos por Guilherme Francisco Perdigão Reynolds e mulher, procede-se ao leilão de MUARES; alfaias agrícolas, tractores, máquina ceifeira debulhadora, etc.

TRATA A MANDATÁRIA JUDICIAL

ATUPAL de Joaquim Baraona

Est. Marginal, Lote JME-2.º-C — C A S C A I S — Telefs. 282345 - 282388

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

IMPORTANTE
LEILÃO EM ÉVORA

(Recheio da casa no Largo das Portas de Moura)

a partir das 10 horas dos
Dias 8 e 9 de Fevereiro

Por ordem do M.º Juiz Síndico da Comarca de Évora nos autos de insolvência requeridos por Guilherme Francisco Perdigão Reynolds e mulher, procede-se ao Leilão de importante recheio da casa no Largo das Portas de Moura, de que fazem parte autênticas obras de arte, tais como quadros, móveis antigos, lindas peças de louça da China, etc., etc. E UMA LINDA CAPELA EM TALHA DOURADA, COM MAGNÍFICOS QUADROS, IMAGENS E PARAMENTOS.

As portas do palacete estão abertas e franqueadas ao público no dia 7 de Fevereiro para exposição dos objectos a leiloar.

Trata a Mandatária Judicial

ATUPAL de Joaquim Baraona

Estr. Marginal, Lote JME - 2.º C

CASCAIS — Telefs.: 282345 - 282388

Prédios

Amadora, 1080 contos

Bem sit., const. mod., 3 pisos, 6 inq. Rende 72 contos. Bom neg.

Em Lisboa, a 7 %, 9200 contos

Grand. volume, 5 div. soalh., cada habit., etc. Rende 644 contos aprox. Todo alug. Facilita-se parte.

Caminhos de Ferro, 3200 contos

Moderna const., todos req., composto de habit. com 3 div. soalhadas, coz., etc. Todo alug. Rende 194 contos aprox.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, L.da
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

AGENTE

Muito relacionado em Super-Mercados, Restaurantes, Snack-Bares, Mercearias finas e Confeitarias. Aceita representações compatíveis com o ramo. Porto, arredores e Zona Norte. Não é fundamental preço mas sim qualidade. Resposta à Delegação deste jornal ao n.º 46.

✝

ANTÓNIO ALEXANDRINO TEODORO DOS REIS

FALECEU

Julieta Victória Valverde dos Reis Martins Faria, seu marido, filhos e netos, Maria Manuela Valverde Pinhão e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu extremoso pai, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Igreja da Pena (á Calçada de Santana) para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

✝

COMANDANTE

JOÃO CARLOS PEGADO DE BARAHONA E COSTA

Missa do 7.º dia

Seus filhos mandam rezar pelo seu eterno descanso, na Igreja de St.ª Isabel, ás 18.30, amanhã, dia 6.

✝

JOÃO AMADO AGUILAR

MISSA DO 7.º DIA

Maria Celeste Baptista Aguilar Rodrigues da Silva e seu marido, João António Baptista Aguilar, Maria Luísa Baptista Aguilar e mais família participam que amanhã, dia 6, ás 10 horas, na igreja paroquial de Tortosendo e ás 12.45 na igreja do Campo Grande, mandam celebrar Missa pelo eterno descanso do seu muito querido pai, sogro e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129 - A
Telef. 51586

✝

CREMILDE RODRIGUES DE SOUSA RAMOS

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, ás 8.30 horas, na Igreja de N.ª S.ª de Fátima, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 5 de Fevereiro de 1938, publicava:

«**ROMA, 5 — O Duce enviou ao Fuhrer um telegrama no qual exprime a sua convicção de que o facto de Hitler assumir o supremo comando do exército será de molde a reforçar as relações de camaradagem existente entre os dois exércitos e os dois regimes.**

«**Além disso, Mussolini dirigiu telegramas de felicitações ao marechal Goering e aos ministros von Ribbentrop e von Neurath.**»

CURIOSIDADES

● O valor do sal

Entre os povos do deserto, ainda os selvagens, todo o forasteiro, até mesmo procedendo de qualquer tribo inimiga, está em absoluta segurança durante quatro dias, depois de comer o sal que o seu hospedeiro lhe oferece.

Aqueles dias são o período calculado para o último grão de sal abandonar o corpo. Provém daí a expressão árabe: — «Há sal entre nós!» e a moderna frase persa: — «Infiel ao sal!», isto é, desleal e ingrato.

● Coisas da electrónica

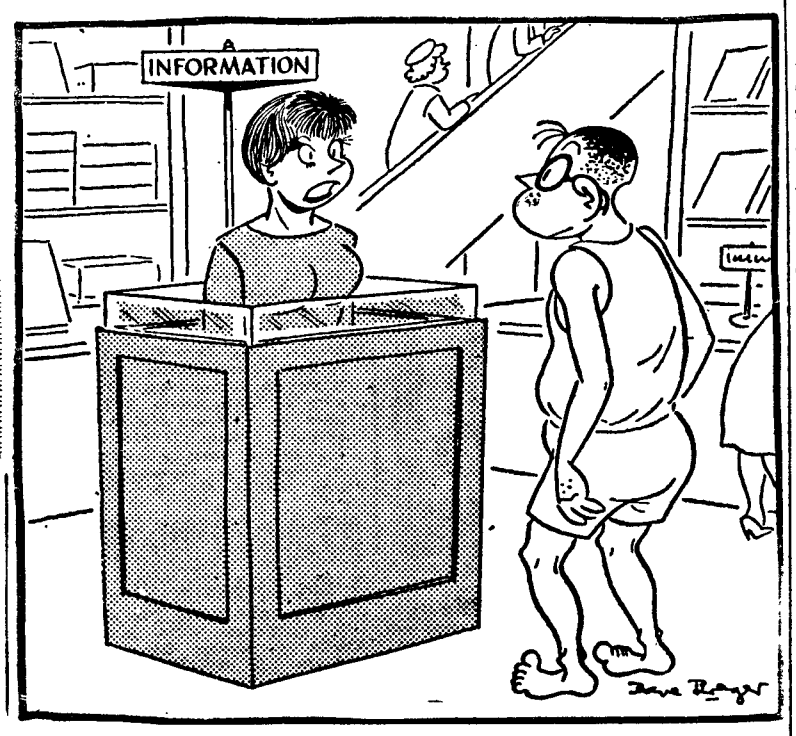
Foi lançada no mercado japonês uma máquina chamada «Yohtron A 1», que, electrónicamente, faz aprimorar o gosto do vinho, das frutas, dos bolos, dos alimentos enlatados ou qualquer outra coisa comestível. Funciona pelo seguinte processo: um dispositivo gerador de electrões cria ondas superdesenvolvidas de altíssima voltagem, que, por seu lado, produzem um campo electrónico de densidade ultra. Quando o produto alimentar entra neste campo electrónico, a sua estrutura molecular altera-se e o seu sabor aumenta.

As experiências demonstraram que a máquina pode amadurecer e dar maior qualidade substancial a alimentos e bebidas tais como, «whisky», «saké» (vinho feito de arroz), bebidas refrescantes, laranjas, tangerinas, maçãs, chocolate, produtos enlatados, gorduras para cozinhados, folhas de chá verde, etc. Também acentua o gosto posterior e os aromas. O grau da mudança de aroma depende do tempo durante o qual o alimento é colocado no campo electrónico.

● «Morreu o bicho, acabou-se a peçonha!»

Deve-se ao duque de Orleães, regente na menoridade do rei da França Luís XV, a generalizada popularidade da locução: morreu o bicho, acabou-se a peçonha!

O cardeal Dubois, primeiro-ministro da Regência, em 1722, era hábil diplomata, mas de tão reprovável conduta na vida privada que, por sua morte, não houve quem ousasse fazer-lhe a oração fúnebre. Anunciando, então, o falecimento do cardeal a um cortesão por ele injustamente afastado da corte, o duque de Orleães convidava-o a regressar e terminava assim a sua carta: «Venha, pois, para o lugar do qual foi destituído, visto que morreu o bicho, acabou-se a peçonha!»

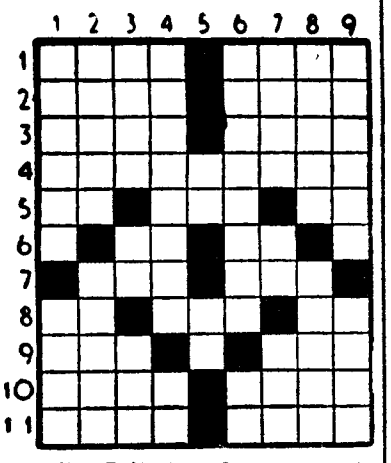


— Roupas de homem? Terceiro andar...

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4721



HORIZONTAIS: 1 — Guarda segredo. Aquele que. 2 — Crisol (inv.) Dá urros. 3 — A folhagem das plantas. Terreiro em frente ou em volta das igrejas. 4 — Rolhariam. 5 — Seguia. Ice. Pronome reflexo. 6 — Preposição latina que designa movimento. Níquel (s. q.). 7 — Recusa. Sirga. 8 — Tempo do verbo haver. Artéria. Duas consoantes desiguais. 9 — Prende. Transpire. 10 — Nome duma personagem do «Otelo» de Shakespeare. Aparelho para tecer. 11 — Içar. Bisnaga.

VERTICAIS: 1 — Mondava. Cidade da Holanda. 2 — Ave trepadora. Cidade do Estado do Rio Grande do Norte. 3 — Desgaste com lima. Em partes guais. Nome de uma letra. 4 — Instrumento para apagar. Sufixo que designa estado. 5 — O mais. Artigo indefinido. 6 — Numeral cardinal. Basta. 7 — Tramel. Satélite de Júpiter. Preposição. 8 — Vagueias. Causai amuo a. 9 — Fundador do islamismo, nascido em Meca no ano de 57 . Nada.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4720

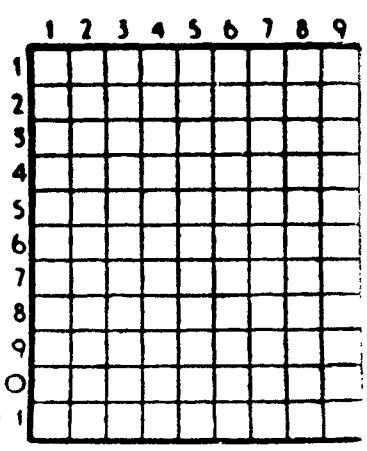
HORIZONTAIS: — O Impeças 2 — Casa. Loto. 3 — Assim. Ler. 4 — Soa Chão. 5 — Pé. Sareis. 6 — LII. Ces. 7 — Egas. 8 — Nanam. QUE. 9 — Ti. Recuar. 10 — Arco. Rera. 11 — Sara. Emas.

VERTICAIS: 1 — Oca. PLANTAS. 2 — Assei. Airó. 3 — ISSO. Ien. Cr. 4 — Maias. Garoa. 5 — Acame. 6 — El. Crês. Cré. 7 — COLHES. Quem. 8 — Atear. Suara. 9 — Soros. Eras.

(Provérbio: O QUE PLANTAS ISSO COLHES.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8565



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Bélgica. Tira. 2 — Harmoniza. Engano. 3 — Fecham as asas para descer mais depressa. A ponta das vergas. 4 — Ocultara. 5 — Senhor. Nota musical. 6 — Seguias. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 7 — Açamo. 8 — Espécie de forragem. 9 — Amónio (s. q.). Governanta. Nota musical. 10 — Forma apocopada e proclítica de vale. Preposição e artigo definido (pl.). 11 — Escraviza.

VERTICAIS: 1 — Fluído aeriforme. Nota musical. Ilha da República da Indonésia, no arquipélago de Sunda. 2 — Combinaram. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. 3 — Ninho (prov.). Ribeiro do distrito de Portalegre. O lado do vento. 4 — Nome de um jogo. Esteiro. 5 — Efeminar. 6 — Carimbar. Nome de mulher. 7 — Lavrar. Vazia. Prefixo de privação. 8 — Educaria. Rio de França. 9 — Preposição e artigo definido (pl.). Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Emparelha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8564

HORIZONTAIS: — Dado. Como 2 — Trinara. 3 — Ar. Nó. 4 — AC. Aca. Al. 5 — Cais. Lima. 6 — Olá. Más. 7 — Aro. Cós. 8 — Avias. 9 — Má. Aai. MV. 10 — Cãs. Ca.. 11 — Carteiros.

VERTICAIS: 1 — Poço. MMCC. 2 — At. Cala. AAA. 3 — Dra. Iara. Sr. 4 — Oiras. Ova. 5 — Iate. 6 — Canal. Col. 7 — Oro. Imos. Cr. 8 — Má. Amos. Mão. 9 — Clãs. Avis.

ARTES PLÁSTICAS

Óleos e aguarelas de Moraes Carvalho

Moraes Carvalho, militar e artista, com uma actividade grande em qualquer dos sectores e com obras suas em museus do continente e do Ultramar a documentar as suas concepções estéticas e capacidade de realizador, volta a expor na Sociedade Nacional de Belas-Artes, onde muitas vezes se tem apresentado individual ou colectivamente.

Artista de grandes recursos e com algumas obras de dimensões como aquele «Aprisionamento do Gungunhana» e a «Marcha dos Heróis», que estão no Museu Militar, Moraes Carvalho apresenta-se desta feita com paisagens, flores e naturezas mortas, umas em óleo outras em aguarelas. Nenhuma de grandes dimensões, que as saletas de entrada da S. N. B. A. as não comportam.

Nas tintas de água Moraes Carvalho fixou sobretudo as praias algarvias, a serra com seus nevões, toda vestida de noiva, e cenas de Lisboa. A «Balada da neve», reminiscência de Augusto Gil, e aquele «Senhor Fora», com o horizonte branco sem fim, emparceiram com as areias de oiro de Albufeira. Outras cenas dramáticas, como «O regresso do emigrante», e «Ceifeiros», arrancado a uma página célebre de Fialho.

Nos óleos, Moraes Carvalho tem um colorido vibrante nas suas paisagens extensas, com seus mantos vivos, como aquelas «Vinhas Outonais», de Torres e Runa. No «Mar do Guincho», as águas têm transparência. Com força e personalidade as suas «Flores», sobretudo aquelas que têm o n.º 13 e as do n.º 18.

Dos seus óleos destaquemos sobretudo aqueles em que a natureza se ensombra aqueles quadros ribeirinhos ou de invernia batida. «Pescando à linha», «Invernia no Caramulo» e «O vendedor de castanhas».

«O caçador», quadro a óleo de Moraes Carvalho

Isabel Pons na Galeria Gravura

Na Galeria Gravura, Trav. do Sequeiro (às Chagas), é inaugurada amanhã a exposição da grande gravadora brasileira Isabel Pons.

A conhecida artista apresenta-nos uma série de 25 dos seus últimos trabalhos, estando a cerimónia marcada para as 18 horas.

António Botelho na Galeria Divulgação

Na Galeria Divulgação vai ser inaugurada no próximo dia 9, à tarde, uma exposição de guaches do artista António Botelho.

Na galeria encontra-se ainda, neste momento, a exposição do pintor Celestino Alves.

Fernando Conduto na Galeria de Arte Moderna

Na Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A. vai realizar-se a exposição do escultor Fernando Conduto.

Nessa sala encerrou no fim do mês passado a exposição do artista Nuno de Siqueira.

Maria Brígida Gonçalves na Junta de Turismo da Costa do Sol

Na sala de exposições da Junta de Turismo da Costa do Sol, às Arcadas do Estoril, é inaugurada amanhã à noite, a exposição da artista Maria Brígida Gonçalves.

A exposição de pintura é inaugurada às 22 horas.

VIDA MUSICAL

Temporada de concertos da Orquestra de Câmara Gulbenkian

Prossegue na quarta-feira, ás 18 e 30, no Tivoli, a temporada de concertos pela Orquestra de Câmara Gulbenkian. Neste concerto, dirigido pelo maestro Gianfranco Rivoli, colabora o solista de trompa Barry Tuckwell, que interpretará o «Nocturno» de Seiber e o «Concerto n.º 2 para trompa e orquestra» de Mozart.

Barry Tuckwell ocupa, desde 1955, o lugar de primeiro trompa da Orquestra Sinfónica de Londres. Tem-se apresentado como solista com as principais orquestras da Inglaterra e efectuado digressões pela Rússia, Suécia, Holanda, Alemanha, Suíça, Itália, Japão, E. U. A., etc. Têm sido frequentes as suas actuações no Festival de Edimburgo e na B. B. C. Gravou em disco todos os concertos para trompa e orquestra, de Haydn, Mozart e Strauss, bem como a «Serenata» de Britten — esta última com Peter Pears e sob a direcção do próprio compositor.

Além das obras já mencionadas, o programa inclui o «Concerto para 4 violinos» de Vivaldi e três peças da «Suite Lírica» de Alban Berg.

«Música Romântica par Órgão» na Sé de Lisboa

Com obras de Liszt, Mendelssohn, Schumann, Brahms, Max Reger e Reubke, realiza-se, na Sé Catedral, nos domingos 11 e 18 de Fevereiro e 3 e 10 de Março, ás 16 e 30 horas, um ciclo de «Música Romântica para Órgão» promovido pela Fundação Gulbenkian. Serão intérpretes os notáveis organistas Gertrud Mersiovsky e Antoine Sibertin-Blanc.

No Tivoli, prossegue, hoje e amanhã, a venda de assinaturas para os quatro recitais deste ciclo. A receita reverte a favor de obras assistenciais da Paróquia de Santa Maria Maior da Sé.

VIDA ROTÁRIA

Amanhã, ás 13 horas, durante o almoço do Rotary Clube de Lisboa, o sócio sr. dr. Mário Gomes tratará o tema «Dialoguemos sobre a nossa Fundação Rotária».

PIANOS

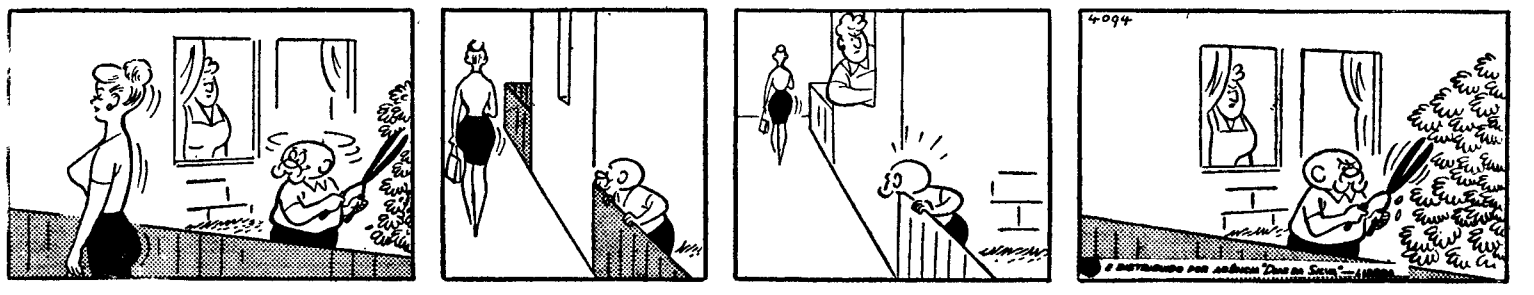
Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C

RUA DO ARMO

AVENTURAS DO TIO CARLOS



BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17 e 45: 15 minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18: Noticiário; 18 e 5: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude, por Odette de Saint Maurice; 18 e 45: Novos ritmos; 19: Noticiário regional — cartaz dos espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Música só música; 20: Diário sonoro — boletim meteorológico; 20 e 20: Melodias do Passado; 20 e 40: Apresentação do folhetim «Edmundo Keen», numa adaptação de Alice Ogando, baseado em elementos biográficos, da obra de Keen de Alexandre Dumas; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir Maria da Glória; 22: A Ciência ao serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: Orquestra ligeira da E. N.; 22 e 41: Conjuntos ligeiros; 23: Boletim meteorológico; 24: Noticiário — Programa da noite; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Que quer ouvir? Programa elaborado por Margarida Brandão — A ópera em 3 actos «O Galo de Ouro» de Rimsky Korsakow; 17 e 30 — O compositor interpretando a sua obra: Missa de Strawinsky; 17 e 50: A Orquestra Filarmónica de Berlim, dir. pelo maestro Herbert von Karajan — obras de Sibelius; 18 e 30: Crítica de teatro, por Goulart Nogueira; 18 e 40: Música de piano, de Tchaikowsky, Ravel e Prokofieff; 19: Semanário musical; 20: Sinal horário — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: Música coral sinfónica — obras de Handel; 21: Concerto pelo Quinteto de Instrumentistas de sopro da Emissora Nacional — obras de Haydn, Provincialli, Colomi e Délandre; 21 e 30: Crítica literária; 21 e 40: Música Sinfónica — obras de Salieri e Haydn; 22 e 24: Coros, de Ivanovici e Jaroff; 22 e 35: Música sinfónica — obras de Debussy; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: Canções de Kodaly; 23 e 15: Festival de Bordéus de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Francesa — transmissão integral das obras para piano e violoncelo de Beethoven; 23 e 53 — Dança Eslava op 46 n.º 3 de Dvorak; 24: Cantatas de Bach; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O nosso folclore; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 15: Conjuntos de ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21 e 8: Um ritmo; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: Uma voz famosa; 21 e 30: Hot Clube; 22 e 2: Guitarras e fadistas; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 2: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade Philips; 1 e 3: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções em voga; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30, Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

PROGRAMA DA TV

Às 14 e 40: Curso Unificado da Telescola; 19: TV Educativa, 19 e 50: O Burro Calçudo — Série juvenil; 20 e 15: Carrossel Mágico; 20 e 30: Momento Desportivo; 20 e 55: Culinária; 21 e 55: «Dr. Kildare» — 4.º e último episódio da 3.ª série, com James Mason, Margareth Leighton, Richard Chamberlain e Raymond Massey; 22 e 20: Fados, com Júlio Peres e Maria da Fé, acompanhados á guitarra por Carlos Gonçalves e á viola por Pedro Leal, realização de Herlânder Peyroteo; 22 e 45: «Missão Impossível», episódio com Barbara Bain, Martin Landau e James Daly; 23 e 50: Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Curso Unificado da Telescola; 19: TV Educativa; 19 e 50: Eurovisão — Cerimónias de abertura dos Jogos Olímpicos de Inverno em Grenoble; 21 e 55: Noite de Teatro: «Os Quintos d'El Rei», de Olavo d'Eça Leal, com Tomaz de Macedo, Isabel de Castro, António Machado, Rolando Alves, João Vasco, Irene Cruz, Rui de Carvalho, Adelaide João, Luís Pinhão, Rui Furtado e Joana Belo. Cenografia de Monez Pereira. Realização de Oliveira e Costa; 23 e 10: Recital pela violinista Stoeïka Milanova, estando ao piano Helena Moreira de Sá e Costa. Programa: Poema de Chausson e Tzigane de Ravel. Realização de Pedro Martins; 23 e 40: Meditação e fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços Urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo: 767777 761176 e 763456.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das mediações e telefone entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçado da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.,** Calç. da Tapada, 83-A (634721)

ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Antolin, Lda., Av. Almirante Reis, 88-B-C (144173) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Pais, R Abade Faria, 22-A-B (723965).

ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel,** Av de Roma, 131-A (776235) ✲ **Banha Duarte,** R Mouro Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (681515).

AREEIRO — Lusitana, Av de Roma, 8-A (725443) ✲ **Chinde,** R Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Providência, R D Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ **Oliveira Viegas,** R Vimaio. 29-A 48966-553601)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Pr. das Casas Novas, lote 66 (3 0172)

BAIXA — Formosinho, Pr dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal,** R da Prata, 220 (32 342-325553)

BENFICA — Benfiluz, Est de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica 80-A-B (780511) ✲ **Progresso,** Est. A-da-Maia, 64-C (702226) ✲ **Macedo,** Est do Poço do Chão, 69-C (703697).

CAMPO DE OURIQUE — Linaida — R Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ **Findor** — R D Maria Pia, 514 (687949)

CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438; ✲ **Zenel,** R A. 82, Bairro da Liberdade (651340) ✲ **Nova,** R de Campolide, 297-C (687475).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria. 17- 18 (553308)

ESTEFÂNIA — Délio, R Açores, 32 (52388)

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251)

GRAÇA — Higiénica, R Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro,** Al das Linhas de Torres. 93-A-B (791131).

OLIVAIS — Higiene, R Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (310026)

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841)

PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 7-A (843571) ✲ **Europa,** Av General Roçadas, 27-A-B (843880)

PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

PRÍNCIPE REAL — Gonçalves, Lda., R. da Rosa, 176-178 (362687).

REGO — Berne, Av. de Berna. 44-A (773568)

SANTO AMARO — Botânica, R do Junqueiro, 38-40 (638132)

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana,** Largo do Conde Barão, 2 (661330)

ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126) ✲ **Zema,** R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580)

SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade. 2-B (869831)

MOSCAVIDE — Banha, Av Moscavide, 22 (2518518)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Combat G. Guerra, 166 (Telef 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)

OEIRAS — Central — R João Texeira Simões, 18 (Tel 2430058)

PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Ostende — R de Espinho, — Monte Estoril (Tel. 260391); **S. João** — Est Nacional, 18 (Tel. 261186)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Telef 93855); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); **Igreja** — P. da Igreja lote 2 (Telef. 937740); **Jardim** — Av Conde de Oeiras, loja X-1 — Reboleira Telef. 938424).

DAMAIA — Confiança — Est Militar lote D (Tel. 971028)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832).

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Telef 234100).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes, 1 (Telef. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel 224302)

BARREIRO — Central — Av Alfredo da Silva, 48 (Telef. 2273207)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro, 62 (Tel 270121)

MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel 2390029).

MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229026)

SETÚBAL — Soromenho — P Machado Santos (Tel. 22946), **Alice** — P do Quebedo (Tel. 23743).

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas — articuladas — Ambulancia — Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 10	560$00	550$00	565$00
Consolidado 3 % 1 10 ...	595$00	595$00	597$00
Consolidado 3 1/2 % 1 10	665$00	660$00	670$00
Centenários 4 % 1940	—	550$00	580$00
Obgs Tes 2 1/2 % 942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	900$00	950$00
Externo 1.ª série car	—	990$00	1.000$00
Externo 2.ª série	—	930$00	1.000$00
Externo 2.ª série car	—	930$00	—
Externo 3.ª série	—	900$00	1 000$00
Externo 3.ª série car	—	970$00	985$00
Caut de 3.ª série s/juro	—	230$00	250$00
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	480$00	475$00	485$00
C P 4 1/2%	950$00	950$00	955$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	830$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	820$00	820$00	—
Gás e Electricid 4 1/2 %	—	—	890$00
Gás e Electricid 5 % ...	—	930$00	940$00
H E Douro	890$00	885$00	890$00
H E Norte de Portugal...	—	—	900$00
H E S Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	940$00	955$00
Petrogulmico	—	880$00	900$00
Sonefe	—	785$00	800$00
T A P.	—	—	910$00
Termoeléctrica Portuguesa	865$00	860$00	—
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	83$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	85$00	—
U Eléct Port 4% 948	—	85$00	—
U Eléctrica Port 4 1/2 %	—	88$50	—
U Eléct Port 5% 951	84$00	83$50	84$30
U Eléct Port 5% 952	84$00	83$50	84$00
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	990$00	980$00	990$00
Alentejo	635$00	630$00	635$00
Angola	1.500$00	1.500$00	1.505$00
Burnay	—	2 980$00	3.000$00
Crédito Predial	—	—	2 000$00
Espírito Santo	12.800$00	—	13 000$00
Lisboa & Açores	—	4 00$00	4 150$00
Portugal	2 720$00	2 700$00	2 740$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Alianço	—	—	4 400$00
Ultramarino	1 475$00	1 475$00	1 480$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	278$00	282$00
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	—
Ag. Cassequel	—	550$00	560$00
Ag. Colonial	—	95$00	—
Ag das Neves	—	80$00	—
Boror	—	00$00	05$00
Cabinda	94$00	93$00	97$00
C. A. D. A.	—	—	1 390$00
Col. do Buza	—	66$00	67$00
Diamantes	1.233$00	230$00	1 235$00
Ilha do Príncipe	—	500$00	600$00
Incomati	—	900$00	—
Lobito	—	445$00	455$00
Moçambique	—	44$00	46$00
Sonefe	245$00	245$00	248$00
Zambézia	46$50	46$00	46$50

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.900$00	1.950$00
Cimentos Tejo	—	2.420$00	2.500$00
Col. Navegação	—	530$00	550$00
C U F.	—	1.190$00	1.200$00
Industrial Aliança	650$00	650$00	670$00
Nac Navegação	1.200$00	1.195$00	1.205$00
Petroquímico	—	2.850$00	3.000$00
Portuga e Colónias	1.260$00	1.255$00	1.270$00
Port de Celulose	—	—	3.250$00
Port de Pesca	700$00	700$00	720$00
Port de Tabacos	419$50	419$00	420$00
Sacor	4.800$00	4 790$00	4.850$00
Soce	2.150$00	2.120$00	2.180$00
Tabacos de Portuga	—	850$00	880$00
U F Azoto	812$00	810$00	815$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934 ...	—	423$00	430$00
Aguas de Lisboa 1936 ...	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	1.500$00	499$00	1.500$00
Gás e Electricidade	389$50	389$00	389$50
H E Alto Alentejo	170$00	169$50	170$00
H E Cávado	1.220$00	1.220$00	1.225$00
H E Douro	1.207$00	1.206$00	1.207$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.390$00	390$00	1.395$00
Nacional de Electricidade	—	1.340$00	1.345$00
Termoeléctrica Portuguesa.	1.420$00	1.415$00	1.420$00
União Eléctrica Portuguesa	200$00	198$00	199$00
F DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	55$00	59$70
F I D E S	—	105$80	109$00

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	26/1/68	1/2/68	2/2/68
GERAL	106,6	106.6	106,3
METROPOLITANAS..	105,0	105,0	104,6
ULTRAMARINAS .	118.5	118,5	118,7

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	35$00	37$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$00	10$00
Espanha — Peseta	$39,7	$4 ,7
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$50	6$70
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	290$00	305$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	225$00	240$00
Ouro Fino — Barra	33$20	34$20

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE:
DESCALÇOS NO PARQUE — no TIVOLI

TIVOLI
Telef 5 05 95

Às 9.30 da noite:
ESTREIA
(M. 17 anos)

O par inconformista
Jane Fonda e **Robert Redford**
na famosa comedia
DESCALÇOS NO PARQUE

SÃO JORGE
Telef 5 41 58

As 15.15 — 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2 SEMANA
A RAPOSA DOURADA
com **Peter Sellers** e **Victor Mature**

EDEN
Telef 32 07 68

As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Colorido
Vittorio Gassman
no auge da sua glória de incomparável «castigador».
O TIGRE
com **Ann Margret — Eleanor Parker**
O mais divertido filme de DINO RISI

ODEON
Telef. 32 62 83

As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
5.ª SEMANA DE GARGALHADA
Florbela Queirós e **João Lourenço**
na história de um roubo de jóias
UM CAMPISTA EM APUROS
com **Nicolau Breyner** e **Ligia Teles**
Uma realização de **Herlander Peyroteo**
(Maiores 12 anos)

---

estúdio 444
Telef 779095

Às 15.30 — 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
(M 12 anos)
Julie Christie
Oskar Werner no original e empolgante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUIÇÃO)
O mais discutido filme de **François Truffaut**

MUNDIAL
Telef 53 87 43

As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Uma história mais verdadeira que a vida!
A VIAGEM
com **Fernandel — Lili Palmer**
Laurent Terzieff e **Madeleine Robinson**
SCOPE-COLORIDO

ALVALADE
Telef 76 30 80

As 15.45 e 21.45
(Adultos)
Uma resposta á crueldade de uns e ao inconformismo dos outros
Paul Newman — Jo Van Fleet em
O PRESIDIÁRIO
Em plena actualidade em toda a Imprensa

EUROPA
Telef. 66 10 16

As 15.15 e 21.30
(M 12 anos)
Já imaginou o que pode acontecer a um impecável mordomo inglês no Oeste americano?
UM MORDOMO NO FAR-WEST
TECHNICOLOR

CINE TEATRO LIDO
Telef 93 75 93
AMADORA

As 21.30
(M. 12 anos)
O filme que excede tudo quanto foi anunciado!
A FERA AMANSADA
Elizabeth Taylor — A Fera
Richard Burton — O Domador

TERRASSE
Telef [illegible]

As 15 e ás 21 h
(M. 12 anos)
VÊM AÍ, OS RUSSOS!
VÊM AÍ, OS RUSSOS!
COMO CONQUISTAR UM SOGRO

LIZ
Telef [illegible]

As 15 e 21 h.
(M 12 anos)
A GRANDE PARÓDIA
com **Bourvil, Louis de Funes**
e **Terry Thomas**

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78

As 15.30 e 21.45 (Adultos)
George Zelnik e **Barbara Bryl** na espectacular epopeia sobre os ultimos dias do maior império do Oriente:
O FARAÓ
Realização de **Kawalerowicz**
em **dyaliscope** e **eastmancolor**

SÃO LUIZ
Telef 327172

As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Tecnicolor
Panavision
Uma resposta á crueldade de uns e ao inconformismo de outros .
c/ **Paul Newman** e **Jo Van Fleet** em
O PRESIDIÁRIO
Em plena actualidade em toda a Imprensa

POLITEAMA
Telef 32 63 05

As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
GRANDE ÊXITO
Um extraordinário filme de mistério e de espionagem
X 27 MISSÃO BAGDAD
com **Rory Calhoun** e **Roger Hanin**
Emocionante revelação de uma temerária aventura onde a morte espreita a cada passo ..
Eastmancolor (M. 12 anos)

CONDES
Telefs. 322523 - 326710

As 15.15, 18.15 e 21.30
7.ª SEMANA
(Adultos)
A obra-prima de Antonioni
B L O W - U P
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Vanessa Redgrave-David Hemmings

MONUMENTAL

Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
4 SEMANA
AS FEITICEIRAS
com **Capucini Claudia Cardinale, Alberto Sordi Jean Sorel Mónica Vitti Raquel Welch Enrico Maria Salerno**

IMPÉRIO
Telef 55 51 34

Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
4 SEMANA
Nunca viu nada semelhante
Rigoroso exclusivo da época
70 mm
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
(THE DIRTY DOZEN)
com **Lee Marvin — Ernest Borgnine**
George Kennedy
Real. ROBERT ALDRICH

---

estúdio
Telef 55 51 34

As 15.30 18.30 e 21.45
(Adultos)
4. SEMANA
Um mundo de prazeres e inibições incompletos ..
UMA AVENTURA A QUATRO
com **Jean Pierre Cassel** e **Claudine Auger**

AVIS
Telef 4 71 63

Às 15.45 e 21.45
(Adultos)
4.ª SEMANA
DE ÊXITO!
Lana Turner, John Forsythe
e **Keir Dullea** numa história de amor de apaixonante interesse!
MADAME X
(EASTMANCOLOR)
Um êxito em todo o mundo!

IMPERIAL
Telef 45933

As 14.45 e ás 21 h
(Adultos)
OS VOLUNTÁRIOS
DIVÓRCIO À AMERICANA

CINEMA IDEAL

Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
UMA SEGUNDA VIDA
A HISTÓRIA DE UM DETECTIVE

RESTELO

Telef 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
A famosa realização de Gerard Oury
A GRANDE PARÓDIA
com **Bourvil, Louis de Funes**
e **Therry Thomas**

Cinema Império: «Doze indomáveis patifes» candidato ao «Oscar» da Academia

Realizado de uma forma magnífica por Robert Aldrich, o seu último filme, actualmente em exibição no cinema Império, «Doze indomáveis patifes» evoca a formação de um pelotão, comandado pelo major Reisman (Lee Marvin), destinado a uma arriscada operação na retaguarda nazi

As ordens dadas ao major Reisman, para a execução da missão, pelos seus superiores, foram divididas em três etapas. Exactamente as etapas em que inteligentemente Rober Aldrich dividiu o seu filme, de forma a dar-lhe um clima de «crescendo» até ao epílogo:

1.ª ETAPA. ESCOLHA-OS E TREINE-OS
2.ª ETAPA: EXCITE-OS
3.ª ETAPA: ARME-OS E DEPOIS SOLTE-OS NO CORAÇÃO DO INIMIGO!

«Doze indomáveis patifes» é um dos candidatos ao «Oscar» da Academia Americana para o melhor filme do ano.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — Às 2 e ás 23: «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 2.ª e 45: «Voluptia da honra» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: Pois, Pois...» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 2.ª e 45: «A nossa cidade» (12 anos)
VILLARET — Às 2.ª e 23: «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos)
TRINDADE — Às 2 e 45: «Não se sabe como» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 2.ª e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «48 horas de angústia» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os rebeldes do Canadá» (12 anos)
PARIS — Às 2.ª: «A grande paródia» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «As 3 balas de Ringo» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «El Dorado» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O túmulo do Faraó» (17 anos).
IMPERIAL — Às 2.ª: «Os voluntários» (17 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «A francesa e o americano» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «As 3 faces de uma mulher» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «A procura do amor» (17 anos).

CINEMAS

● **Na Linha de Cascais**

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A 25.ª hora» (17 anos).
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A papoila também é uma flor» (12 anos).

● **Na Outra Banda**

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Ladrões de jóias» (17 anos)

● **Na Linha de Sintra**

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O caçador de índios» e «Águias do Pacífico» (17 anos).

UM FILME DE ALTA EMOÇÃO E RARA QUALIDADE

KEVIN McCARTHY · JACK WESTON · LEIF ERICKSON · WALTER ABEL
GEORGE KENNEDY e WALTER MATTHAU

ARGUM. PETER STONE
REALIZAÇÃO EDWARD DMYTRYK PRODUZIDO POR HARRY KELLER

AMANHÃ ESTREIA 12 ANOS MONUMENTAL

TELEVISORES

RÁDIOS
CANDEEIROS
PREÇOS DE
OCASIÃO
SÓ NAS CASAS
ALVARO TORRÃO
ELECTRODOMÉSTICOS
R. Anjos, 71-B ao L. Stª Barbara
Av. Ant. Aug. Aguiar, 68-B
Telefs. 43136/7 · 560834 · 536752

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FRANGO DE CABIDELA
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) Telf. 536080

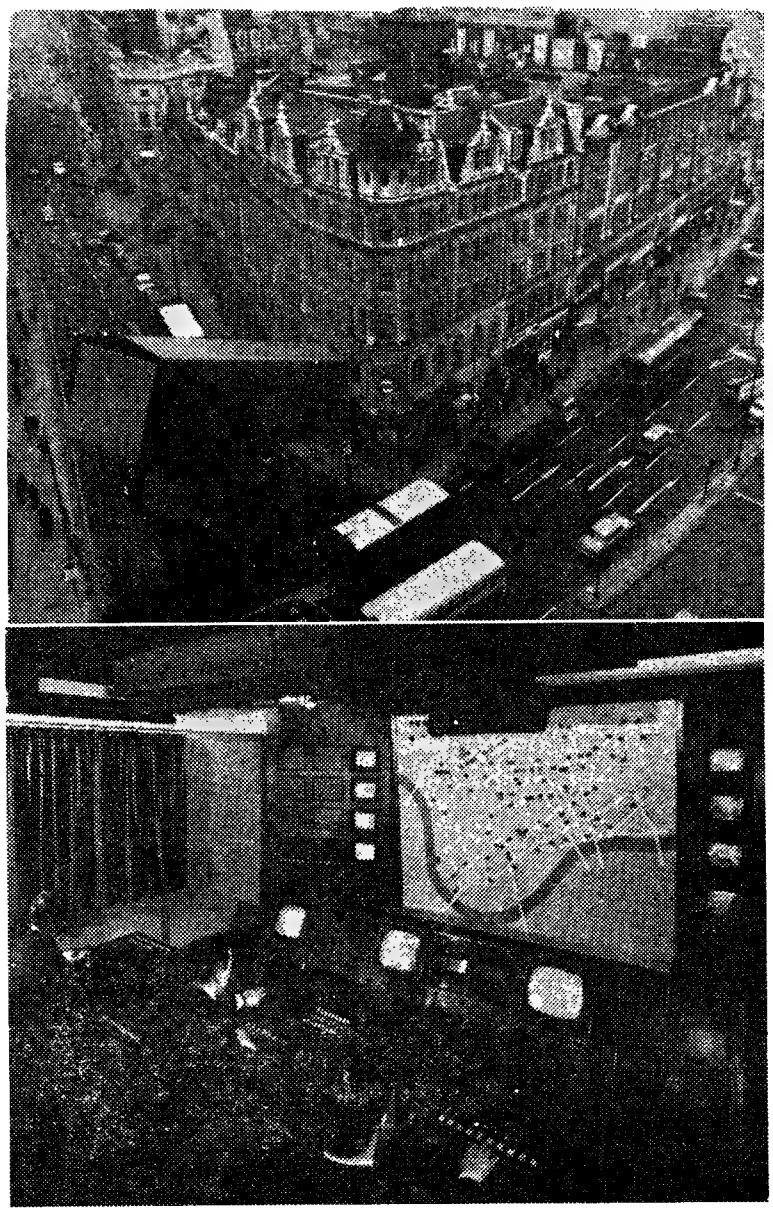
QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef 790271
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)

AEROPORTO
Não perca o avião. Antes de embarcar ou esperar alguém almoce, jante ou durma na Estalagem do Cavalo Branco, Av. do Aeroporto, 146.

tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef 46247

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

A electrónica regula o trânsito de Londres



O trânsito nos bairros londrinos de Westminster, Kensington, Chelsea e Hammersmith está a ser regulado por um sistema de comando electrónico acoplado com circuitos fechados de televisão, como pode ver-se pelas gravuras juntas. A experiência, que deverá custar mais de meio milhão de libras, foi encetada sob a responsabilidade directa do Ministério dos Transportes e confiada aos Serviços de Tráfego da Polícia Municipal (Scotland Yard).

Uma centena de semáforos foi já ligada à sala de «controle». Câmaras de televisão, colocadas em pontos nevrálgicos, como o da gravura inferior, facilitam o trabalho dos supervisores e dão-lhes a possibilidade de intervir nos momentos mais críticos. Novidade final: o comando electrónico possui na sua «memória» um catálogo de planos para resolver certas situações particulares, como o trânsito às «horas de ponta» e as saídas de campos de futebol.

Começaram as obras de ligação da Calçada do Carriche com a Circular de Lisboa

Próximo do entroncamento da Rua do Alqueidão com a Travessa do Canavial, ao Lumiar, começaram já as obras do futuro eixo de ligação rodoviária entre a Calçada do Carriche e a Circular de Lisboa. O novo arruamento virá permitir uma derivante desta actual saída (e entrada) difícil de Lisboa que é o longo «funil» da Alameda das Linhas de Torres, prolongada pela Rua do Lumiar.

Em esclarecimento a uma local do «Diário de Lisboa», tinha o presidente do Município anunciado a próxima efectivação das obras. Ei-las já em ritmo acelerado, sob a responsabilidade do empreiteiro José Ribeiro. Trinta homens trabalham neste primeiro troço. A maquinaria inclui tractores, escavadoras e pás mecânicas.

Muito provàvelmente, a ligação com a Calçada do Carriche obrigará a demolir vários prédios de habitação modestos, cujos ocupantes não alimentam já dúvidas de qualquer espécie.

O novo arruamento passará por detrás do bairro da Quinta das Mouras, aproveitando, em parte, o traçado da Azinhaga da Fonte, hoje utilizada por muitos automobilistas que pretendem escapar ao congestionamento da Alameda das Linhas de Torres. Pelo menos o troço final deverá coincidir com a azinhaga, que desemboca precisamente na Circular de Lisboa, junto aos terrenos do Clube Internacional de Futebol.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Acidente de viação

VIANA DO CASTELO, 5. — Ficou ferido num acidente com o automóvel que conduzia e ficou internado no Hospital da Misericórdia, o sr. António Meireles Afonso, de 28 anos, solteiro, motorista, do lugar de São Sebastião (Anha).

Vítimas de quedas

Recolheram ao mesmo hospital o pequeno Carlos Alberto Gonçalves, de 3 anos, do lugar de Britelo (Ponte da Barca), que sofreu fractura do crânio, em virtude de uma queda da altura de quatro metros, quando se baloiçava nuns arames; e a sr.ª D. Rosa de Jesus Pereira, de 52 anos, casada, Rua Manuel Espregueira, com diversas costelas fracturadas, também por motivo de quedra da altura de quatro metros.

31 TOTALISTAS NO TOTOBOLA

No Totobola referente aos jogos de futebol efectuados ontem, registaram-se os seguintes resultados: 31 totalistas, sendo 25 da Metrópole, 4 de Angola e 2 de Moçambique, cabendo a cada um 89 484$90; e 921 com 12 prognósticos certos: 762 da Metrópole, 100 de Angola e 59 de Moçambique, recebendo cada um deles 2996$90.

O AUTOMÓVEL entrou pela montra

BARREIRO, 5. — Esta manhã, ás 9 horas, um automóvel, conduzido pelo seu proprietário, sr. António Fernandes, de 34 anos, casado, empregado nos escritórios da C. U. F., residente na Rua São Gabriel, 17, 2.º, esquerdo, despistou-se, indo embater na montra de um estabelecimento de artigos electrodomésticos, na Rua D. Manuel I, 52. Do acidente resultou a destruição da montra e do material nela exposto, sendo avultados os prejuízos, que estão cobertos pelo seguro. Não se registaram danos pessoais.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

O Chefe do Estado na Guiné

(Continuação da 1.ª página)

tração, dr. Augusto César de Carvalho, director comercial, e Daniel Brasão, superintendente.

O Presidente Américo Thomaz, passando depois entre alas de trabalhadores e técnicos de fato-macaco e com os seus coloridos capacetes de plástico, visitou demoradamente as instalações.

À ida para Bandim o cortejo presidencial, já fora de Bissau, atravessou inesperadamente uma «tabanca». Imediatamente os habitantes da «tabanca» — homens, mulheres e crianças — acorreram de todos os lados a aclamar o presidente.

CONTRABANDO: APREENDIDOS 1170 CONTOS DE LENÇOS DE SEDA

a bordo de um navio mercante

Onze mil e setecentos lenços de seda, para senhora, no valor global de 1170 contos, foram apreendidos pela Guarda Fiscal do Poço do Bispo, a bordo de um navio da Marinha Mercante portuguesa, proveniente da Bélgica.

A Polícia ignora, por enquanto, quem são as pessoas implicadas no caso. Sabe-se, no entanto, que serão contrabandistas particulares ligados a uma rede internacional.

Os lenços embarcados em 21 fardos no porto de Antuerpia, foram colocados no porão do navio e ali descobertos pela Guarda Fiscal.

Foi no sábado transacto que uma brigada da Guarda Fiscal se deslocou a bordo do navio, atracado no entreposto de Alcantara Norte. Tendo tido conhecimento de que naquele navio se encontravam mercadorias que se fazia pretender entrar, ilegalmente, no País, ali se deslocou a brigada pelas 11 horas. Após uma busca geral ao barco, foram encontrados, num dos porões, e sob sacos de cré, e num recanto de difícil acesso e sem qualquer iluminação, os 21 fardos contendo 11 700 lenços com o peso total de 600 quilos.

Os lenços são de fabrico belga e de várias cores. Na serapilheira que envolve os caixotes está marcado o porto de origem — Antuérpia — e o de destino: Porto.

Desconhece-se, no entanto, se o teste ultimo é real ou ficticio. Seria, apenas, um «alibi» para os autores do contrabando conseguirem os seus intentos?

Os artigos apreendidos são hoje entregues no Armazém de Leilões da Alfandega de Lisboa, a fim de lhe ser dado o destino legal, continuando as diligências para se apurarem responsabilidades.

Westmoreland será afastado

—prevê um jornal australiano

SYDNEY, 5 — (R.) — O general William Westmoreland, comandante militar norte-americano no Vietnam, seria afastado do seu posto, tornando-se outra vítima da ofensiva do Vietcong, da semana passada, em todo o Vietnam do Sul — prevê hoje o «Sydney Sun».

O jornal escreve num editorial: «O desastre da semana passada — e a promessa sombria de outros — sublinha que, sem efusão de sangue, deve haver mais outra vítima, o general Westmoreland».

O «Sydney Sun» prossegue, declarando não haver duvidas de que a estrela do general tinha empalidecido e, com os acontecimentos actuais no Vietnam, «havia um só caminho para o presidente Johnson: desejar que o seu general favorito desapareça serena e rápidamente».

«Durante muito tempo, o general Westmoreland mostrou-se complacente — quase errado — na sua avaliação da forma como a guerra tem estado a decorrer no Vietnam» — acrescenta o jornal.

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente, os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Na Península Ibérica:

LISBOA — Av.ª da República, 2 - 7.º — Tel. 56 02 72 — Portugal.

MADRID — Av.ª José Antônio, 7 — Tel. 2214400 — Espanha

BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha.

35 CONTOS DE RELÓGIOS NUMA CINTA ELÁSTICA

Ontem, cerca das 19 horas, foi detido no Cais do Sodré, por pessoal da Guarda Fiscal, o subdito alemão Rolf Grumen que numa cinta elástica transportava 175 relógios de diversas marcas, sem contraste, no valor de 35 mil escudos.

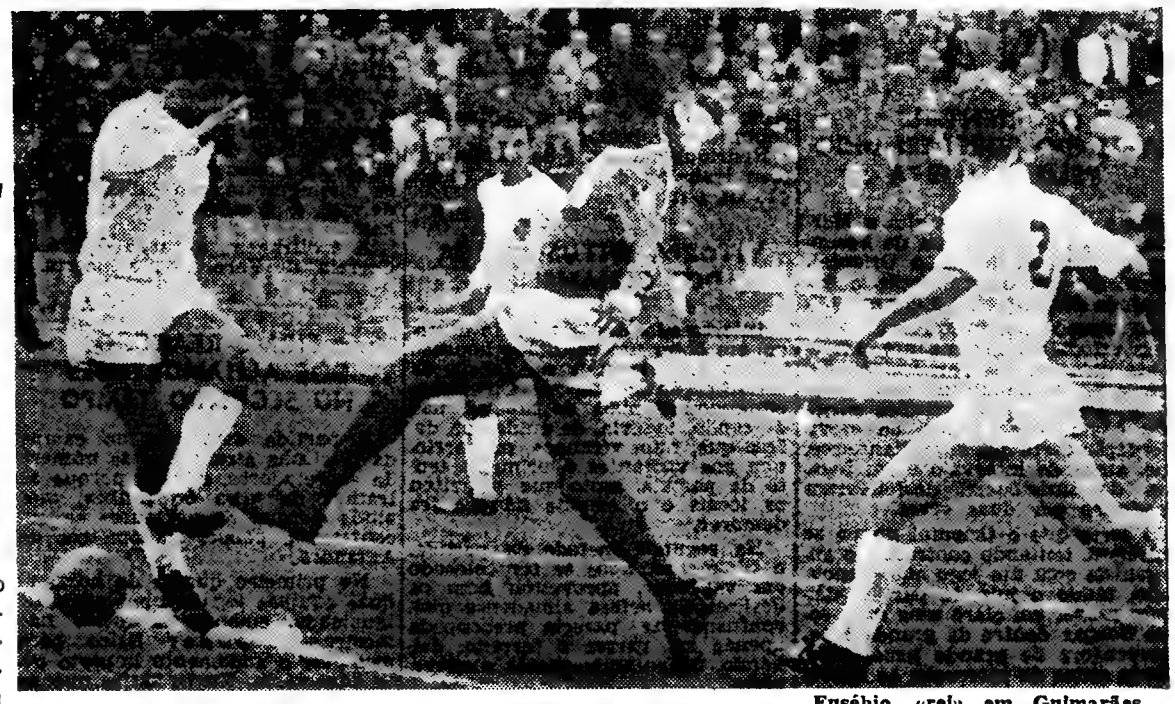
A récita dos finalistas de Medicina

Na próxima 5.ª-feira, pelas 21 e 30, realiza-se a «habitual e monumental récita» dos alunos do 6.º ano de Medicina. Do programa da récita — que sendo monumental é no Teatro Monumental... — salienta-se uma sátira aos professores, além de danças e canções de diversos sabores em que se misturam jovens e velhos, carecas e cabeludos, ursos e cábulas.

Os organizadores desta tradicional récita dos finalistas de Medicina, que tem sempre o seu êxito assegurado, sublinham que ela constitui um «espectáculo para todos os gostos: para os mudos, a mímica; para os cegos, a musica; para os senis, o *can-can*; para os guedelhudos, o *yé-yé*».

O FÁCIL E O BRILHANTE NO ÊXITO DO CAMPEÃO

MÁRIO ZAMBUJAL comenta



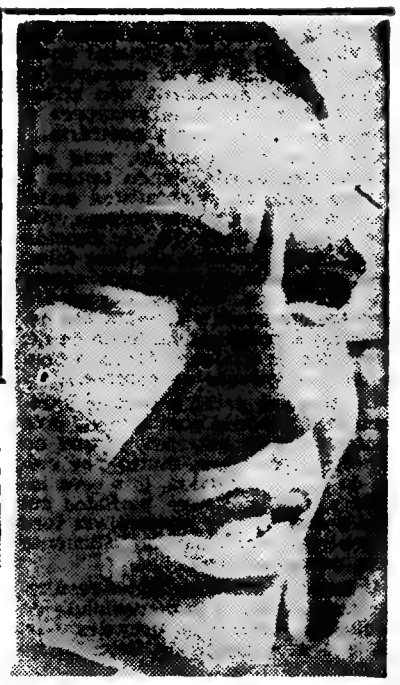
Eusébio, «rei» em Guimarães, em luta com três adversários. Três golos marcou ele, na baliza minhota

APONTAVA-SE o jogo de Guimarães como um cutelo carregado de ameaças sobre as aspirações benfiquistas. Por todos os motivos. Porque o Vitória minhoto, para além de invulgar colheita de pontos em campos adversos, vencera, no seu terreno, adversários da estirpe de uma Académica, de um F. C. Porto. E porque, na primeira volta, num quente jogo na Luz, perdera apenas por um golo (e obtido à beira do fim) perante este mesmo Benfica que ora o visitava, em momento de indisfarçável agitação no futebol «encarnado». Tudo isto, sim, dava ao jogo Vitória de Guimarães-Benfica o colorido dos grandes acontecimentos, a emoção das grandes dúvidas. Esqueciam-se, porém, ou não se tinha ainda delas conhecimento, outras circunstâncias mais favoráveis à concretização dos anseios benfiquistas. Circunstâncias essas que significavam um pesado golpe nas potencialidades minhotas. Para além da ausência, já sabida, de Joaquim Jorge, esteio da defensiva vimaranense, o guarda-redes Roldão e o avançado Mendes, duas outras figuras predominantes da equipa, viram-se reprovados nos «testes» a que se sujeitaram antes do encontro. E Castro também não pôde jogar.

Quer isto dizer que o Benfica «já tinha ganho o desafio» desde o momento em que o Vitória entrou em campo sem aqueles jogadores?

É evidente que não. Ninguém o terá pensado, e muito menos o pró-

(Continua na página central)



COSTA PEREIRA:

MAIS UM ULTRAMARINO NA «ESTRADA DO ÊXITO»?

ABEL

— QUE vale Abel, o novo futebolista do Benfica?

Esta é uma pergunta que muitas vezes terá sido feita nas «tertulias» do futebol, muito especialmente pelos adeptos benfiquistas, desde que se anunciou a vinda de mais um futebolista de Moçambique para a Metrópole.

É evidente e normal a expectativa que se criou em torno de Abel, que não é mais que a repetição do que se tem passado com muitos outros jogadores ultramarinos. Uns conseguem corresponder a essa expectativa, ás ambições ardentes dos adeptos do clube que passam a representar. Outros, não. Possuidores, ás vezes, de excelentes qualidades, não logram «ambientar-se» ou resistir ao peso das responsabilidades que colocam sobre eles as referências excessivamente entusiásticas e o sentimento de decepção quando o jogador não demonstra, logo nos primeiros jogos, as qualidades que se lhe aguardavam.

Abel, um possante e decidido moçambicano, poderá suportar o peso dessa expectativa? Será cedo para responder, mas podemos falar do pouco que já lhe vimos. Nós, que também demos em Moçambique os primeiros passos, na

(Continua na 3.ª página)

SENTIDO DE OPORTUNIDADE

Neste belo documento fotográfico, que nos apresenta o primeiro golo do Sporting no jogo de ontem, contra o Leixões, expressam-se o sentido de oportunidade de um fotógrafo atento... e também o sentido de oportunidade de Lourenço, o magnífico dianteiro sportinguista. Fonseca, pernas flectidas para um salto tardio, tem os olhos na bola que o vai sobrevoar e aninchar-se nas redes.

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

O ORIENTAL IA SENDO SURPREENDIDO PELO SESIMBRA

Nesta sua primeira visita a Marvila, a aguerrida equipa de Sesimbra ia surpreendendo o Oriental, mercê da sua determinação e entreajuda durante todo o encontro.

Começando por imprimir ao jogo uma velocidade estonteante, os rapazes comandados por Jacinto depressa se instalaram no meio campo adversário, e as ocasiões surgiram como consequência da movimentação certa dos seus dianteiros, que, antes do intervalo e em jogadas de insistência, desfeitearam Frederico por duas vezes.

É certo que o Oriental nunca se entregou, tentando contrariar o antagonista com um jogo mais repousado, tendo o juiz da partida deixado passar em claro uma falta sobre Gaspar dentro da grande área, merecedora de grande penalidade. Ainda antes do intervalo, os lisboetas, inconformados com a desvantagem, lograram reduzir a diferença para 1-2, após uma série de «cantos» que levaram o pânico às redes sesimbrenses.

No segundo tempo, como se previa, dado o esforço despendido pelos visitantes, pôde o Orienal equilibrar a partida e até comandá-la, mas os seus dianteiros não atinavam com a forma de «romper» a bem escalonada defesa contrária.

Com muita abnegação, mas em rasgos individuais, dando tempo à recuperação, os orientalistas poderiam, além do golo do empate, que pôs o resultado em 2-2, ter vencido o jogo, pois ocasiões não lhes faltaram, mas perderam-nas por apatia dos avançados. Em todo o caso é bom ter em conta a firmeza dos defensores forasteiros, na ânsia de defenderem de qualquer forma o ponto correspondente ao empate.

De maneira geral, a partida agradou pela vontade com que os dois contendores se bateram, já que no aspecto disciplinar, muito por culpa do juiz da partida, que teve infeliz actuação, houve períodos em que a confusão se generalizou fora e dentro do rectângulo, felizmente sem consequências.

O empate aceita-se como resultado justo, dada a impetuosidade do Sesimbra durante a primeira parte, e o ascendente do Oriental no segundo tempo.

No Sesimbra, toda a defesa, Carda e Eduardo, exibiram-se bem. No Oriental, Frederico, Cordeiro, Fonseca, Gaspar e Isidro estiveram acima dos restantes.

Henrique Graça, de Coimbra, teve trabalho deficiente na direcção da partida.

MARIO REIS

VITÓRIA ENTUSIÁSTICA DOS OLHANENSES

Interessado, desde o início do jogo, em obter um resultado honroso que o fizesse subir na tabela da classificação geral, o Olhanense empregou-se mais ao ataque, não deixando, todavia, de cuidar da defesa que, num «frango», proporcionou aos visitantes o primeiro tento da partida, tento que espevitou os locais e o empate não se fez demorar.

Na segunda metade da partida, o Olhanense, após se ter colocado em vencedor, aproveitou bem os deslizes da defesa almadense que, confusamente, parecia preocupada apenas em varrer o terreno, deixando, no entanto, passar o adversário...

Bem apoiada pelos médios, com Fernando e Reina a assegurar a defesa, os dianteiros algarvios instalaram-se ao ataque e podiam ter marcado mais golos e fazer, por consequência, um resultado mais amplo.

Os visitantes esbanjaram energias e depressa se esgotaram, principalmente no sector de ataque.

A equipa local actuou em óptimo plano, enquanto nos visitantes se distinguiram o guarda-redes Godinho, Ferreira, Rebelo e Jurado.

Arbitragem aceitável de Mário Vidreiro, de Lisboa.

PEDRO MARTINS

RESULTADO CERTO NA VITÓRIA DO COVA DA PIEDADE

O Cova da Piedade venceu o Portimonense (4-0), resultado que podia ainda ser mais elevado, pois os piedenses, em nítida melhoria de forma, realizaram uma partida cheia de força, de querer, vivacidade, procurando, constantemente, a baliza adversária com remates prontos e intencionais, que, durante os noventa minutos, deram aturado trabalho á defensiva algarvia, a qual se multiplicava em esforços para suster a «furia» piedense.

O Cova da Piedade, com uma posição ingrata na tabela classificativa, logo de início lançou-se ao ataque, impondo uma toada veloz, que tornou os portimonenses impotentes para, pelo menos, equilibrar o jogo. Assim, os locais comandaram quase sempre a partida dispondo do adversário, para assim construir um resultado justo que lhes abre risonhas perspectivas quanto ao futuro.

O Portimonense, equipa que nos habituou a um futebol de boa factura, deu, neste jogo, uma pálida ideia do seu real valor, mais por culpa do adversário, do que por falta de recursos que efectivamente tem.

Jogadores em evidência no Cova da Piedade: Castro, Pinho, Vieira e Carlos Ferreira; no Portimonense: Arquimínio, Rebelo e Alexandrino.

Num jogo correcto, a arbitragem do lisboeta Adelino Antunes foi merecedora de elevada nota.

ANTÓNIO FERNANDES

VITÓRIA DA EQUIPA COM MAIS SENTIDO DE OPORTUNIDADE

Na primeira parte o Lusitano exerceu domínio territorial, mas de forma inconsequente, pois, por norma, os lances perdiam-se na zona defensiva do adversário.

Dada a inoperancia dos atacantes «lusitanistas», Castanheira limitava-se a ver a bola a rondar a grande área, mas sem grande perigo para a sua baliza. Em contrapartida, os atacantes do Luso, nos poucos contra-ataques que gizavam, só não fizeram funcionar o marcador mercê da atenção e valentia de Antoninho.

No reatamento e até ao primeiro quarto de hora, os avançados eborenses pareciam possuídos de uma menor inibição e, assim, o guarda-redes visitante foi obrigado a intervir com mais frequência. Porém, volvidos esses minutos, os visitantes, aproveitando o seu maior poder físico, começaram a impôr-se e não tardou que, por intermédio de Vasconcelos, obtivessem um golo que seria o da vitória.

O Lusitano tentou reagir mas faltava-lhe, demonstrou-o em todo o jogo, um ataque com poder ofensivo e sentido de oportunidade que proporcionasse um «volte face».

Na equipa da casa, Antoninho, Simões e Louro foram os que mais se distinguiram. No Luso, toda a defesa e Vasconcelos estiveram bem.

A arbitragem, a cargo de César Correia, de Faro, esteve incerta.

A. V.

FIRME REACÇÃO DOS ALHANDRENSES NO SEGUNDO TEMPO

A partida disputada no campo da Hortinha atraiu grande número de espectadores, não só porque se tratava do «Dia do Clube», mas ainda porque os visitantes se encontram a poucos quilómetros de Alhandra.

No primeiro quarto de hora, as duas equipas jogaram em plano de igualdade, embora os locais não mostrassem poder físico para aguentar o andamento imposto pelo adversário. Tanto assim que ao intervalo o marcador apresentava o resultado de 0-2, marca que se ajustava perfeitamente ao desenrolar da partida, até porque os visitantes tinham jogado com mais discernimento e poder de antecipação.

No segundo tempo o Alhandra entrou a jogar com mais velocidade, faceta que pareceu surpreender o adversário e que provocou uma recuperação inesperada, coroada com a igualdade (2-2), resultado que, na verdade, falseia um pouco a verdade do jogo, do que são responsáveis os homens de Torres Vedras, que não souberam refrear, na altura própria, o entusiasmo dos locais.

No Torriense, e em primeiro plano, Bernardes, que foi bem acompanhado por Serafim e Gois. O guarda-redes Pinheiro, mostrou uma calma impressionante. No Alhandra, Fernando (2.ª parte), Coimbra e Pedro Jorge foram os melhores. Titão, com culpas no 2.º

(Continua na 7.ª página)

O TRAMAGAL ATACOU MAIS QUE O SALGUEIROS

No seu terreno, o Tramagal travou rija luta com o Salgueiros. Uma verdadeira luta de campeonato, a qual empolgou a assistência. Triunfaram os tramagalenses, por 1-0, apenas porque atacaram mais, por vezes com autêntico frenesi.

A defesa salgueirista, porém, portou-se á altura das circunstâncias. Nos contra-ataques, todavia, os nortenhos deram amiude fracas noções de possibilidades.

Ao fim e ao cabo, houve correcção num embate que se desenrolou, por vezes, com rudeza, porque ambas as equipas se preocupavam muito com as respectivas classificações.

O BEIRA-MAR EMPATOU EM FAMALICÃO

Os aveirenses foram arrancar a Famalicão um bom e muito merecido empate. Lutaram sempre de igual para igual. O 0-0 registado no marcador revela que, de maneira geral, os defesas subjugaram os avançados. Estes, porém, só por manifesta infelicidade desaproveitaram soberanos ensejos de marcar.

Não alinhou no «team» beira-marense o guarda-redes internacional José Pereira. Mas o seu substituto, Paulo, ainda que combalido, por efeitos de um choque com certo adversário, exibiu-se de tal maneira, denunciou tal espírito de sacrifício, que foi considerado, unanimemente, como o melhor jogador no terreno.

DIFICIL VITÓRIA DO ACADÉMICO DE VISEU ANTE O UNIÃO DE LAMAS

No seu reduto do Fontelo, o Académico de Viseu, ultimamente em foco, viu-se e desejou-se para vencer, por 1-0, o União de Lamas, ultimo da classificação geral. Sucedeu, até, que o unico golo do desafio nasceu da transformação de uma bárbara grande penalidade, pois a bola esbarrou, com violência, no braço de um defesa unionista, apanhando este de surpresa.

Diga-se, no entanto, que os visien-

ZONA NORTE

ses desfrutaram de maior porção de domínio territorial. Os rapazes de Lamas, no entanto, em jogo jogado, nunca se inferiorizaram, e deram, de novo, indicações de que não merecem a modesta classificação que tanto os preocupa, naturalmente.

«GOLEADA» DO GOUVEIA ANTE O VIZELA

No seu campo, o Desportivo de Gouveia aplicou 7-1 ao F. C. Vizela (o antigo e famoso «internacional» Matateu marcou dois golos). Os gouveenses desfrutaram de ampla supremacia, bem expressa na «goleada». Os minhotos, no entanto, encararam a derrota com o maior desportivismo.

Impressionou a maneira desenvolta como a ofensiva de Gouveia agiu. Uma ofensiva de respeito. Todavia, a defesa vizelense deu-lhe certas facilidades. Uma tarde azarenta...

ESPINHO EM SOBRESSALTO EM FRENTE DO PENAFIEL

Os espinhenses, no seu meio, apresentaram uma equipa, muito desfalcada de titulares, ante o Penafiel, que lutou sempre com cautela e destemor.

(Continua na 7.ª página)

ZONA NORTE

Resultados

Leça-U. Tomar	3-5
Famalicão-B. Mar	0-0
Gouveia-Vizela	7-1
Tramagal-Salgueiros	1-0
Espinho-Penafiel	3-2
A. Viseu-U. Lamas	1-0
Covilhã-T. Novas	1-2

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
U. TOMAR	14	9	3	2	30-17	21
Ac. Viseu	14	7	4	3	18-15	18
T. Novas	14	7	3	4	33-23	17
Salgueiros	14	5	6	3	18-12	16
Beira Mar	14	5	5	4	17-11	15
Sp. Covilhã	14	6	3	5	16-13	15
Tramagal	14	4	7	3	17-13	15
Sp. Espinho	14	6	3	5	21-23	15
Leça	14	5	4	5	20-18	14
Gouveia	14	5	3	6	25-24	13
Famalicão	14	3	6	5	13-19	12
Penafiel	14	4	2	8	16-27	10
Vizela	14	5	-	9	22-40	10
U. Lamas	14	1	3	10	18-29	5

Factos salientes

A espectacular recuperação do União de Tomar, que transformou um resultado de 0-3 em 5-3. O volume do triunfo obtido pelo Gouveia sobre o Vizela. O êxito do Torres Novas na Covilhã. A resistência do U. Lamas em Viseu. O grupo de quatro equipas com 15 pontos, onde figuram algumas das favoritas.

A próxima jornada

F. C. Vizela-Sporting da Covilhã (0-1); Desp.ª de Torres Novas-Sporting de Espinho (2-3); Penafiel-Tramagal (0-0); Salgueiros-Leça (1-1); União de Tomar-Académico de Viseu (1-2); União de Lamas-Famalicão (4-4); e Beira Mar-Desp.ª de Gouveia (1-0).

ZONA SUL

Resultados

Oriental-Sesimbra	2-2
Olhanense-Almada	4-1
C. Piedade-Portimonense	4-0
Atlético-Peniche	2-1
Lusitano-Luso	0-1
Alhandra-Torriense	2-2
Sintrense-Montijo	3-2

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ATLÉTICO	14	9	1	4	32-16	19
Torriense	14	8	1	5	27-16	17
Peniche	14	6	5	3	22-15	17
Alhandra	14	6	4	4	23-22	16
Luso	14	5	5	4	14-14	15
Sesimbra	14	5	4	5	20-20	14
Montijo	14	5	4	5	18-19	14
Portimonense	14	4	5	5	21-23	13
Lusitano	14	6	1	7	11-17	13
Olhanense	14	4	4	6	15-14	12
Oriental	14	3	6	5	10-17	12
C. Piedade	14	3	6	5	13-20	12
Sintrense	14	4	4	6	14-21	12
Almada	14	3	4	7	18-24	10

Factos salientes

O isolamento do Atlético no topo da classificação, com os adversários mais próximos a dois pontos. A queda do Almada no último posto, também sem companhia. A formação de um quarteto de penúltimos. A sensação de que o pelotão, até agora compacto, poderá começar a desmembrar-se.

A próxima jornada

Sesimbra-Atlético (0-3); Peniche-Lusitano (0-1); Luso-Olhanense (0-0); Almada-Cova da Piedade (3-1); Portimonense-Alhandra (2-2); Torriense-Sintrense (3-0); e Montijo-Oriental, (3-1).

A PORFIA ALCANTARENSE MATOU CAÇA

Os alcantarenses, após um período de eclipse, parecem estar a retomar o bom ritmo. No entanto, por agora, apenas se nota esse desejo, pois o nível do seu jogo continua a ser medíocre.

Todavia, a vitória alcançada frente ao Peniche premeia, em absoluto, os esforços dos atléticos.

O desafio teve emoção e movimento, mas pouca valia técnica.

Os penichenses fizeram um jogo claramente defensivo, procurando, com lançamentos em profundidade a Carvalho e a Mascarenhas, aproveitar a maior velocidade de pernas dos seus «pontas de lança». Na verdade, se não fosse Botelho, o Atlético não teria averbado os dois pontos regulamentares. O guardião alcantarense teve duas magníficas defesas, que garantiram o resultado. A primeira parte ficou em branco, porque a defesa visitante só permitia remates de fora da área. O Atlético, porém, teimou, persistiu e conseguiu abrir o activo, graças a um esplêndido pontapé de Fagundes, atirado de longe.

Logo de seguida, Raimundo obteve o segundo golo e pareceu que o resultado estava feito. Os de Peniche, porém, lançaram-se ao ataque e conseguiram diminuir a diferença com um magnífico tento de Mascarenhas. A reacção dos visitantes desorientou um tanto os visitados e surgiram, nesse momento, as defesas de Botelho atrás assinaladas. A emoção prendeu os espectadores e os lances de perigo sucederam-se em ambas as balizas.

No Atlético, Botelho, Fagundes, Seminário e Raimundo foram os melhores.

No Peniche, Mascarenhas, Carvalho, Carapinha e Borges evidenciaram-se.

Excelente a arbitragem de Manuel Lousada, ao nível do seu valor.

PATRÍCIO ALVARES

Lance a meio campo, no jogo Atlético - Peniche, com Candeias a comandar um ataque dos alcantarenses

ATLETISMO EM PISTA COBERTA

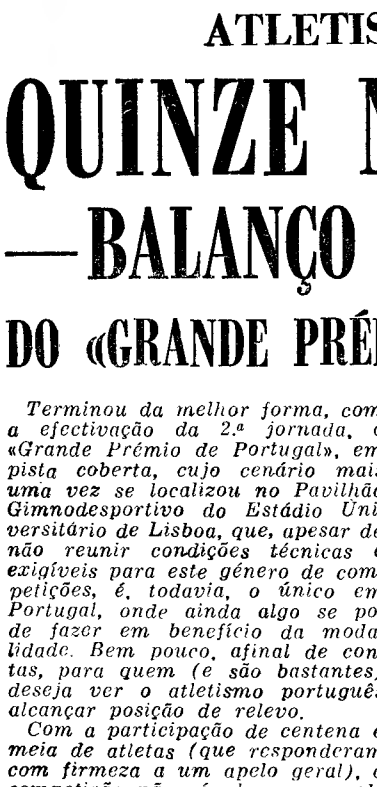
QUINZE NOVOS «RECORDS»

—BALANÇO ELOQUENTE

DO «GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL»

Terminou da melhor forma, com a efectivação da 2.ª jornada, o «Grande Prémio de Portugal», em pista coberta, cujo cenário mais uma vez se localizou no Pavilhão Gimnodesportivo do Estádio Universitário de Lisboa, que, apesar de não reunir condições técnicas e exigíveis para este género de competições, é, todavia, o único em Portugal, onde ainda algo se pode fazer em benefício da modalidade. Bem pouco, afinal de contas, para quem (e são bastantes) deseja ver o atletismo português alcançar posição de relevo.

Com a participação de centena e meia de atletas (que responderam com firmeza a um apelo geral), a competição não só alcançou o objectivo a que estava destinada (preparação para o Espanha-Portugal e Campeonatos da Europa, a efectuarem-se dentro de quatro semanas, no extraordinário Pavilhão dos Desportos de Madrid), como também nos deu a medida exacta da excelente matéria-prima que o País pode dispor, quando conve-



Adélia Paulino, do Benfica, triunfa na prova de 400 metros

nientemente preparada e encaminhada para o Desporto.

À ideia da quantidade *ficou ligada, sem dúvida, uma fórmula que não podemos esquecer* — a qualidade. *Não é impunemente que no cómputo das duas rondas (recheadas de interesse, mesmo para os leigos), se obtém nada menos do que 15 recordes nacionais, em todas as categorias, isto é, desde o contributo dos mais jovens (que foram muitos a acorrer às provas de pista coberta) até aos já de certo modo consagrados, que, caso curioso, nunca perdem a ocasião de ditarem a* palavra de ordem *no progresso da modalidade.*

Depois dos cometimentos e proezas (outra coisa não se pode considerar) assinalados em toda a sua extensão e de autoria dos atletas, pena é que alguns dos responsáveis pelas instalações desportivas (estrutura para o progresso do desporto) não acompanhem a evolução das técnicas fazendo construir pavilhões gimnodesportivos (que custam milhares de contos) sem os requisitos modernos. Deste modo, por exemplo, os atletas de velocidade prolongada (400 e 800 metros), na maioria das vezes recusam-se a participar naquelas disciplinas pelo simples motivo de contraírem lesões musculares, algumas vezes de gravidade, pois, não possuindo as pistas «releves» e com curvas de ângulo quase fechado, é fácil contraírem-se distensões musculares, que os afastam depois da actividade durante longo tempo.

Nesta segunda sessão alcançaram nota alta os seguintes atletas: António Faria de Sousa (U.), com 8,3 s. Nos 50 m barr., Umbelina Nunes (Bf.), com 7 s nos 50 m; Ricardo Mota (Sp.), com 13.07 m no lançamento do peso; Adélia Paulino (Bf.), com 64 s nos 400 m; Rogério Soromenho (Bf.), com 6,7 m no salto em comprimento; e Morujo Júlio (Sp.), com 2 m 5/10 nos 800 metros.

Diga-se, em abono da verdade, que todos estes atletas foram os que contribuíram com novos recordes no panorama nacional.

Para além daquela nota extraordinàriamente progressiva, outros factos ficaram a atestar o elevado nível técnico da competição. Referimo-nos, por exemplo, à óptima presença de alguns Juniores e Seniores, afinal o ponto básico da modalidade, tais como: Eduardo Horta, António Fonseca e Silva, Joaquim Caniços, Barceló de Carvalho, Abílio Nunes, Celso Pinto, José Martins, Rogério Feliciano e Joaquim Soveral todos do Benfica; Joaquim Peralta, Luís Fonseca e Silva e Américo Barros, do C. D. U. L.; Tadeu de Freitas, Faria Rodrigues, Lara Ramos, Artur Madeira, José Lourenço e Amilcar Peres, todos do Sporting.

Também, nas categorias de iniciados e juvenis, *atletas houve que deram excelente conta de si. Não podemos deixar de assinalar, portanto, as acções de: Jorge Nunes (Bel.), Ramiro Pauleta (Bf.); Manuel Figueiredo (Bf.); Fernando Silva (Ind.); Vítor Faísca (Bf.); Mário Dias (Sp.); Ricardo Mota (Sp.); Ulisses de Oliveira (Bf.); Aníbal Martins (U.); Carlos Tavares da Silva (Bf.); António Faria de Sousa (U.); José Galinha (U.); Américo Nobre (Bel.); e Mário de Oliveira (Sp.).*

Finalmente nas representações da província, que felizmente, também responderam ao apelo dos dirigentes para um atletismo melhor, saliente-se a presença de: Fernando Ferreira (Vit. Setubal); Fernando Santinho (S. Faro e Benfica); José de Almeida (Viseu); António Nogueira (Cuf.); Merlin Nobre (S. Faro e Benfica); Eurico Luís (Santa Clara) e Leonel Caetano (Farense).

No capítulo feminino (que regista uma subida de valor digna de se assinalar) os melhores expoentes técnicos vieram a recair em: Umbelina Nunes (Bf.); Conceição Pina (Sp.); Maria Adelaide Marques (Vit.); Helena Esperança (Bel.); Maria Adelaide Pereira (Vit.); Célia Ezequiel (Vit.); Helena Settimelli (Bf.); Alice Machado (Sp. Braga); Adélia Paulino (Bf.); Maria do Céu Lopes (Sp.); Adélia Silvério (Sp.); Lídia Faria (Sp.); Fernanda Fernandes (Sp.); e Maria de Fátima Fernandes (Bf).

Para fecho das competições do calendário de pista (esperamos que outras provas de preparação ainda se realizem), o Grande Prémio de Portugal — *foi em tudo digno e revelou o interesse excepcional de atletas e dirigentes em manter a modalidade dentro de um prisma de valia técnica notável no nosso meio.*

Fraca presença dos portugueses em Madrid

Decepcionou a presença dos portugueses Carlos Lopes e Armando Aldegalega, no VIII Cross Internacional de Madrid, no qual participaram 4131 atletas de todas as categorias e dos quais 150 concorreram apenas na prova internacional propriamente dita.

Os portugueses, que têm tradições nesta competição — Manuel

Lídia Faria, a categorizada atleta sportinguista, na prova de lançamento do peso.

de Oliveira foi o vencedor em 1962 e a equipa do Sporting arrancou o triunfo por duas vezes consecutivas—atroiçoaram a expectativa classificando-se em lugares modestos — 18.º, para Carlos Lopes (que foi estreante) e 26.º para Armando Aldegalega (que esta época já se classificara terceiro no «Cross» de Salamanca e oitovo em Madrid e Valência).

Com uma partida lenta, Carlos Lopes e Aldegalega não puderam recuperar pelo que se situaram quase sempre no segundo grupo de vinte atletas que perseguia o pelotão da vanguarda. Depois de terem percorrido mais de metade da prova, os portugueses tiveram um ligeiro arranque, mas de tal modo se viram envolvidos pelos adversários que não chegaram a sair do pelotão onde se encontravam.

A classificação final ficou assim ordenada:

1.º, Mariano Haro (Espanha), 26.12,4; 2.º, El Ghazi (Marrocos), 26.30,10; 3.º, Alvarez Salgado (Espanha), 26.44,4; 4.º, Carlos Peres (Espanha), 26.48,6; 5.º, Alan Rushmar (Inglaterra), 27.02,2; 6.º, Massu (Marrocos); 7.º, Tascendi (Espanha); 8.º, Ben Mohamed (Marrocos); 9.º, O'Reordan (Inglaterra); 10.º, Mulley (Irlanda); 11.º, Molins (Espanha); 12.º, Ben Abdeselan (Marrocos).

18.º, Carlos Lopes (Portugal); 19.º, Meldison (Inglaterra).

26.º, Armando Aldegalega (Portugal).

A morte de um desportista

—capitão Santos Romão

O desporto particularmente, o hóquei em patins e o hóquei em campo, acaba de perder, com a morte do capitão Santos Romão, um dos seus mais lídimos e acérrimos defensores.

José Luís dos Santos Romão, de nome completo, oficial aposentado do Exército, que contava 77 anos de idade, dedicou grande parte da sua vida ás actividades desportivas, mormente como dirigente, tendo marcado posição de relevo no hóquei patinado, modalidade que atingiu, mercê do seu espírito combativo e decidido, uma posição tal, no mundo do desporto nacional e internacional, que mereceu da parte do dr. Valadão Chagas quando director-geral dos Desportos, a denominação honrosa de «menina bonita do nosso desporto»

A sua actividade como presidente da Federação Portuguesa de Patinagem, cargo que exerceu durante quinze anos, ficou brilhantemente assinalada com a conquista dos mais altos galardões do hóquei patinado mundial. O seu entranhado amor pelo hóquei tornou a sua personalidade discutida, mas a sua força de ânimo e dinamismo foram sempre por demais suficientes para encarar, bem de frente, todas as críticas que procuraram atingir a sua obra, a todos os títulos notável.

Lutador como todo o alentejano que se preza — era natural de Évora — Santos Romão conseguiu impulsionar o hóquei em patins na nossa província ultramarina de Moçambique, fazendo ali desabrochar, em 1949, a selecção nacional, repleta de loiros pela conquista dos títulos mais representativos das competições internacionais. Essa iniciativa a par de outras conducentes ao mesmo objectivo, deu origem a um significativo incremento hoquístico nas nossas terras de além-mar, do qual hoje—talvez como nunca — a modalidade está a colher os melhores frutos.

Temperamental, o capitão Santos Romão contribuiu ainda, de forma decisiva, em 1952, para a construção do Pavilhão dos Desportos do Porto, prometendo — e realizando — o primeiro campeonato do mundo para a cidade invicta. Será, entretanto, apenas de lamentar que algumas das suas ideias, como a da construção de um pavilhão de desportos, condigno, na capital, não tenham desfrutado do acolhimento superior, como mereciam.

O Clube de Futebol Benfica, onde deu os seus primeiros passos de dirigente, fica-lhe igualmente a dever empreendimentos de inestimável repercussão no seu já de per si rico historial.

O extinto, que foi secretário do general Domingos de Oliveira, quando este desempenhou o cargo de Presidente do Conselho, e presidente da Junta de Freguesia de Benfica, chegou a desempenhar, com brilho de assinalar, o cargo de vice-presidente da Federação Internacional de Hóquei e fora distinguido pelo Governo com a medalha de mérito desportivo.

O funeral, hoje realizado para o cemitério de Benfica, após celebração de missa de corpo presente constituiu sentida manifestação de pesar

CICLISMO

Um «Nacional de Ciclo-cross» apenas com ciclistas nortenhos

Disputou-se ontem no Norte, e apenas com ciclistas daquela região, o Campeonato Nacional de «Ciclo-cross», modalidade a que, lamentàvelmente, muitos dos nossos clubes, incluindo aqueles com maiores responsabilidades no nosso meio velocipédico, continuam a votar incompreensível desinteres-

O «portista» José Azevedo, campeão nacional de «ciclo-cross», em plena prova

se, quando se trata, afinal, de um óptimo meio de preparação.

Os clubes do Sul, concretamente o Benfica e o Sporting, não compreendemos com que razões, alhearam-se dos regionais de «ciclo-cross», que a Associação se propunha realizar, e o «Nacional» ficou limitado á participação dos representantes do F. C. Porto, Caelima e Sangalhos, com um total de 19 corredores.

Os «portistas», já muito familiarizados com o percurso de 21 km nos terrenos de Currais, dominaram a corrida, vencendo José Azevedo, com relativa facilidade, averbando a apreciável vantagem de 56 segundos sobre Alberto Carvalho, tido como o principal favorito.

COSTA PEREIRA «apresenta» ABEL

(Continuação da 1.ª página)

vida e no futebol, e deixámos a capital de província para tomar o rumo do glorioso Benfica, podemos avaliar o que há de ansiedade no espírito de Abel — ansiedade por corresponder ao que esperam dele.

Tal como nós — há já muitos anos.. — Abel também chegou com relativa facilidade á equipa principal do seu clube moçambicano (o Ferroviário) e á selecção de Lourenço Marques. Conheceu todos os êxitos possíveis no futebol moçambicano, pois teve acção preponderante em muitos triunfos alcançados pelo seu clube e pela selecção laurentina.

Ganhou prestígio, e não tardou a sua vinda para o Benfica, como acontecera com tantos seus conterrâneos. Nenhum outro clube poderá orgulhar-se, com tantas razões como o Benfica, do êxito conseguido ao preferir o Ultramar como principal fonte de recrutamento para os seus «quadros» de futebol, e mantendo, assim, as tradições de absoluto portuguesismo nas suas fileiras.

*

Na nossa modesta opinião Abel possui excelentes qualidades para fazer carreira no futebol metropolitano. No entanto ela depende de vários factores. O ambiente de camaradagem é excelente, e nem tudo para ele era estranho ao chegar ao Benfica, pois veio encontrar no clube o seu irmão, o prometedor Zeca.

Abel ainda não realizou qualquer treino formal, de conjunto, devido ás suas obrigações militares e daí o termos observado apenas em «peladas» e em terrenos sem as dimensões do campo de futebol normal. Mas já pudemos verificar que possui excelentes condições atléticas, é rápido sobre o esférico, e possui dois bons pés, tanto a rematar como a driblar.

Será «aquele jogador» que todos os benfiquistas desejam? Pelo que vimos, em tão breve apreciação, tem recursos suficientes para triunfar. O tempo o dirá.

COSTA PEREIRA

RÂGUEBI

A Académica afastou o Belenenses do título

O encontro Técnico-C. D. U. L. era o de maior interesse e a paridade de valores veio a ser, claramente, demonstrada pela difícil vitória, por 3-0, obtida pelos «cdules», mesmo ao findar a partida. Já o mesmo não aconteceu ao Benfica, que, com os dois primeiros clubes, é um dos pretendentes ao título, perante o C. D. U. P., a quem venceu folgadamente.

Os universitários do Porto apresentaram um «quinze» cuja valia não é, de modo algum, retratada pelo resultado.

Com um subsídio anual de 100 contos, sendo 50 do Fundo de Fomento do Desporto Universitário, visto que há sete equipas universitárias, e 50 do Fundo de Fomento Desportivo, poderia a Federação fazer um campeonato nacional com luta entre os clubes todos numa única divisão. Deste modo, equipas como o C. D. U. P. poderiam progredir, ganhando resistência e velocidade que, nas condições actuais, lhes são vedadas. Contra o Benfica demonstraram, exactamente, mais falta de fundo e prática do que de qualidades.

A Académica de Coimbra revelou-se perigoso «outsider» ao vencer o Belenenses por 18-8. Dada a curta extensão do campeonato, os «azuis», tal como o Técnico, podem considerar-se afastados do título, que se decidirá, mais uma vez, entre o Benfica e o C. D. U. L.

★

No Nacional de Juvenis há que salientar o resultado de 90-3 obtido pelo Benfica A sobre o B, como reflexo da boa forma e valia dos vencedores do Torneio de Abertura. O C. D. U L., com 12-0 ao Belenenses, demonstrou igualmente boa valia, embora a equipa A de Direito tenha obtido o segundo resultado da jornada: 3-33.

FLY-HALF»

Campeonato Nacional de Basquetebol – Zona Sul

Para o Campeonato Nacional da I Divisão — Zona Sul — de Basquetebol, defrontaram-se ontem as equipas da C. U. F. e do Farense.

Os «fabris» triunfaram por 58-45, com 22-23 ao intervalo.

Djalma passa entre Lua e Freitas

BENFICA: DEMA PARA UM VITÓR

(Continuação da 1.ª página)

prio Vitória, que se lançou ao assalto das redes de José Henrique, logo que o árbitro apitou para abrir as «hostilidades». Mas cedo a partida iria demonstrar que muito dificilmente «aquele Vitória» poderia opor-se ao campeão.

Todos sabemos que, no futebol, são muitas vezes os golos que estão na base dos rendimentos das equipas — e não a inversa, que seria mais lógica: a de serem os golos uma consequência e não uma origem da melhor produção.

Aconteceu, assim, em Guimarães. O grupo minhoto começou ao ataque, veloz e entusiástico e, no decurso desses cinco minutos que durou o seu porfiar atacante, a baliza dos lisboetas foi um alvo ameaçado. José Henrique teve uma defesa ex-

F. C. PORTO: a importância de jogar ao ataque...

O F. C. Porto e Belenenses fizeram «tudo» para que a tradição fosse respeitada no desafio disputado, ontem, nas Antas, isto é, para que os «azuis e brancos» — foram mais brancos «camisola e meia» que azuis (calção) — não tivessem quaisquer problemas na tarefa de amealhar os dois pontos. Os quatro golos sem resposta, a despeito da sua respeitável ressonancia, não são até suficientemente explícitos na medida em que não elucidam sobre a absoluta superioridade exibida com exuberancia e em todos os capítulos pelo F. C. Porto, que se deu ao luxo de ser generosamente perdulário.

Disfarçada, embora na primeira meia hora, e assim tão-sómente porque o marcador não funcionou, a «insignificancia» do Belenenses, pelo menos em relação ao adversário, tornou-se por de mais notória e pungente. Não há exagero e é facílimo de explicar: a turma lisboeta abdicou sistemáticamente da imprescindível e primária necessidade de atacar ou tentar fazê-lo, «suicidando-se» positivamente obsecado pela irrisória preocupação de defender. Depois do 2-0, logo a seguir ao intervalo, onde estava e o que havia para defender? A expressão numérica de um resultado «fatalmente» desfavorável? Santa inocência...

Não, o Belenenses não quis sequer salvar a sua «honra», e sujeitou-se atávicamente ao vexame sofrido. Foi tão inofensivo que nem os dois cantos de que beneficiou soube marcar em termos. A perda de Rodrigues, reconhecido baluarte do grupo do Restelo, aos 40 minutos (lesão muscular na coxa esquerda, que o obrigou a deixar o rectangulo aos 75 minutos) não passou de pequena atenuante.

Conjunto eminentemente ofensivo, o F. C. Porto viu-se coagido a quase pensar exclusivamente no ataque, o que, de certo modo, afectou a sua exibição. Aliás, isso resulta perfeitamente admissível já porque o que é de mais aborrece, já porque os portuenses obrigados a jogar quase sempre no meio-campo contrário careceram de espaço para manobra mais ordenada e lucida. É certo que Sucena não soube tirar o melhor partido da liberdade que lhe foi concedida, abusando dos balões para a área, nos constantes raides encetados sobretudo até ao intervalo. Daí, que os portuenses não tenham conseguido deslumbrar. Ganharam com o maior dos à-vontades e só forçaram a nota no primeiro quarto de hora da segunda parte, limitando-se a colher os frutos proporcionados pelas circunstancias. Porque se os «azuis e brancos» tivessem querido, ficou a sensação de que teriam obtido um resultado mais ou menos «histórico», não esquecendo, todavia, que Djalma foi metido no bolso pelo «avicentado» Freitas, formidável a desarmar e a cobrir a chamada zona de perigo, com tempo e pertinácia para socorrer deslizes dos seus companheiros do sector. Mas, claro, Freitas não podia estar em todo o lado...

(Continua na 6.ª página)

ARTUR JORGE «em forma» marca e dá a marcar...

Voltaram a defrontar-se, no Estádio Municipal de Coimbra, as equipas da Académica e do Tirsense.

Apesar de tratar-se dum jogo para o campeonato, a partida não teve o mesmo interesse, emoção e brilho da realizada oito dias antes e que contava para a «Taça».

A Académica, que então realizou excelente partida, actuando com muita velocidade, fê-lo, ontem, de maneira mais repousada, pois, não havendo golos a recuperar sabia que a sua superioridade técnica e táctica apareceria mais cedo ou mais tarde. E assim veio a acontecer.

Entretanto, os visitantes, que no jogo anterior descuraram um pouco o sistema defensivo, apareceram ontem num 4x4x2, recuando ainda Acácio e Ferreirinha a colaborar com os homens do ultimo reduto. A aglomeração de jogadores a meio-campo pareceu-nos complicar a explanação do jogo dos locais, tanto mais que ao excelente golo de Artur Jorge, marcado aos 11 m., respondeu o Tirsense no minuto seguinte, com um tento de Teixeira. Mas tal não aconteceu. Mesmo reconhecendo-se uma melhoria do Tirsense, verifica-se que o seu futebol não tinha amplitude nem força para discutir o resultado. O aparecimento do segundo golo, aos 19, m., por Ernesto, pôs termo a todas as duvidas, se é que estas existiam.

Depois do descanso, os locais mantiveram sempre o domínio do jogo e foram, na verdade, a unica equipa que atacou. Por isso, o diálogo, neste segundo tempo, foi travado entre o ataque de Coimbra e a defesa de Santo Tirso.

Dois golos mais foram marcados por Ernesto, aos 3 m., e por Artur Jorge, aos 32 m. Mas muitos outros se perderam, por isto ou por aquilo.

Os estudantes, sem terem necessidade de jogarem com muita velocidade, bateram, com facilidade, um adversário que, com efeito, não possui a sua estrutura técnica. Houve, contudo, um jogador que se destacou entre todos — foi Artur Jorge. O excelente avançado escolar parece-nos, agora, mais solto, mais ligeiro, numa clara demonstração de apuro de execução, não só nos tentos que obteve, mas também noutra faceta importante — o sentido criador. Fez dois golos, esteve na base dos outros dois e executou passes de bandeja que os seus companheiros da frente não aproveitaram.

O Tirsense, como se disse, nada podia fazer contra a maior força do adversário.

O árbitro, Salvador Garcia, teve uma actuação que não merece elogios. Para além de muitos erros técnicos, deixou passar em claro um derrube de Luís Pinto sobre Artur Jorge, dentro da grande área, e validou o quarto golo dos estudantes, marcado em nítida posição de «fora de jogo».

MANUEL UMBELINO

As nossas estrelas

★ ★ ★

Ferreira Pinto (Sanjoanense); Pedro (C. U. F.); Conceição (V. Setúbal); Artur Jorge (Académica); Freitas (Belenenses); Valdir (F. C. Porto); F. Baptista (Braga); Armando (Braga); Bento (Barreirense); Eusébio (Benfica) e Jacinto (Benfica).

★ ★

Ernesto (Belenenses); Pavão (F. C. Porto); Quincas (Sanjoanense); Jambane (Sanjoanense); Durand (C. U. F.); Carvalho (Sporting); Hilário (Sporting); Fonseca (Leixões); Gentil (Leixões); Praia (Leixões); Chico (Leixões); Nunes Pinto (Varzim); Marques (Varzim); Adão (Braga); Mira (Barreirense); José Henrique (Benfica) Humberto (Benfica) e Cruz (Benfica).

★

Ernesto (Académica); R. Rodrigues (Académica); Ferreirinha (Tirsense); Luís Pinto (Tirsense); Cristóvão (Tirsense); Peres (Sporting); Lourenço (Sporting); Horácio (Leixões); Bené (Leixões); Campinense (Varzim); Malagueta (F. C. Porto); Benje (Sanjoanense); Almeida (Sanjoanense); Capitão-Mor (C. U. F.); Rogério (C. U. F.); Palmeira (Braga); José Manuel (Braga); C. Baptista (Braga); Patrício (Barreirense); Adolfo (Benfica); Raul (Benfica); Torres (Benfica) e Gualter (V. Guimarães).

FUTEBOL NAS ILHAS

Disputou-se no Estádio dos Barreiros, no Funchal, mais uma jornada do campeonato de futebol da Madeira, tendo-se verificado os seguintes resultados: Nacional-Santa-Cruzense, 3-1 e Marítimo-União, 1-0.

A contar para o campeonato distrital de reservas, no Campo Municipal de Santa Cruz, o Santa-Cruzense bateu o Sporting do Machico por 2-1 e, no campo de jogos do Liceu, o Nacional venceu o União por 2-1 e o Marítimo perdeu com o Juventude por 0-1.

Nos encontros disputados a contar para o torneio preparatório da segunda Divisão, o Sporting da Madeira «goleou» o Belenenses 6-0. O Primeiro de Maio bateu o Sporting do Machico por 1-0 e o Ribeira Brava derrotou o Carvalheiro por 2-1.

Em todos os campos os espectadores contribuiram com um escudo, adicional ao preço dos bilhetes, a favor das vítimas das inundações que recentemente atingiram a região de Lisboa.

Ernesto desfere um potente remate a que Américo tenta opôr-se

SIADO FORTE
A ENFRAQUECIDO

traordinária a um grande remate de Augusto e em duas ou três ocasiões mais a bola rondou perigosamente as redes «encarnadas».

Vai daí, aconteceu isto: no seu primeiro avanço sério, da primeira vez que os seus dianteiros pisaram a área minhota, o Benfica fez um golo. Culpas de Giesteira, ao socar a bola para a frente; culpas dos defensores que deixaram Eusébio em doce liberdade; mérito do moçambicano, sereno a parar a bola com o peito e a desferir o remate, certeiro e violento.

Este golo não foi consequência da produção das equipas até esse momento, pois se alguma o merecia, entdo, era a do Vitória. Ao contrário, ele foi origem de uma alteração no rendimento dos dois «quadros». Perdeu o Vitória muito da sua convicção e ardor atacante, ganhou o Benfica uma nova tranquilidade, a expressar-se numa superior limpidez da manobra global.

A partida conheceu então seu período menos valioso Perante o desacerto dos vitorianos, os campeões contentaram-se com um ritmo repousado, só aqui e além sacudido por um súbito e decidido golpe de ataque — e desde logo se conheceu a insegurança da defensiva vimaranense perante esses lançamentos profundos, a solicitar rápida desmarcação dos dianteiros benfiquistas. Jaime Graça — sempre muito mais avançado que José Augusto — por duas vezes surgiu isolado diante de Giesteira, e de ambas as vezes falhou, atirando a bola para o guarda-redes.

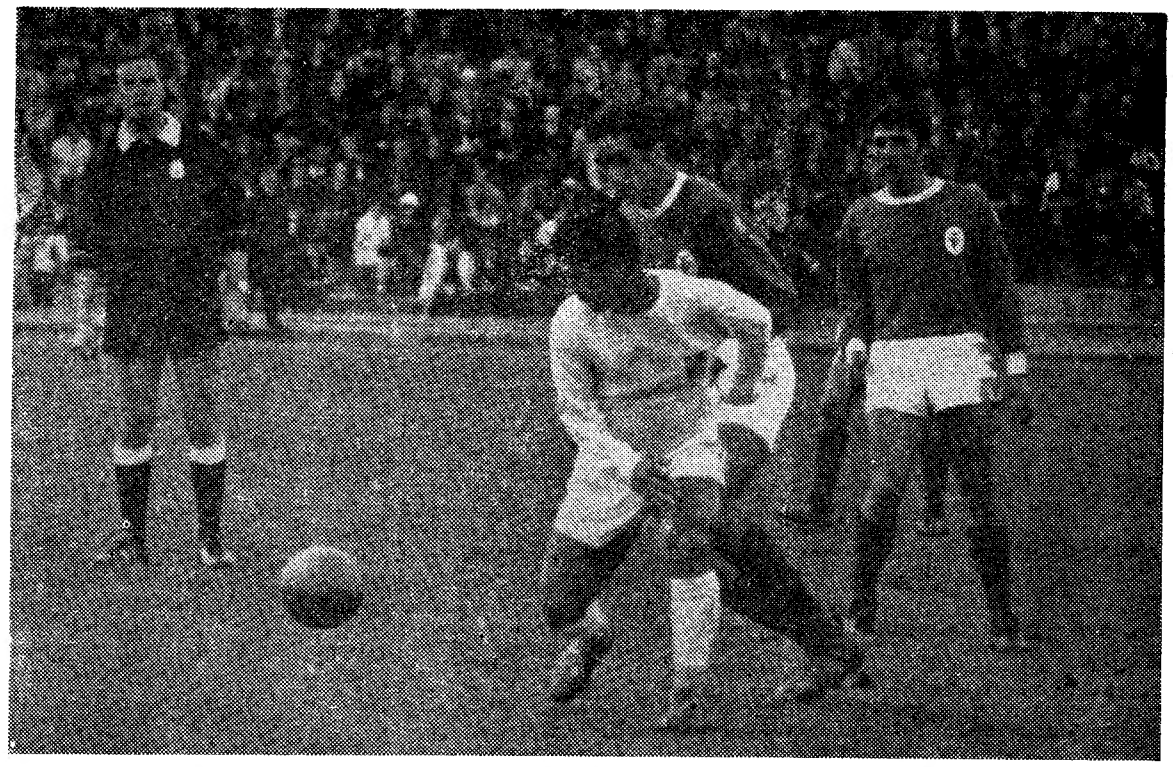
Entre estes dois lances, surgiu, já com naturalidade, o segundo tento benfiquista. E, de novo, podem atribuir-se algumas responsabilidades ao guardião, que deu o corpo á bola mas não conseguiu alterar-lhe suficientemente a trajectória, mas não menos aos seus companheiros da defesa. Torres rematou sem preparação a bola cabeceada por José Augusto, mas não estava nenhum vimaranense junto dele, em tão propícia posição.

Quase todas as dúvidas tinham morrido ao intervalo. Mas o Vitória procurou ainda o improvável, iniciando o segundo tempo com um propósito atacante, onde não havia, não, clareza e harmonia na construção dos lances, mas onde se vislumbrava a insatisfação e, ainda, uma esperança.

Foi então que Eusébio partiu, quase de meio campo, para a jogada sensacional terminada com um tiro fulminante, com o pé esquerdo, que deu ao Benfica o terceiro golo e, nas ambições do Vitória, o decisivo golpe.

Depois, ficou práticamente só em campo o talento «encarnado», numa actuação serena e com nacos de

(Continua na 7.ª página)



Luta a meio-campo. Torres procura embaraçar Augusto, enquanto Graça assiste.

VARZIM: BOA VITÓRIA SOBRE UM BOM VITÓRIA

Se o Setubal tivesse sofrido, na póvoa de Varzim, dois tentos além dos três que tocaram a sua baliza, não se podia dizer que o resultado era desacertado. A velocidade, a boa técnica e o vigor com que o adversário disputou o jogo, durante os noventa minutos, justificavam plenamente a vitória do Varzim por tal margem.

O grupo local fez uma partida a todos os títulos excelente e revelou, contra o poderoso Vitória de Setubal, uma visível melhoria que vem, progressivamente, a fazer a partir dos ultimos jogos da primeira volta.

Não pode dizer-se que o Vitória começou com displicência numa clássica subestimação do adversário porque, logo aos nove minutos da primeira parte, Nunes Pinto, após uma fase de ataque que confundiu a defesa sadina, deu sinal, ao marcar o primeiro golo, que o Varzim estava na disposição de dialogar vigorosamente com uma equipa precedida de justificada fama. E o segundo golo que Campinense apontou, três minutos depois, a um passe de Fernando Ferreira, mais deu ao Vitória a certeza de que o Varzim não se impressionava com os seus títulos e que estava disposto a continuar no ataque.

Os sadinos reagiram e Tomé, aproveitando-se de um adormecimento da defesa local, conseguiu, aos vinte minutos, o golo que viria a ser o ponto de honra do Viao marcar o primeiro golo, de que o Varzim estava na disposição de tória, pois Nunes Pinto, logo a se-Varzim.

O jogo passou então a praticar-se com incrível velocidade e com lances em que o físico preponderou, com vantagem para os locais.

O resultado, que na primeira parte era de 3-1, a favor do Varzim, manteve-se no segundo tempo, embora as características de jogo fossem as mesmas da primeira fase: o Varzim sempre a forçar o ataque, sem esquecer uma defesa cautelosa na sua retaguarda; e o Vitória de Setubal a manter a linha dianteira em desesperada actividade, mas incapaz de furar a barreira defensiva poveira, por falta de apoio suficiente, no seu meio-campo, que se mostrou apagado, sem qualquer eficácia.

No ultimo quarto de hora, quando as forças dos sadinos começa-

(Continua na 6.ª página)

Quantas dificuldades na vitória do Sporting!

Não hesitaremos em atribuir uma nota alta á equipa do Leixões, porque, ontem, no Estádio «José Alvalade», soube conduzir-se de modo a merecer aplausos pela acção desenvolvida.

Vinda a Lisboa com o propósito de vender cara a derrota ou alcançar ainda melhor resultado, a determinação da turma de Matosinhos quase resultava, visto as oscilações do marcador terem andado muito próximo do seu objectivo. Os visitantes forçaram os sportinguistas a passar um mau bocado, particularmente quando Horácio rematou o primeiro golo e, depois, na segunda parte, quando Chico estabeleceu o empate a duas bolas.

Não houve, portanto, tacanhez nos processos nortenhos antes se abalançaram a um êxito que poderia ter-se verificado...

O Sporting acusou a codícia dos adversários e só na altura da marcação dos seus tentos pareceu tranquilizar-se.

Depois de alguns períodos de sobressaltos, acabou por descontrair-se definitivamente, a dezanove minutos do final da partida, quando Márinho fixou o resultado que ditava o triunfo «leonino».

Através desta imagem descortina-se fácilmente a autoridade com que os visitantes iniciaram o encontro, remetendo o Sporting a sérios cuidados, obrigando-o a redobrar de esforços para não ser surpreendido, já que os propósitos do contendor eram mais audaciosos do que se esperaria.

O Leixões, com uma equipa inspirada, recheada de jovens com habilidade, transportando a bola de trás para a frente com finura, dono de um recorte técnico apreciável, fez gala no rendilhado dos seus lances, e disparou remates de qualquer ângulo, alguns deles anulados com dificuldade pelo guardião de Alvalade.

Gentil e Bené a sobressaírem, de maneira notória, no meio-campo, e Praia, Chico e Horácio a pontificarem nos lançamentos á baliza contrária, atingiram nível muito apreciável.

Numa palavra, uma equipa valorosa, que ignorou o categorizado adversário.

O Sporting contrastou com o Leixes em vários aspectos, embora nunca deixasse de acreditar em si próprio, pois tinha a seu favor maior experiência e o melhor poder atlético dos seus componentes.

No entanto, na manobra esteve muito aquém do normal parecendo ainda uma equipa pouco alegre. Lembramo-nos que, durante todo o encontro, teve quatro lances de boa urdidura, em velocidade, faltando-lhe, nessas ocasiões, a concretização precisa para alcançar êxito total. Passou a primeira parte numa toada lenta, descolorida, dessincronizada.

Após o descanso, depois da troca de lugares, que se impunha, entre Márinho e Manuel Duarte, o até então inoperante ataque sportinguista tornou-se mais afoito, embora sem apoio do sector intermediário, a dar fraca conta de si. Barão, com dificuldades de colocação, e Gonçalves, em largos «raids», agarrando-se demasiadamente á bola, abandonavam a medula do campo e, assim, facilitavam a tarefa dos leixonenses.

No Sporting, justifica destaque a acção de Carvalho, Hilário, Peres, Lourenço e Márinho — este apenas na 2.ª parte.

Também no Leixões, Fonseca deve ser incluído no lote dos melhores jogadores já apontados no decorrer desta crónica.

O árbitro algarvio sr. Rosa Nunes, terá tido as suas razões para não assinalar uma grande penalidade, quando do derrube a um jogador do Leixões. Aparte este pormenor, o seu trabalho não mereceu censuras.

MARIO FRANCO

A C.U.F. valorizou o triunfo SANJOANENSE

A partida, que opunha duas equipas de bitola muito equilibrada, viria a dar á massa associativa do grupo da casa a confiança, que se sentia esvair-se, por mor das últimas exibições dos «alvi-negros».

Os elementos da Sanjoanense, ansiosos por se impor ao conceito dos seus adeptos mais descrentes, realizaram uma partida á altura das circunstâncias.

Embora os sanjoanenses tivessem, efectivamente, alardeado sentido de objectividade, actuando em toada de razoável nível de execução, não lograram senão um golo na primeira metade, quando, mercê da sua melhor técnica e também do seu maior querer, poderiam ter dado outra expressão ao marcador, antes do intervalo.

Os «cufistas», que não se remeteram a uma defesa porfiada, jogaram, no entanto, sobre o seu meio campo, e só a espaços se aventuraram a contra-ataques, os quais, de um modo geral, não provocaram confusão na área perigosa dos sanjoanenses. Este o cariz do encontro até ao intervalo, para, após o recomeço, os locais lograrem o segundo golo, tendo com ele, também, arrancado o antagonista do quase marasmo em que actuou no primeiro tempo, para se assistir, então, isso sim, a um despique equilibrado, com os dois grupos a comandar, alternadamente, as operações.

Embora nos primeiros quarenta e cinco minutos o futebol praticado rondasse a perfeição, no desbobinar dos lances, o futebol que se desenvolveu na segunda parte terá agradado mais no aspecto competitivo e, em certa medida, também no aspecto técnico, pois ambos os grupos se terão permitido o luxo de urdir jo-

(Continua na 7.ª página)

Golo! Alegria exuberante na juventude leixonense.

BARREIRENSE:
SOFREGUIDÃO FATAL...

Perdeu ontem o Barreirense óptimo ensejo para acrescentar dois pontos ao seu magro pecúlio, comprometendo assim e muito sèriamente os seus desejos de permanência na 1.ª Divisão. Acrescente-se porém que o quadro da margem Sul não teve contudo a beneficiá-lo a mais ligeira brisa de fortuna nos momentos em que o golo esteve à vista, circunstância que, aliada a outras inibições de ordem técnica, furtaram ao «onze» de Vieirinha a conquista do triunfo.

Tomando a iniciativa de um ataque constante, como se impunha, para a obtenção do golo que lhe abrisse o caminho do êxito, os barreirenses a breve trecho usufruíram considerável quinhão de domínio territorial, que obrigava a equipa minhota a jogar no seu próprio meio-campo, e a acautelar-se para conseguir eliminar o ímpeto contrário. Simplesmente essa tendência ofensiva dos donos do campo, na medida em que não contou com homens decididos na grande área capazes de concretizar esses movimentos atacantes, teve ainda a contrariá-la o adequado dispositivo montado pelos bracarenses, que esteve na base do excelente resultado alcançado pelos minhotos.

Foi o recuo de Albino e Palmeira, estabelecendo com F. Baptista e C. Baptista uma primeira «onda de choque» que se opunha ao ataque barreirense, que não consentiu aos dois «arquitectos» do futebol visitado, Mira e Montóia, os espaços para manobrar, tapando simultâneamente todos os ângulos de penetração por onde o esférico pudesse chegar à baliza de Armando.

Contudo, e apesar dessa necessidade que se deparava aos visitantes de neutralizar esse ardor dos contrários, o quadro minhoto jamais perdeu o sentido de contra-ofensiva, transformando com apropósito os lances ganhos perto da sua rede em jogadas de perigo imediato, através de uma esquemática simples e positiva, a que a lucidez de F. Baptista emprestava um cunho de intencionalidade. Procurando usufruir sempre de vantagem em potencial humano em qualquer zona do rectângulo e sobretudo no seu meio terreno, os homens do Minho alcançavam os seus objectivos por via de uma maleabilidade estratégica que libertava, quando a equipa ganhava a posse do esférico, as unidades necessárias para se integrarem no ataque, vendo-se frequentemente os dois defesas laterais «arsenalistas» acompanharem de perto os companheiros da frente, na medida que estes não tinham o menor rebuço em recuar logo que o Barreirense passava ao comando das operações. O Braga procurou e conseguiu manter sempre uma linha de quatro unidades no meio campo, como eixo de apoio, quer aos sectores recuados quer ao compartimento da frente.

E aconteceu que o Barreirense, preocupado com a mantença do zero-zero, teimou nas insistências pela faixa central, e olvidando as jogadas de flanco e a utilização de uma velocidade mais acentuada no desbobinar dos esquemas, consentiu aos defensores contrários todas as rectificações posicionais e a neutralização de todos os lances perigosos, no que de resto foram auxiliados pelas insuficiências físicas de José Carlos e técnicas de Ludovico para o aproveitamento de tais jogadas.

Foi de resto essa ductilidade táctica que conduziu ao triunfo. Mais aberto o meio campo do Barreiro, pôde Francisco Baptista tirar vantagem desses espaços à retaguarda da linha de coberura para «meter» a bola em Adão ou em Estêvão, já a caminhar para a rede. Numa dessas jogadas, a meio da segunda parte, o esférico ultrapassou Faneca e foi cair à frente do n.º 10 de Braga, lançado em corrida.

Reconhece-se que até final ainda o Barreirense, animoso, continuou a desferir os seus golpes, mas como anteriormente, apertado no seu raciocínio pelo espectro de uma derroto que, com o decorrer dos minutos, mais se acentuava. O Braga, por seu turno, mais sereno, foi uma equipa de defesa impenetrável e ardilosa, que até soube manter o esférico longe da sua área.

E. V.

O guardião bracarense Armando antecipa-se a José Carlos e desvia a bola com os punhos

Pinto e Valdir ao assalto da área belenense

O TRIUNFO DO F. C. PORTO

(Continuação da pagina central)

Forçado, pois, a atacar exaustivamente, o F. C. Porto não teve «chance» de mostrar o que vale na defesa — só Ernesto apoquentou o sector, melancólicamente desamparado, mas apesar de tudo com o mérito de ter amarrado Rolando e Valdemar, os centrais portuenses, e de ter impedido Américo de passar o desafio de braços cruzados, nas pouquíssimas vezes que pôde pôr á prova os seus dotes de rematador.

Ao meio-campo portuense, mal auxiliado, em qualidade, pela presença dos laterais, faltou espaço e também tempo para manobrar. Aliás, a sua acção construtiva tornou-se dispensada apenas se lhe exigindo que pusesse um pouco de ordem naquela onda ofensiva, pormenor em que Pavão se mostrou mais capaz do que Pinto. Valdir, que dá outra vida á frente «azul-branca», teve ocasião de se evidenciar, tanto no flanco direito como na zona central, compensando a ineficácia imposta a Djalma e a desajeitada sofreguidão de M. António. Malagueta foi um «bico de obra» para Rodrigues e, depois, para Caneira. Porque é um bom extremo e abriu a miudo a defensiva contrária, terá sido, por sobrecarga, forçado a excessos de individualismos.

O Belenenses foi aflitivamente inofensivo, sem presença física e técnica que o autorize a jogar em 4x4x2, já que Simões não tem os mesmos recursos de Ernesto. Os homens do «miolo» não tiveram jeito nem oportunidade para se mostrarem noutro aspecto que não fosse o de ajudar a defender. Luciano e Manuel José foram «sacrificados» por isso, e enquanto aquele lutou muito, o mais alto, de outra índole, viu-se perdido. Assoberbado de trabalho, o sector recuado não podia fazer mais nem melhor. Para mal dos pecados, Gomes foi mal batido em dois golos (segundo e terceiro). Enfim, o Belenenses só teve duas pontas por onde se lhe pegar: Freitas e Ernesto.

Muito assobiado, Álvaro Rodrigues foi mais vítima do seu «passado» que de erros cometidos. Mal visto, pelas gentes das Antas não teve clima propício a eventual reabilitação, até porque também se equivocou mais do que o jogo permitiu.

J. LUÍS DE ABREU

A MARCHA DO CAMPEONATO

Primeira jornada da segunda volta. Vitórias de visitados, com excepção dos triunfos do Benfica, em Guimarães, e do Braga, no Barreiro.

Resultados:

Sanjoanense, 2-C. U. F., 0
Académica, 4-Tirsense, 1
Sporting, 3-Leixões, 2
Porto, 4-Belenenses, 0
Varzim, 3-Setubal, 1
Guimarães, 0-Benfica, 4
Barreirense, 0-Braga, 1

Factos salientes

O desnível do resultado do embate V. Guimarães-Benfica chama a atenção. O mesmo acontece com as dificuldades sentidas pelo Sporting ante o Leixões.

O Porto confirmou a sua boa forma actual. Constitui, sem dúvida, uma séria ameaça para o «duo» da frente.

A Académica venceu com a maior naturalidade, mas já os sadinos não conseguiram tornear o obstáculo da Póvoa.

A Sanjoanense firmou-se no meio da tabela, ao passo que a C. U. F. marcou passo, estando agora na penultima posição.

Como até aqui, a luta pelo título parece circunscrever-se a Benfica, Sporting e F. C. Porto.

Já no pólo oposto, Barreirense e Tirsense surgem em má posição, não podendo a C. U. F. estar ainda tranquila.

Na Póvoa de Varzim

(Continuação da página central)

ram a faltar-lhes e estes se convenceram de que tudo estava perdido, enveredaram pela dureza e os choques passaram a suceder-se com as inconveniências resultantes do abaixamento do nível do jogo e do descalabro físico que quase sempre provoca.

Até aí, o jogo teve momentos altos de bom futebol, com evidência para os poveiros, que, através desta partida e sob o incitamento da sua assistência, teve uma das suas melhores actuações na presente época.

No Vitória, foi evidente a boa actuação de Conceição, que consideraríamos primorosa se não tivesse a embaraçá-la a dureza e, por vezes, a ilegalidade de várias intervenções.

No Varzim, todos estiveram bem.

A arbitragem do sr. Porfírio da Silva teve muitas deficiências e a sua actuação foi de molde a lembrar-nos que ainda não esqueceu certa crítica que lhe fez Pedroto, quando treinador do clube local.

AMÉRICO GRAÇA

O defesa sadino Conceição «corta» uma jogada que Campinense perseguia

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	*V.*	*E.*	*D.*	*G.*	*P.*	*J.*	*V.*	*E.*	*D.*	*G.*	*P.*	*J.*	*V.*	*E.*	*D*	*G.*	*P.*
Sporting	8	6	2	—	20- 5	14	6	4	1	1	7- 5	9	14	10	3	1	27-10	23
Benfica	6	6	—	—	19- 6	12	8	4	3	1	14- 5	11	14	10	3	1	33-11	23
F. C. Porto	8	8	—	—	22- 4	16	6	2	2	2	9- 7	6	14	10	2	2	31-11	22
Académica	8	8	—	—	24- 3	16	6	1	1	4	7- 9	3	14	9	1	4	31-12	19
Vit. Setúbal	6	4	1	1	12- 2	9	8	3	1	4	9-12	7	14	7	2	5	21-14	16
V. Guimarães	7	3	1	3	10-11	7	7	3	1	3	8- 8	7	14	6	2	6	18-19	14
Sanjoanense	8	3	4	1	9- 6	10	6	1	1	4	5- 9	3	14	4	5	5	14-15	13
Belenenses	6	4	1	1	10- 8	9	8	1	2	5	9-15	4	14	5	3	6	19-23	13
Leixões	6	4	—	2	11- 4	8	8	1	2	5	7-16	4	14	5	2	7	18-20	12
Varzim	8	3	2	3	10- 7	8	6	1	—	5	3-17	2	14	4	2	8	13-24	10
Sp. Braga	7	3	—	4	9- 9	6	7	2	—	5	7-21	4	14	5	—	9	16-30	10
C. U. F.	7	2	2	3	8- 9	6	7	1	1	5	5-14	3	14	3	3	8	13-23	9
Tirsense	6	1	2	3	4-10	4	8	1	1	6	2-12	3	14	2	3	9	6-22	7
Barreirense	7	2	1	4	6-13	5	7	—	—	7	5-24	—	14	2	1	12	11-37	5

ZONA NORTE

(Continuação da 2.ª página)

Quando os locais sofreram um golo, resultante de um lapso da defesa, tudo levava a crer que iriam experimentar o amargo de um insêxito. Mas conseguiram vencer — e bem — por 3-2. Porque os penafidelenses actuaram, do princípio ao fim, com o maior ânimo. O 2.º golo que obtiveram foi, no entanto, dos mais irregulares. Um golo só possível porque o marcador ajeitou ostensivamente a bola com a mão. A arbitragem, porém, não viu. O caso provocou a maior indignação entre o publico...

SURPRESA NA COVILHÃ: VITÓRIA DO TORRES NOVAS

Os torrejanos continuam a alardear esplêndidas possibilidades. Ontem, na Covilhã, arrancaram uma soberba vitória: 2-1, resultado construído na primeira parte.

Ambas as equipas agiram com determinação, entusiasmo e rapidez. O Torres Novas, no entanto, de novo se mostrou mais objectivo nos movimentos atacantes, o mesmo se registando, até, quando, principalmente na segunda parte, os «leões» serranos se lançaram na ofensiva com mais insistência.

O «LEADER» EM EVIDÊNCIA EM LEÇA

O União de Tomar, incontestado «leader» da Zona Norte, foi a Leça da Palmeira conquistar um magnífico triunfo, que se cifrou em 5-3.

Ambas as equipas denunciaram francas disposições ofensivas. O prélio teve, assim, movimento e satisfez, em absoluto, o publico. O volume do resultado ficou, no entanto, a dever-se, em grande parte, a lapsos da defesa.

Há a registar a soberba reacção do «leader», que chegou ao intervalo com a desvantagem de 3-0.

No segundo tempo, porém, os leceiros, logo que sofreram um golo, perturbaram-se de tal maneira que entregaram todas as facilidades do ataque aos visitantes. E estes não perdoaram.

Repita-se, no entanto: apesar da valiosa actuação dos avançados tomarenses, a defesa do Leça claudicou de maneira pronunciada e comprometedora.

ZONA SUL

(Continuação da 2.ª página)

golo. não deu á equipa a confiança necessária.

A arbitragem de Joaquim Campos mereceu nota alta, pois apenas teve um deslize numa intervenção que beneficiou o infractor.

SOUBE RECUPERAR A EQUIPA LOCAL

Os visitantes, que se colocaram na posição de vencedores no começo do jogo, com um golo obtido num golpe infeliz de um defesa local, acabaram por perder o desafio, embora vendendo cara a derrota.

O Sintrense, empenhado em fugir aos ultimos lugares da tabela, soube recuperar, embora a defesa nunca chegasse a atingir o plano que lhe é conhecido, e causou alguns sustos aos seus adeptos.

Valeu, pois, á equipa da «casa» a boa actuação de Gomes Ferreira a meio-campo e do sector atacante, que viria a fazer três golos — um de grande penalidade — e, ainda, a criar muitas ocasiões de perigo junto á baliza contrária.

Na segunda parte o jogo foi mais equilibrado. Os visitantes chegaram mesmo a dominar a situação, mas o terceiro golo, aos 17 minutos, em boa jogada de Vítor — que se redimiu da falha no primeiro golo — finalizada por Mendonça, acabou com o período de supremacia e de melhor jogo do Montijo.

Os montijenses viriam a obter segundo golo por Jorge, num «balão» de fora da grande área, reduzindo a diferença, mas os locais, reagindo de novo, não se deixaram surpreender.

Gomes Ferreira, Dias, Pardal e Mendonça, que se estreou na equipa local, foram os melhores; enquanto que Veredas, José António, Jorge e Ribeiro se salientaram nos visitantes.

Arbitragem de David Rocha em plano aceitável.

S. JOÃO DA MADEIRA

(Continua na página central)

gadas de boa concepção, mas sem a finalização adequada.

O Estádio «Conde Dias Garcia» registou uma assistência aquém daquilo que seria lícito esperar, talvez por motivo da descrença dos apaniguados da Sanjoanense. Mas quantos assistiram ao espectáculo por certo saíram satisfeitos, não só com a exibição do seu grupo, mas também por aquilo que os visitantes realizaram no tempo complementar.

Excelente partida, com desfecho natural e em que a árbitro, Caetano Nogueira, se houve a contento de gregos e troianos.

Destacar do grupo da casa qualquer dos elementos seria minimizar o conceito em relação aos demais. Mas devemos, mesmo assim, referir que Ferreira Pinto foi o homem da batuta e que Quincas, que parecia condenado, reapareceu a fazer brilharete, e bem assim que tanto Jambane como Almeida se portaram á altura.

Dos visitantes, Pedro foi o mais destacado, sem esquecer que Durand, Capitão-Mor e Rogério agradaram plenamente.

FERNANDO NUNO

Campeonatos da A. F. Setúbal

Prosseguiram os Campeonatos Regionais da A. F. Setúbal. Na Divisão principal cumpriu-se a vigésima jornada, que forneceu os seguintes resultados:

Seixal-V. da Gama, 1-0; Sport Grandolense-Moitense, 7-3; Trafaria-Quintajense, 3-1; Monte de Caparica - Amora, 0-2; Alcochetense - D. Grandolense, 1-0; Arrentela - Paio Pires, 1-2; Sarilhense-C. Caparica, 4-0.

Classificação: D. Grandolense e Sarilhense, 52; Seixal, 50; S. Grandolense e Amora, 45; V. da Gama, 44; C. Caparica, Paio Pires e Alcochetense, 40; Moitense, 38; Trafaria, 34; M Caparica, 30; Arrentela, 29; e Quintajense, 21.

II Divisão — União-Cercalense, 4-0; Real Banheirense-Imparcial, 2-2; Salatia-Palmelense, 1-4;

Classificação: União Sport e Banheirense, 5; Imparcial, 4; Salatia e Palmelense, 3; Pinhalnovense, 2.

O Cova da Piedade festeja o 21.º aniversário da sua fundação

Realiza-se hoje um jantar de confraternização entre os dirigentes, jogadores e associados piedenses, comemorativo do 21.º aniversário da criação do popular clube da Outra Banda.

Ao acto assistirá o presidente da Camara Municipal de Almada, membros da junta de freguesia local e outras individualidades.

MARCADORES

Com três golos no encontro de ontem em Guimarães, Eusébio aumentou para dois golos a sua vantagem sobre Ernesto, da Académica, na lista dos melhores marcadores do Campeonato Nacional, que é a seguinte:

EUSÉBIO (Benfica)	**16**
Ernesto (Académica)	**14**
Artur Jorge (Académica)	**13**
Horácio (Leixões)	**12**
Manuel Ant.º (F. C. Porto)	**10**
Lourenço (Sporting)	**9**

COM 8 GOLOS: Torres (Benfica); com 7 GOLOS: Manuel (V. G.), Ernesto (Belenenses), Màrinho (Sp.); com 6 GOLOS: Sérgio (Belen.); com 4 GOLOS: José Maria, Guerreiro e Tomé (V. Setubal), Monteiro e Fernando (C. U. F.), Estêvão (Braga), Alvarez (Sanjoanense), Nunes Pinto e Rico (Varzim); com 3 GOLOS: Leitão e Peres (Sp.), Pinto (Porto), Pedras e Carlos Manuel (V. Setubal), Praia (Leixões), Valter (Sanj.), Carlos Baptista (Braga), José Carlos (Bar.), Valdir (Porto); com 2 GOLOS: Figueiredo (Sp.), Jacinto, José Augusto e Coluna (Bf.), Nóbrega e Malagueta (Porto), Mendes, Pinto e José Carlos (V. G.), Manuel José (Belen.), Bené (Leixões), Ferreira Pinto (Sanjoanense), Capitão-Mór (C. U. F.), Adão, Albino e Ribeiro (Braga), Silva (Tirsense), Garrido, José João e Tela (Barr.), Campinense (Varzim).

COM 1 GOLO: José Morais e Hilário (Sp.); Jaime Graça e Vieira (Bf.); Valdemar, Ricardo e Rocha (Acad.); Armando, Leiria e Jacinto João (V. Setubal; Castro, Silva, Lázaro, Augusto e Raul (V. G.); Rodrigues, Luciano e Fernando (Belenenses); Jambane, Vítor Silva, Moreira, Jorge Gonçalves e Quincas (Sanj.), Rogério, Mário João e Medeiros (C. U. F.); Marques, Rosário e Serrão (Varzim); Chico (Leixões); Rendeiro, Arlindo e Palmeiro (Braga); Naftal, Carlos Manuel, Teixeirinha e Ferreirinha (Tirs.); Mira e Ludovico (Barr.).

Golos nas próprias redes: Ribeiro (Braga), Redol e Faneca (Barr.) e José Henrique (Bf.).

A VITÓRIA DO BENFICA

(Continua na página central)

grande brilho, mormente na simplicidade e argúcia dos lances de ataque, a isolar um jogador no caminho do golo. «Um jogador» que foi Eusébio, que foi Torres, que voltou a ser Jaime Graça e que também foram Jacinto e o próprio Adolfo...

A defesa do Vitória era trespassada com facilidade e frequência pela perfeita coordenação entre o passe e as desmarcações dos adversários, e não tinham fundamento repetidas reclamações de «fora-de-jogo». Eusébio marcou o quarto golo, numa jogada de bom colectivismo do ataque benfiquista, em passes repetidos que levaram a bola do meio campo até ao disparo final, feito de perto. E outros ensejos perdeu-os Eusébio e perderam os seus companheiros, quando o golo se anunciava já, como desfecho fatal.

Ao fim e ao cabo, cinco minutos ameaçadores, depois tudo mais ou menos fácil para o campeão. Gorara-se a tempestade prevista, nos boletins meteorológicos da bola. A grande nau passara, calma e soberana, com os ventos de feição...

*

Já o dissemos: difícilmente a equipa de Juca, da forma como se apresentou, poderia ser, perante Benfica, o que muitos esperavam que fosse. Também já acentuámos como o primeiro golo foi influente e como o Vitória fez jus a pertencer-lhe esse primeiro golo, que poderia dar ao jogo uma «cara» diferente, muito mais carrancuda para os propósitos lisboetas. Mas, no balanço final, foram de tal modo evidentes as dificuldades na manobra global e a inferioridade técnica de alguns dos seus jogadores, que estamos persuadidos de que os benfiquistas acabariam por triunfar, com maior ou menor facilidade.

Giesteira foi um guarda-redes infeliz, Jogador que não é titular e começa por falhar logo ao primeiro lance tem sobre si o peso de uma condenação. Também no segundo golo nos sugeriu que, mais seguro de mãos, teria detido a bola. Culpado? Em parte. Também vítima da má escalonação da defesa, que, em ambos aqueles lances, deixou Eusébio e Torres livres de movimentos, em posições frontais á baliza.

Gualter foi o melhor da defesa e Pinto teve, também, lances de mérito. Mas na entreajuda, no conjunto, no bloco unido que tem de ser o sector, a defensiva vimaranense falhou. E não se pode falhar assim, ante avançados como os que possui o Benfica.

No meio-campo, Peres e Augusto fizeram o que puderam, que não foi muito, relativamente ao que podem. E Artur fraquejou muito.

Manuel, apenas ele, foi um atacante objectivo e ameaçador. Lázaro e Vieira, este ainda a prejudicar-se por numerosas «faltas», estiveram muito discretos.

Em suma: um Vitória claramente inferiorizado, a quem seria insensato pedir uma exibição ao seu melhor nível. E que não tinha, efectivamente, grandes possibilidades de se opor ao Benfica, como se opusera na Luz, no jogo da primeira volta.

*

O Benfica, como ficou dito, encontrou inesperadas facilidades neste jogo de Guimarães. Mas essas facilidades residiram também na própria categoria da equipa, que tem futebolistas de eleição, capazes de aproveitar todos os erros e todos os pontos fracos dos adversários. A defesa do Vitória não teria sido tão vulnerável se não tivesse pela frente dianteiros com a técnica e o entendimento recíproco que possuem os do Benfica.

É certo que residiu na momentanea insegurança do grupo vimaranense, muito do à-vontade com que os campeões desenharam alguns belos lances de futebol. Mas, perante essa mesma insegurança, não os teriam realizado quem não tivesse talento para tanto.

Nos minutos iniciais, José Henrique foi figura destacada, mormente na já citada defesa a remate de Augusto. Depois, com o decorrer do tempo, as suas preocupações foram cada vez menores.

Relativa tranquilidade para o bloco defensivo, passado o efémero ímpeto vimaranense. Adolfo não se furtou a lances de ataque e esteve, até, á beira de marcar um golo. Muito firmes, Raul e Humberto, especialmente este, a assinalar de forma bem positiva a sua estreia como «capitão». Cruz, com excelentes pormenores técnicos, mandou na sua zona.

José Augusto foi sempre um jogador de meio-campo, cumprindo perfeitamente, embora não esteja na sua melhor «forma». Jacinto, entusiasta, ardoroso e de magníficos pés, reafirmou possuir condições para actuar no sector. Teve várias integrações no ataque, mas o remate não lhe saiu, desta feita, com o poder e a direcção costumados.

Jaime Graça dividiu-se entre o meio-campo e os terrenos da frente. Muito bem a ganhar terreno, a escapar-se, a isolar-se. Desastrado, perante o guardião, em ocasiões de golo fácil.

Eusébio... foi ele próprio. Marcou três golos, um dos quais verdadeiramente sensacional. E em todo um rosário de lances evidenciou a sua categoria de futebolista «hors-série».

Torres, sempre diligente, auxiliando a defensiva sempre que as circunstancias o exigiram, foi também um perigo apontado ás redes vimaranenses. E Simões, o tão falado Simões, começou mal, visivelmente perturbado, mas esteve, no segundo tempo, á altura do rendimento atingido pela formação benfiquista.

O árbitro portuense Fernando Leite não foi muito convincente na direcção da partida. Erros vários. Casos de benefício ao infractor, uma obstrução de Henrique e Jacinto a Manuel, que passou em julgado, e outras decisões, ou faltas de decisão, deixaram pelo sofrível o trabalho do juiz-de-campo. Mas o resultado, esse, fizeram-no um Benfica sabedor e poderoso e um Vitória de Guimarães muito debilitado...

M. Z.

PROVAS DA A. F. L.

Sacavenense e Odivelas mantêm-se a par

Após a 19.ª jornada do Campeonato da I Divisão da Associação de Futebol de Lisboa, Sacavenense e Odivelas mantêm-se a par no comando da classificação.

Seguem-nos, a dois e quatro pontos, respectivamente, o União de Algés e o Estrela da Amadora, aparecendo, depois, um terceto formado por Casa Pia, Vila-Franquense e Vitória.

A prova continua, portanto, a conservar a emoção que a tem caracterizado.

Resultados da ronda, com a indicação entre parêntesis dos desfechos em reservas:

V.-Franquense, 1-Sacaven. 2 (2-2)
U. Algés, 1-Casa Pia, 0 (1-2)
D. Olivais, 2-Vialonga, 2 (4-1)
Odivelas, 2-S. L. Olivais, 1 (1-3)
Palmense, 3-Estoril, 3 (1-0)
Est. Amadora, 2-Loures, 0 (5-0)
Vitória, 0-Bucelenses, 0 (V.-F. C.)

A classificação ficou assim:

1.os, Sacavenense (31-18) e Odivelas (38-28), 46 pontos; 3.º, U. Algés (42-25), 44; 4.º, E. Amadora (35-26), 42; 5.os, Casa Pia (25-18), Vila-Franquense (34-26) e Vitória (20-17), 40; 8.º, Bucelenses (26-31), 39; 9.º, D. Olivais (26-25), 38; 10.º, Estoril (31-40), 34; 11.º, Palmense (35-38), 32; 12.os, S. L. Olivais (21-43) e Vialonga (29-42), 31; 14.º, Loures (25-37), 29.

O Tojal conserva o comando

A 11.ª jornada não trouxe modificação ao comando da classificação do torneio lisboeta da II Divisão. O Tojal, que se havia isolado há uma semana, conservou o lugar.

Resultados:

Linda-a-Velha, 3-Arroios, 2
Livramento, 2-Zambujalense, 1
Santa Iria, 3-Oeiras, 0
F. Benfica, 6-Lourel, 0
Tojal, 3-Cascais, 1
I. Cruzeiro, 1-Charneca, 0
Alverca, 3-Ericeirense, 4

Classificação: 1.º, Tojal, 28 pontos 2.os, Ericeirense e F. Benfica, 27; 4.º, Santa Iria, 26; 5.os, Zambujalense e Livramento, 25; 7.º, Alverca, 24; 8.os, Cascais, Charneca e Sp. Lourel, 20; 11.º, Arroios, 19; 12.º, Imp. do Cruzeiro, 17; 13.º, Linda-a-Velha, 16; 14.º, Oeiras, 11.

O Belenenses (juniores) torneou mais um obstáculo

Ao bater o Casa Pia, a equipa de juniores do Belenenses torneou mais um obstáculo, estando «quase» apurada finalista do Campeonato lisboeta da I Divisão — Série A.

Na mesma série, destacam-se os triunfos robustos do Benfica e do Atlético, sobre o 1.º de Dezembro e o Palmense, além da excelente vitória do E. Amadora em Cascais.

Na série B, o Sporting, ao ganhar em Sacavém, confirmou o seu primeiro lugar. Também merece referência o êxito do Alhandra em Bucelas e do Malveira no campo do Oriental.

Na II Divisão — Série A — o Alverca e o Santa Iria venceram fora de casa; o mesmo fizeram o Tarujense e o Zambujalense na Série B e o Montelavarense e o Aguias, na C. Na Série D, verificou-se êxito total dos visitados.

Com a vitória alcançada sobre o Casa Pia, o Belenenses mantém-se no comando da Série A do Distrital de Juniores

COMEÇAM AMANHÃ EM GRENOBLE

Os Jogos Olímpicos de Inverno

OS primeiros Jogos Olímpicos tiveram lugar em Atenas em 1896, por iniciativa do Barão Pierre de Coubertin, mas foi necessário esperar por 1924 para que os primeiros Jogos de Inverno fossem criados. Importa ainda sublinhar que os Jogos, efectuados naquele ano em Chamonix, não tiveram ainda, por prudência, a actual designação, pelo que foram integrados no programa da «Semana Internacional dos Desportos de Inverno de Chamonix».

POR
JACQUES GROSBOIS

Os países escandinavos opuseram-se durante largo tempo á criação dos Jogos de Inverno, a fim de proteger os seus «Jogos Nórdicos».

No entanto, o êxito desta «Semana» foi tal que o Comité Olímpico Internacional, durante o seu Congresso realizado em Praga em 1925, decidiu reconhecer os Jogos de Chamonix como os primeiros Jogos Olímpicos de Inverno.

Seguidamente, os Jogos de Inverno realizaram-se nos seguintes locais: Saint Moritz (1928), Lake Placid (1932), Garmisch-Portenkirchen (1936), Saint Moritz (1948), Oslo (1952), Cortina d'Ampezzo (1956), Squaw Valley (1960) e Innsbruck (1964). Os Jogos de Grenoble correspondem, portanto, à décima edição.

Atentamente observado pelo seu treinador, Tarasov, aqui vemos em acção o jovem Viktor Blinov, grande vedeta da equipa soviética de hóquei sobre o gelo.

O CALOR DA LUTA SOBRE O GELO

De Chamonix a Grenoble, isto é, em 44 anos, um longo caminho se percorreu! Foi preciso esperar por Garmisch-Portenkirchen para que o «ski» alpino, que se estava a tornar um dos desportos mais populares do mundo, fosse admitido no programa olímpico.

Este extraordinário progresso que tem vindo a verificar-se quanto ao número de participantes, ficou a dever-se ao extraordinário desenvolvimento dos desportos de Inverno em todo o mundo. Longe da Escandinávia, desde a América do Norte á Europa Central, era reduzido o número de praticantes da patinagem e do «ski». Agora, porém, estes desportos conquistaram uma verdadeira legião de entusiásticos adeptos, bem como na América Latina, na Ásia e na Austrália. Em todos esses países o «ski» alpino é aquele que conhece maior progresso com o desenvolvimento do turismo de Inverno: no Japão, para citar o exemplo mais espectacular, a Federação nacional conta qualquer coisa como cinco milhões de praticantes licenciados. Quanto á Ásia Central, com o seu clima e as suas gigantescas montanhas, poderá, dentro de uma dezena de anos, contar, igualmente, alguns milhões de novos adeptos.

Em Chamonix, em 1924, 16 países participaram nos Jogos, representados por 294 atletas. Em Saint Moritz, em 1928, estiveram presentes 25 nações, com um total de 495 atletas. Registou-se uma quebra em 1932, em Lake Placid, nos Estados Unidos, em consequência dos pesados encargos de deslocação para os países europeus. Por isso participaram apenas 17 países, com 306 atletas, nestes Jogos cuja organização foi deveras mediocre. Depois, a progressão continuou, e, em 1936, em Garmisch-Portenkirchen, na Alemanha, todos os «records» foram batidos: 28 países, 755 atletas e 500 mil espectadores pagantes.

Os primeiros Jogos de Inverno realizados depois da guerra, efectuaram-se de novo em Saint Moritz. Os «records» de participação teriam melhorado se a Alemanha e o Japão não tivessem sido excluidos: o «record» de países participantes foi igualado, com o número de 28, mas o número de atletas (713) foi inferior ao de Garmisch-Portenkirchen.

Em contrapartida, como a Alemanha e o Japão foram de novo admitidos, a progressão continuou em Oslo, a «Meca dos Desportos de Inverno», em 1952: 30 países, 732 atletas (número ainda inferior ao de Garmisch-Portenkirchen) e 541 mil espectadores.

Em 1956, em Cortina d'Ampezzo, na Itália, se o número de espectadores não suporta comparação com o de Oslo (Cortina é apenas uma estância, e não uma capital) isso deve-se, também, ao facto das provas olimpicas terem sido pela primeira vez transmitidas pela televisão. No entanto, os dois «records» de participação foram melhorados: 32 países e 819 atletas. E nestes Jogos registou-se um acontecimento histórico: a entrada da Rússia.

Bem entendido, todos os «records» vieram a ser largamente batidos em Innsbruck, na Áustria, em 1964: 36 nações, 1186 concorrentes e cerca de um milhão de espectadores. É certo que toda a população austriaca é apaixonada, como a da Escandinávia, pelos desportos de Inverno, o que explica este formidável sucesso popular, apesar da televisão.

Em Grenoble, onde os Jogos de Inverno principiam amanhã, prolongando-se até ao dia 18, os «records» de participação serão, de novo, largamente batidos: 38 países estão inscritos, com um total de 1528 atletas e 583 acompanhantes, ou seja ao todo 2111 participantes. Os países são os seguintes: Alemanha Ocidental, Alemanha Oriental, Austrália, Áustria, Bulgária, Chile, Dinamarca, Estados Unidos, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Índia, Japão, Liechtenstein, Mongolia, Noruega, Nova Zelândia, Países Baixos, Polónia, Roménia, Suécia, Suíça, Checoslováquia, Turquia, U. R. S. S., Argentina, Coreia do Norte, Coreia do Sul, Espanha, Grã-Bretanha, Irão, Islândia, Itália, Líbano, Marrocos, Jugoslávia e... Camarões.

A Noruega, no conjunto, domina amplamente os outros países, desde 1924 a 1952, no que respeita ao numero de medalhas ganhas. Sob este aspecto ganhou os Jogos de Inverno em 1924, 1928, 1936 e 1952 não tendo sido batida senão em Lake Placid nos Estados Unidos, em condições muito favoráveis aos americanos, e em 1948, pela Suécia. No entanto, convém assinalar que em St. Moritz, a Noruega ainda estava a sofrer os efeitos da guerra, enquanto a Suécia nada sofrera. Depois a partir da entrada da U. R. S. S. nos Jogos de Inverno, desde 1956, foi batida pelo gigante soviético, o que é normal.

Já que se fala de estatisticas, convém citar, também, as referentes ás medalhas.

Nos ultimos Jogos Olímpicos de Innsbruck, a U.R.S.S. acabou como vencedora com 25 medalhas conquistadas (11 de ouro, 8 de prata e 6 de bronze), á frente da Noruega com 15, da Áustria com 12, da Finlândia com 10, da Alemanha com 9, da França com 7 e da Suécia, também, com 7, mas apenas 3 de ouro, 3 de prata e 1 de bronze, enquanto que a França obteve 3 de ouro e 4 de prata. Realçamos o facto de a França nunca ter, anteriormente, obtido um resultado tão bom, devido sobretudo aos seus esquiadores alpinos. No entanto, na classificação geral das medalhas ganhas, a Noruega vai á frente com larga vantagem.

Eis como está a classificação oficiosa a que nos referimos:

A Suécia terá, uma vez mais, represen- sos poderá talvez nos Jogos Olímpicos de Inverno. Esta imagem apresenta-nos alguns dos concorrentes suecos, plenos de alegria e juventude.

Países	Ouro	Prata	Bronze	Total
1 — Noruega	39	38	35	112
2 — Est. Unidos...	23	28	19	70
3 — U. R. S. S. ...	25	16	21	62
4 — Finlândia	21	24	19	64
5 — Suécia	21	20	19	60
6 — Austria	16	23	19	58
7 — Alemanha ...	15	12	10	37
8 — Suiça	10	9	8	27
9 — Canadá	10	4	12	26
10 — França	8	5	7	20
11 — Inglaterra ...	4	4	10	18
12 — Itália	3	3	5	11